



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO

VENÂNCIO TOMÉ DE ARAÚJO

CAMPINA GRANDE – MARÇO – 2000



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO
VENÂNCIO TOMÉ DE ARAÚJO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RELATÓRIO FINAL

JEDMAN DANTAS MOTTA

Orientando

Prof. Dr. ÍTALO ATAÍDE NOTARO

Orientador

Engº Agrônomo MARIA JOSÉ DOS SANTOS

Orientadora

Prof. M.Sc. DEMERVAL ARAÚJO FURTADO

Membro da Banca

APRESENTAÇÃO

A presente proposta de trabalho trata do **PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO VENÂNCIO TOMÉ DE ARAÚJO**, de acordo com a Instrução Normativa nº 34 de 09 de julho de 1999, do Gabinete do Ministério Extraordinário de Política Fundiária – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Diretoria de Assentamento, fundamentado nas Leis 4.500, de 30 de novembro de 1964; 8.524, de 5 de fevereiro de 1993 e Decreto 59.428, de 27 de outubro de 1996.

Procurou-se nesse documento, atender aos propósitos do convênio firmado entre a Associação Técnico-Científica Ernesto Luiz de Oliveira Júnior – ATECEL e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, os quais se fundamentam em disciplinar a implementação do roteiro mínimo comum para elaboração dos Planos de Desenvolvimento dos Projetos de Assentamentos – **PDA**s, criados em terras obtidas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária.

Este trabalho contou no seu desenvolvimento com a parceria da Empresa de Engenharia, Geoprocessamento e Recursos Hídricos Ltda – ENGERH além da valiosa colaboração da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba – EMATER-PB e do Banco do Nordeste.

Destaca-se ainda o apoio do INCRA-PB, que viabilizou o desenvolvimento do presente trabalho através da contribuição dos seus agrônomos e demais especialistas em áreas afins, além do apoio incontestável do seu Superintendente, Sr. Márcio José da Silva Araújo que muito contribuiu com a sua experiência e incentivo à elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo ora apresentado.

Nilson de Brito Feitoza
Superintendente da ATECEL

Agradecimentos:

Dr. Márcio José da Silva Araújo – Superintendente do INCRA – PB
Dr. Luiz Gonzaga da Costa – Chefe do Grupamento de Assentamento do INCRA-PB

Equipe Técnica:

Raimundo Sérgio Santos Góis – Engenheiro Civil – MSc (Coordenador)
Maria José dos Santos – Engenheiro Agrônomo – Esp.
Maria de Fátima Fernandes – Engenheira Agrícola – MSc
Patrícia Hermínio da Cunha Feitosa – Engenheira Civil

Estagiários:

Eduardo da Nóbrega Gonzaga – Graduando em Engenharia Agrícola
Jedman Dantas Motta – Graduando em Engenharia Agrícola
Sérgio Maia Góis – Graduando em Geografia

Colaboradores:

Edlúcio Gomes de Souza – Geógrafo – Banco do Nordeste
Verneck Abrantes – Engenheiro Agrônomo – Esp. – EMATER-PB

Supervisores:

Dilma Wanderley de Farias Nunes – Engenheiro Agrônomo – INCRA-PB
Iara Régis Bezerra de Andrade – Engenheiro Agrônomo – INCRA-PB
Luiz Bezerra Neto – Engenheiro Agrônomo – INCRA-PB
Aderaldo Leocádio da Silva Filho – Administrador – INCRA-PB

ÍNDICE

1.0 – INTRODUÇÃO	6
2.0 – METODOLOGIA ADOTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO – PDA	8
3.0 – DIAGNÓSTICO	10
3.1 - Informações Gerais do Assentamento.....	10
3.2 - Localização e Acesso	11
3.3 - Histórico do Assentamento.....	13
3.4 - Meio Ambiente	13
3.4.1 - Clima	14
3.4.2 – Geologia.....	14
3.4.3 - Relevo e Geomorfologia.....	14
3.4.4 - Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos	15
3.4.5 – Solos	15
3.4.6 - Cobertura Vegetal e Uso Atual dos Solos	25
3.4.7 - Classes de Capacidade de Uso das Terras.....	27
3.4.8 - Classes de Terras para Irrigação	33
3.4.8.1 - Subclasses	35
3.4.8.2 - Fatores Limitantes	35
3.4.8.3 - Avaliações Informativas	36
3.4.8.4 - Descrição das Classes de Terras Mapeadas	38
3.4.9 – Fauna.....	40
3.5 – População e Organização Social	40
3.6 – Organização Espacial - Perímetro / Parcelamento, Vilas / Povoados, Uso da Terra e Infra-estrutura	70
3.7 – Sistema (s) Produtivo (s)	72
3.8 - Mercado Comercialização e Abastecimento	73
3.9 - Serviços de Apoio à Produção.....	74
3.10 - Serviços Sociais Básicos	74
4.0 – PLANEJAMENTO	78
4.1 – Plano de Desenvolvimento do Assentamento.....	78
4.2 – Objetivo Geral.....	78
4.3 – Futuro Desejado para o Assentamento	78
4.4 – Sistemas Produtivos	80
4.4.1 – Produção Agropecuária e Uso Econômico da Bio-Diversidade	80
4.4.1.1 – Pecuária	81
4.4.1.1.1 - Piscicultura.....	81
4.4.1.1.2 – Apicultura.....	83
4.4.1.1.3 – Avicultura.....	85
4.4.1.1.3.1 – Galinha e Frango Caipira	85
4.4.1.1.3.2 – Codornas	87
4.4.1.1.4 – Suinocultura.....	90
4.4.1.1.5 – Caprinocultura	92
4.4.1.1.6 – Ovinocultura	94
4.4.1.1.7– Bovinocultura	96
4.4.1.2 – Agricultura	98
4.4.1.2.1 – Forragem Hidropônica	98
4.4.1.2.2 – Palma Forrageira.....	100

4.4.1.2.3 – Capim Elefante (Irrigado)	102
4.4.1.2.4 – Sorgo (Irrigado)	104
4.4.1.2.5 – Capim Elefante (Sequeiro)	106
4.4.2 – Agroindústria	108
4.4.2.1 – Artesanato	109
4.4.2.2 – Implantação de uma Unidade Piloto de Abate de Caprinos e Ovinos e Capacitação em Técnicas de Esfolação e Conservação de Peles	111
4.4.3 – Atividades Produtivas Não – Agrícolas	115
4.4.3.1 – Atividades Comerciais Internas	116
4.4.4 – Mercado, Comercialização e Abastecimento	118
4.4.5 – Programas Sociais	120
4.4.5.1 – Educação	120
4.4.5.2 – Saúde e Saneamento Básico	123
4.4.5.3 – Cultura, Esporte e Lazer	126
4.4.5.4 – Habitação	128
4.4.6 – Programas Ambientais	132
4.4.6.1 – Manejo Florestal da Caatinga	135
4.4.6.2 – Reflorestamento com Leucena	139
4.4.6.3 – Projeto Integrado de Aproveitamento do Lixo	141
4.4.7 – Perímetro / Parcelamento e Organização Espacial	143
4.4.8 – Programa Organizacional e Modelo de Gestão do Plano	144
4.4.9 – Análise Econômica	147
4.4.10 – Investimentos Totais e Usos/Fontes de Financiamentos	147
5.0 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	149

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	12
Figura 2 – Mapa de Solos do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	16
Figura 3 – Mapa de Uso Atual e Cobertura Vegetal do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	26
Figura 4 – Mapa de Classes de Capacidade de Uso das Terras do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	31
Figura 5 – Fórmula Básica das Classes de Capacidade de Uso das Terras	32
Figura 6 – Mapa de Classes de Terras para Irrigação do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	34
Figura 7 – Fórmula Padrão Utilizada na Determinação das Classes de Terras para Irrigação	38
Figura 8 – Mapa de Localização das Agrovilas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	131

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição da População por Sexo	50
Gráfico 2 – Distribuição da População por Sexo e por Faixa Etária	51
Gráfico 3 – Grau de Instrução da População do Assentamento	51
Gráfico 4 – Origem das Famílias Assentadas	60
Gráfico 5 – Percentual de Famílias que Recebem Benefícios	70
Gráfico 6 – Destino Dado ao Lixo	70

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das Classes de Relevo Presentes na Área de Estudo.....	15
Tabela 2 - Valores de Referência Considerados para Diversos Parâmetros na Definição das Classes de Terras para Irrigação	37
Tabela 3 – Descrição Resumida das Classes/Subclasses de Terras para Irrigação da Área de Estudo	39
Tabela 4 - Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	41
Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo.....	53
Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios	60
Tabela 7 – Destino do Lixo do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.....	65

1.0 – INTRODUÇÃO

No Brasil se faz necessária a prática de uma agricultura rentável e competitiva, não apenas pelos imperativos de justiça social mas também pelo fato de que a agricultura, na sua totalidade, tem potencial para contribuir de forma mais eficiente na solução de grandes problemas nacionais.

Essa contribuição entretanto mostra-se impotente em função da prática sistemática de uma agricultura irracional, ineficiente na produção, gestão, comercialização de insumos e produtos, proporcionando um subdesenvolvimento cada vez mais crescente no meio rural, o qual vem se contribuindo de forma significativa com o subdesenvolvimento nacional.

Atualmente, torna-se imperial a necessidade por parte dos agricultores da adoção de inovações que proporcionem o aumento dos seus rendimentos, mediante a eliminação das ineficiências no setor agrícola que têm até então bloqueado a sua capacidade de se tornar rentável e competitivo, conduzindo o homem do campo ao êxodo rural.

Vale salientar, entretanto, que não basta apenas a adoção de inovações tecnológicas na fase de produção propriamente dita, mas sim inovações que abranjam os processos gerenciais organizacionais, além de proporcionar um elo de cadeia agro-alimentar, alicerce primordial para a geração de eficientes empresários rurais, capazes de obter insumos a preços baixos, reduzir os custos da produção, incrementar os preços de venda e conseqüentemente a obter maiores receitas.

O modelo convencional de desenvolvimento agropecuário entretanto, não possibilita que os agricultores alcancem tal eficiência em função da falta de recursos e de uma política de modernização ao alcance de todos os agricultores, baseada no acesso ao crédito, insumos de alto rendimento, animais de alto potencial energético, equipamentos modernos, obras de infra-estrutura, garantias oficiais de preços e comercialização, entre outros. Cercados pela necessidade de adoção de novas técnicas e modernização do setor e pela ausência de recursos que proporcionem tal desenvolvimento, torna-se imperativo que os governantes, no mínimo proporcionem aos agricultores a tecnologia e capacitação para que a partir de então possam eles se desenvolver, menos dependentes das decisões governamentais, dos serviços do estado e dos inacessíveis recursos externos à propriedade.

O Brasil necessita urgentemente aumentar a produção, a produtividade e a renda dos agricultores, atender à demanda da população, no que diz respeito aos produtos agropecuários, a preços compatíveis com o baixo poder aquisitivo de sua maioria; e gerar excedentes agrícolas de melhor qualidade a custos mais baixos, objetivando viabilizar o desenvolvimento da agroindústria, sucesso na competitividade de mercados e gerar divisas necessárias para financiar as importações. Para tanto, é imprescindível que o governo adote medidas capazes de compatibilizar a necessidade dos agricultores com as limitadas possibilidades governamentais de atendê-los. Entretanto, sabe-se que esta compatibilidade torna-se cada vez mais difícil, devendo portanto os agricultores optar por uma agricultura rentável e competitiva, cujos adjetivos apenas serão alcançados se adotarem um processo eficiente capaz de reduzir os custos unitários de produção e incrementar os preços de venda dos excedentes, além de melhorar sua qualidade.

Dentro desse contexto, terão mais sucesso, os agricultores que, além de produzirem com muita eficiência, se organizarem para fazer investimentos em conjunto e se encarregarem eles mesmos das etapas da cadeia agro-alimentar.

Partindo-se do pressuposto de que o principal fator de produção se concentra no conhecimento adequado e não tanto no recurso abundante, serão mais susceptíveis ao êxito, os agricultores que se mostrarem capazes de solucionar seus problemas, e não tanto os que tenham com que fazê-lo. Atualmente, se não tiverem os conhecimentos para aproveitarem as potencialidades e oportunidades de desenvolvimento existentes em suas propriedades, a disponibilidade de recursos, por si só já não será mais suficiente para que se alcance o desenvolvimento agrícola tão necessário ao país.

Com base no exposto, e a exemplo das experiências em outros projetos de assentamento, como "Capitão Bonito", no Mato Grosso do Sul, "Barra da Onça", em Sergipe, entre tantos outros é que neste plano procurou-se atender às Instruções Normativas nº 34, estabelecidas pelo INCRA, associando-as a uma política de agricultura coletiva, objetivando-se alcançar o desenvolvimento pleno do assentamento, mediante a exploração racional dos seus recursos naturais, e a adoção de um conjunto de inovações que proporcionem maior produção a custos mais baixos, maiores receitas e conseqüentemente melhores condições de vida para o homem do campo.

A elaboração do presente **PDA** contempla os parâmetros técnicos relacionados nas Instruções Normativas nº 34, os quais são detalhados ao longo da proposta, além de outros parâmetros que viabilizem o seu êxito, considerados constantes nos casos omissos.

De forma generalizada, estes contemplam informações gerais do assentamento; localização e acesso; histórico do assentamento; meio ambiente; população e organização social; organização espacial; sistemas produtivos; serviço de apoio à produção, serviços sociais básicos e capacitação técnica, além de outros programas governamentais e não-governamentais.

2.0 – METODOLOGIA ADOTADA PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ASSENTAMENTO – PDA

A metodologia de elaboração do **Plano de Desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo** constituiu-se basicamente de três fases essenciais, a saber: a) Integração entre a equipe técnica responsável pela elaboração do plano e os assentados; b) Integração entre a equipe técnica, os assentados e os poderes públicos locais e c) Elaboração do plano propriamente dito. Estas fases são descritas a seguir, de forma sucinta.

a) Integração entre a Equipe Técnica e os Assentados – Esta fase representa uma das mais importantes do projeto pois é responsável em grande parte pelo êxito do plano, quando da sua implantação. Vale salientar que antes de tudo, o plano objetiva não apenas alcançar uma exploração agropecuária rentável e competitiva mas principalmente capacitar o agricultor a desenvolver um conjunto de atividades com este fim, porém dentro de uma visão social, quando então deverá ser planejado de forma integrada o desenvolvimento do assentamento no tocante à tecnologia e modernização agrícola, e o desenvolvimento socio-econômico da coletividade que compõe o assentamento como um todo. Essa integração possibilitou uma discussão aberta entre equipe técnica e assentados, permitindo uma maior adequação do plano aos seus anseios e potencialidades do assentamento, respeitando no entanto os limites técnicos que condicionam o seu desenvolvimento. Nesta fase, foram realizadas reuniões e aplicação de questionários junto às famílias assentadas, os quais objetivaram reunir os dados socio-econômicos, a serem utilizados na definição do **PDA**.

b) Integração entre Equipe Técnica, Assentados e Autoridades Locais – No Plano de Desenvolvimento do Assentamento, alguns itens, como infra-estrutura básica, saúde, educação, entre outros, dependem diretamente do poder executivo do município, necessitam do apoio do legislativo e em algumas ocasiões, também do judiciário. Um bom relacionamento dos assentados com estes três poderes, contribuirá de forma bastante significativa com o êxito do assentamento, o qual uma vez gerenciado de forma coletiva, somará esforços no sentido de ter suas reivindicações atendidas, quando voltadas para os poderes públicos locais, dentro de suas possibilidades.

c) Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento – Uma vez estabelecida a parceria entre assentados, técnicos e autoridades, deu-se início a elaboração do **PDA** propriamente dito, o qual se apresenta consoante com os anseios dos assentados, coerente com as potencialidades da área e compatível com as condições da região onde o mesmo se encontra inserido. O referido plano conta com a total aprovação dos assentados, uma vez que a sua apresentação é da responsabilidade do mesmos, assinada inclusive por eles, como forma de aprovação do plano de desenvolvimento proposto para o assentamento em apreço.

A elaboração deste plano compreendeu uma fase designada como Diagnóstico e outra como Planejamento.

No Diagnóstico constaram informações gerais do assentamento; localização e acesso; histórico do assentamento; meio ambiente (caracterização dos aspectos físicos do assentamento registrado sobre mapas temáticos georreferenciados); clima, reserva legal e área de preservação permanente; fauna; uma análise sucinta das potencialidades e

limitações dos seus recursos naturais e da situação ambiental; população e organização populacional; organização espacial, sistemas produtivos; comercialização e abastecimento; serviços de apoio à produção; serviços sociais básicos; outros programas governamentais e não governamentais; limitações, potencialidades e condicionantes.

No Planejamento, as situações definidas no Diagnóstico foram tomadas como base para elaboração do presente programa de desenvolvimento sustentável para o assentamento, tal que o mesmo atenda aos requerimentos exigidos pelas fontes de financiamento de projetos. O planejamento, que constitui o plano de desenvolvimento propriamente dito, foi estabelecido em comum acordo com os assentados, respeitando-se porém as tendências e potencialidades da área, além dos propósitos de tornar o projeto rentável e competitivo. Nesse segmento, foi definido um objetivo geral a partir do Diagnóstico; o futuro desejado pelos assentados, para o assentamento; os programas instituídos (produtivos, social, ambiental e econômico); perímetro/parcelamento e organização social; programa organizacional e modelo de gestão do plano; análise econômica; investimentos totais e usos/fontes de financiamento; análise econômica e avaliação da evolução dos sistemas produtivos.

3.0 – DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, base principal do **PDA**, conta com as informações definidas nos itens apresentados a seguir:

3.1 - Informações Gerais do Assentamento

Constituem o conjunto de dados que caracterizam o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, para o qual foi elaborado o presente **PDA**, sendo constantes os apresentados a seguir:

- Denominação do Imóvel: **Fazenda Quixaba/Trapiá,**
- Decreto Número: **2.250 de 11/06/97**
- Data da Desapropriação: **14/07/1999**
- Data da Imissão na Posse: **28/10/1999**
- Data da Criação do PA: **12/11/1999**
- Distância à Sede Municipal: **18 Km da cidade de Campina Grande-PB**
- Valor Pago pela Terra na Desapropriação (VTN): **RS 397.897,92**
- Valor Pago pelas Benfeitorias Produtivas na Desapropriação: **RS 353.375,71**
- Valor Pago pelas Benfeitorias não Diretamente Produtivas na Desapropriação:
- Valor Gasto com Benfeitorias Produtivas Realizadas com Recursos do Tesouro Nacional após a Imissão na Posse:
- Valor Gasto com Benfeitorias não Diretamente Produtivas Realizadas com Recursos do Tesouro Nacional após Imissão na Posse:
- Valor Gasto com Crédito de Implantação: **RS 780.000,00**
- Valor Total dos Investimentos Realizados até então (custo da terra nua, Benfeitorias na Desapropriação e mais Investimentos em Benfeitorias e Crédito de Implantação após Imissão na Posse): **RS 1.531.273,63**
- Área Total: **2.482,1050 ha com 25.800,37m de Perímetro**
- Área Requerida de Reserva Legal: **325,0492 ha**
- Área Requerida de Preservação Permanente: **31,3847 ha**

- Área Efetiva de Reserva Legal: **325,0492 ha**
- Área Efetiva de Preservação Permanente: **31,3847 ha**
- Capacidade do Imóvel em Termos de Famílias: **200 (duzentas) famílias**
- Área Média por Família: **12,4105 ha**
- Área Média das Parcelas (se houver): **Não será parcelado**
- Número de Famílias Agregadas (não cadastradas): **0 (zero)**
- Número de Vagas não Preenchidas: **0 (zero)**
- Número de Famílias Excedentes: **0 (zero)**

Todo esse conjunto de informações listado, foi adquirido junto ao INCRA, a partir dos dados que tratam do assentamento.

3.2 - Localização e Acesso

A localização e o acesso ao Assentamento Venâncio Tomé de Araújo foram descritos, constando de distâncias e acessos à sede municipal; distância à capital do Estado e a outros municípios considerados importantes para o assentamento, como Areia e Queimadas; e limites conforme se apresenta na Figura 1, extraída do mapa georreferenciado em escala compatível com o detalhe do trabalho, (1:20.000) sobre o qual constam o assentamento, sede do município, estradas e outros referenciais importantes nesse segmento.

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo localiza-se no município de Campina Grande - PB, na Microrregião Agreste da Borborema Oriental (97), cujas coordenadas são 7°18'00" e 7°21'34" de Latitude Sul e 36°00'35" e 36°04'26" de longitude Oeste, ocupando uma área de 2.482,1050 ha, de acordo com os dados levantados pelo INCRA (1998), através do Sistema GPS.

Limita-se ao norte com os Srs. Severino Eminegídio, Luncinlei Félix, Antônio Valério, Inácio Gonzaga, José Arizona, Altaviano, Francisco de Assis, José Inácio e João Sabino; ao sul com Antônio Paulino, João Paulino, Francisco Eminegídio e Projeto de Assentamento Paus Brancos (Estado); a leste com João Aguiar, Adalberto, Otacílio Gomes, Joaquim Ferraz, José Neco, Isaquiel Paulino e Valença e a oeste com Juvenal Cândido, João Pedro, Cícero Eminegídio e Zacarias da Silva.

O acesso ao referido assentamento é realizado partindo-se da capital do Estado pela BR-230, percorrendo-se aproximadamente 130 Km em direção à cidade de Campina Grande (sede municipal do assentamento). No município de Campina Grande segue-se em direção ao Bairro do Cruzeiro, lado oeste da cidade, até a Alça Sudoeste seguindo-se em direção a Catolé de Boa Vista por uma estrada de leito natural em bom estado de conservação percorrendo-se 12 km, quando se deve entrar à esquerda na propriedade de

nome Logradouro em direção ao município de Caturité percorrendo-se 3,2 km até à entrada do assentamento, e mais 2,8 km até a sua sede seguindo pela mesma estrada, também em leito natural e bom estado de conservação.

As principais distâncias registradas são:

- Sede do imóvel a Campina Grande 18 km;
- Sede do imóvel a João Pessoa 148 km;
- Sede do imóvel a Areia 53 km;
- Sede do imóvel a Queimadas 5 km.

3.3 - Histórico do Assentamento

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo originou-se a partir da desapropriação da Fazenda Quixaba/Trapiá. A referida fazenda já ocupou papel de destaque na economia do município de Campina Grande-PB, quando foi responsável por quase toda a produção de corda nele registrada. Destacou-se ainda como grande produtora de sisal e algodão.

O nome escolhido para o assentamento, Venâncio Tomé de Araújo, pelos próprios assentados, simboliza uma forma de agradecimento das famílias ao então Superintendente do INCRA-PB, Senhor **Márcio José da Silva Araújo**, como homenagem prestada ao seu falecido pai, Senhor **Venâncio Tomé de Araújo**, um dos incentivadores junto ao DNOCS para a construção do açude hoje existente no assentamento, principal reservatório constante no referido assentamento.

Contando com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campina Grande-PB, procedeu-se o cadastramento de 200 (duzentas) famílias, oriundas quase que na sua totalidade do município de Campina Grande, cujos chefes de família sempre desenvolveram como atividade básica a agricultura, além de outras atividades complementares, tendo se identificado cadastrados que atuam também como pedreiro, eletricista, encanador, pintor, motorista, entre outras profissões.

As famílias cadastradas vêm se envolvendo de forma bastante ativa no processo de implantação do referido assentamento, com participação efetiva na elaboração do presente Plano de Desenvolvimento, as quais têm demonstrado grande expectativa quanto ao início das atividades nele programadas.

3.4 - Meio Ambiente

Compreende o mapeamento dos recursos naturais (solos, relevo, recursos hídricos, uso atual e cobertura vegetal, geologia, classes de capacidade de uso da terra, classes de terras para irrigação e outras informações também relevantes, como clima, geomorfologia e fauna). Nesse item as informações espaciais são apresentadas em mapas georreferenciados acompanhados de uma descrição compatível com a escala de trabalho, constando ainda as áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente. As áreas de reserva legal e

preservação permanente consideradas como degradadas, foram caracterizadas, relacionando-se as respectivas causas da degradação e eventual descumprimento da legislação ambiental. Constituem elementos estudados no que trata do meio ambiente:

3.4.1 - Clima

A descrição do clima predominante no assentamento compreende o conjunto de informações relativas à precipitação média, período chuvoso, balanço hídrico e temperatura média anual.

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo localiza-se na Microrregião de Campina Grande, região em que o clima tem caráter heterogêneo apresentando grande variabilidade dependendo da localização considerada. Assim sendo, o assentamento sofre influência dos climas que predominam nesta Microrregião, ou seja, apresenta características de clima Mediterrâneo quente ou nordestino de seca atenuada – 3aTh – ou Mediterrâneo quente ou nordestino de seca média – 3bTh – com períodos secos variando entre 4 e 7 meses e índice xerotérmico entre 100 e 150, segundo Gaussen. Segundo Köppen, o referido assentamento está situado na região de transição entre clima semi-árido quente tipo Bsh e clima quente e úmido com chuvas de outono-inverno tipo As'. A temperatura média segundo o INMET – Instituto Nacional de Meteorologia e Departamento de Ciências Atmosféricas, é em torno de 22°C com umidade relativa variando de 75% a 83% e precipitação média aproximada de 730mm/ano (série de 10 anos).

3.4.2 – Geologia

De acordo com os dados da CDRM (1982), a geologia da área de estudo está representada por:

- **Pré-Cambriano Indiviso** – Encontra-se inserido em sua grande maioria no Complexo Gnáissico-Migmatítico (**pEgn**). Esta unidade apresenta uma associação litológica variada e complexa, predominando os biotita-gnaisses, biotita-muscovita gnaisse, biotita hornblenda gnaisse, leptinitos e migmatitos, estes representados principalmente por epibolitos e diadisitos. Entre a confluência do rio São Pedro e riacho Bodocongó encontra-se uma pequena área cujo material de origem refere-se às Rochas Granitóides: granitos, granodioritos, tonalitos, monzonitos (**pEgr**).

- **Holoceno** – Representado na área pelos aluviões dos riachos Logradouro, Rio Gonçalves e do rio São Pedro, que apresentam faixas aluvionais muito estreitas, cuja constituição litológica é composta por areia, siltes e argilas.

3.4.3 - Relevo e Geomorfologia

No tocante à geomorfologia, o referido assentamento encontra-se inserido no Planalto da Borborema, que se constitui no mais importante acidente geográfico da Região

Nordeste, exercendo na Paraíba um papel de particular importância no conjunto do relevo e na diversificação do clima. A unidade geomorfológica denominada Superfície de Planalto ou Superfície dos Cariris, onde se situa o assentamento ora diagnosticado, representa uma das unidades mais amplas e regulares no conjunto da Borborema. O referido assentamento ocupa a porção da Superfície do Planalto da Borborema, cujo nível é definido como mais baixo, com altitudes variando de 400 a 500 metros. Esta porção é considerada como a parte mais expressiva da Superfície do Planalto, porquanto a sua suave inclinação dirigida para o sul, conduz os seus cursos d'água intermitentes para o rio Paraíba.

No que diz respeito ao tipo de relevo que ocorre no assentamento, este se apresenta bastante uniforme, predominando o relevo suave ondulado em quase toda sua extensão, aproximadamente 80% da área total do imóvel, (o que totaliza cerca de 1.985,6840 ha), quase sempre entrecortado por áreas de relevo plano ou quase plano, que por estar identificado em áreas não agrupadas, estimou-se em torno de 20%, (totalizando em torno de 496,4210 ha) conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das Classes de Relevo Presentes na Área de Estudo

CLASSE DE RELEVO	% DO IMÓVEL	ÁREA (ha)
Plano ou quase plano	20	496,42 10
Suave ondulado	80	1.985,6840

Fonte: INCRA (1998)

3.4.4 - Recursos Hídricos Superficiais e Subterrâneos

Os recursos hídricos do assentamento foram descritos e tratados no tocante às disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas; qualidade de água; uso atual e potencial para exploração econômica; estado de conservação e principais problemas de degradação com as respectivas causas.

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo é cortado pelo rio São Pedro e pelos riachos Gonçalo e Logradouro, que são cursos d'água intermitentes que deságuam no açude do DNOCS, situado no referido assentamento, com capacidade de 6 milhões de metros cúbicos, o qual vem sendo utilizado para consumo humano e animal, possuindo ainda 8 açudes de porte médio, 1 barragem de pedra e 9 cisternas, distribuídos de maneira a beneficiar o assentamento como um todo, além de 1 poço artesiano localizado na sede, com 36,0m e bomba de 1,5hp, que fornece água de razoável qualidade para a comunidade. O Assentamento é ainda beneficiado com as águas do riacho Bodocongó, que embora impróprias para o consumo humano, poderão ser aproveitadas para a irrigação de 10 ha de capim, sorgo e milho para forragem.

3.4.5 – Solos

Os solos identificados no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo constam no Mapa Semidetalhado de Solos, Figura 2, diagnosticados no que diz respeito aos tipos existentes, classes de capacidade de uso correspondentes, estado de conservação e principais problemas de degradação bem como suas causas

Identificou-se no assentamento a predominância de solos BRUNO NÃO CÁLCICO vértico e SOLONETZ SOLODIZADO. Em alguns pontos, naquelas áreas mais rebaixadas do relevo suave ondulado registrou-se presença de VERTISSOLO e nas áreas mais elevadas, a presença de SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS os quais aparecem como inclusões dos solos predominantes na área. Os SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS, também definidos como inclusões, ocorrem na área em faixas muito estreitas, praticamente acompanhando os leitos do rio São Pedro e dos riachos Logradouro e Gonçalves. Registrou-se ainda a presença de muitos calhaus de quartzo, rolados, desarestados, na superfície do solo, AFLORAMENTOS DE ROCHA, além de algumas inclusões de REGOSSOLO EUTRÓFICO, PLANOSSOLO SOLÓDICO EUTRÓFICO e SOLOS HALOMÓRFICOS INDISCRIMINADOS, todos constituindo inclusões dos principais tipos de solos que ocorrem no referido assentamento.

A descrição das classes de solos identificadas e suas respectivas fases resulta de um estudo criterioso realizado na área, através de um levantamento em campo e do reconhecimento dos componentes ambientais tais como: relevo, geologia, vegetação e uso atual das terras, além dos trabalhos desenvolvidos por BRASIL (1972), PARAÍBA (1978) e FERNANDES (1997), observando-se sempre as normas estabelecidas pelo Centro Nacional de Pesquisa dos Solos – CNPS da EMBRAPA (1996).

Com base nesses critérios, as classes de solos foram identificadas em função das seguintes características: saturação de bases, atividade de argila, sodicidade, textura e tipo de horizonte A.

Para as classes, assim subdivididas, foram acrescentados outros dados, tais como: as fases de vegetação, relevo, pedregosidade e/ou rochosidade e no caso dos Solos Litólicos, o tipo de substrato.

As características utilizadas na subdivisão das classes e estabelecimento das fases foram definidas conforme abaixo descritas:

- **Caráter Eutrófico e Distrófico** – Foram utilizadas as seguintes especificações: Eutróficos para os solos apresentando saturação de base (V) média a alta, isto é, iguais ou superiores a 50%, e Distróficos para os solos com saturação de base (V) baixa, isto é, inferior a 50%. Para determinação desta característica levou-se em consideração o valor “V”. No caso de uma só camada diferir das demais, foi levado em consideração o valor V predominante na maioria das camadas.

- **Sodicidade** - O termo “solódico” foi empregado quando a saturação com sódio variou de 8 a 20% no horizonte B ou no C, quando não existe o B.

- **Atividade de argila - T** – Na designação de solos com atividade de argila alta ou baixa adotou-se os seguintes limites (EMBRAPA, 1979): Argila de atividade alta (Ta): quando o valor T, após correção para o carbono, for igual ou superior a 24 meq/100g de argila. Argila de atividade baixa (Tb): quando o valor T, após correção para o carbono, for inferior a 24meq/100g de argila.

- **Caráter vértico** - O termo “vértico” indica que a classe de solos é intermediária para Vertissolo.

- **Salino** - Refere-se à presença de sais solúveis, em quantidades que interferem no desenvolvimento das culturas, expresso pela condutividade elétrica do extrato de saturação igual ou maior que 4 mmhos/cm a 25°C.

- **Tipo de horizonte A** – Constatou-se na área de estudo, solos com horizonte A fraco e A moderado, cuja definição é semelhante a do “ochric epipedon” utilizada na classificação americana. O primeiro apresenta teores de carbono orgânico inferiores a 0,58%, cores muito claras, sem desenvolvimento de estrutura ou estrutura fracamente desenvolvida. Este tipo de horizonte é característico da grande maioria dos solos da região semi-árida, com vegetação de caatinga hiperxerófila. O segundo, apresenta teores variáveis de carbono orgânico, espessura e/ou cor que não satisfazem àqueles requeridos para caracterizar um horizonte A chernozêmico ou proeminente.

- **Classe Textural** - A classe textural constitui a característica distintiva das unidades de solo, diferindo segundo a composição granulométrica, sendo consideradas:

Textura arenosa – Compreende as classes texturais areia, areia franca e franca arenosa, com teor de argila inferior a 15%.

Textura média – Compreende classes texturais ou parte delas tendo na composição granulométrica menos de 35% de argila e mais de 15% de areia, excluídas as classes texturais areia e areia franca.

Textura argilosa – Compreende classes texturais ou parte delas tendo na composição granulométrica de 35 a 60% de argila. É comumente definida assim para solos que apresentam uma ou mais das seguintes classes de textura: argilosa com menos de 60% de argila, argila arenosa e franco argilosa com mais de 35% de argila.

Textura muito argilosa – Compreende classes texturais tendo na composição granulométrica mais de 60% de argila.

Textura siltosa – Compreende parte de classes texturais que tenham silte maior que 50% (além de areia menor que 15% e argila menor que 35%). É assim considerada em solos que apresentam uma ou mais das seguintes classes de textura: silte, franco siltosa, franco argilo-siltoso e argila siltosa.

Textura indiscriminada – Quando o teor de argila é muito variável para a perfeita definição de uma dada classe textural, ou seja, ocorrem constantes mudanças de teores de argila em uma unidade de mapeamento.

- **Fases Empregadas** -O objetivo do emprego das fases é fornecer maiores subsídios para a interpretação do uso dos solos. Os fatores levados em consideração para o estabelecimento das fases, no presente trabalho foram: vegetação, relevo, pedregosidade, rochiosidade e substratos.

Quanto à vegetação – O clima e os solos têm influência sobre a vegetação. Desta forma, sendo escassos os dados meteorológicos na área, procurou-se inferir, por intermédio da vegetação natural, informações sobre o maior ou menor grau de umidade de determinada área, tendo em vista que esta é o reflexo das condições climáticas.

Quanto ao relevo – As fases de relevo foram empregadas com o objetivo de proporcionar subsídios de grande importância para o estabelecimento dos graus de limitação quanto à viabilidade de emprego de máquinas e implementos agrícolas e susceptibilidade à erosão.

Quanto a pedregosidade e rochiosidade – As fases de pedregosidade e rochiosidade, em conjunto com o relevo, constituem os meios para o estabelecimento dos graus de limitações ao emprego de implementos agrícolas. Referem-se aos solos que apresentam, na parte superficial, quantidades significativas de calhaus e matacões. Desta forma, estas são indicadas como fases de uma determinada classe de solo. Quando ocorrem em quantidades elevadas limitam o uso de implementos agrícolas.

Quanto ao substrato – O substrato indica a natureza do material subjacente ao solo. Foi considerado no caso de SOLOS LITÓLICOS, em que a natureza do substrato e seu maior ou menor grau de consolidação têm influência, sobretudo no que diz respeito à susceptibilidade à erosão, profundidade efetiva do solo e ao seu manejo, constituindo aspectos de grande importância para a definição do seu uso.

Os solos identificados na área do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo estão descritos como se apresenta a seguir, mapeados e georreferenciados, constando na figura já citada anteriormente.

➤ **BRUNO NÃO CÁLCICO vértico com A fraco textura média**

São solos com horizonte argílico (B textural) argila de atividade alta, apresentando a textura com teores de argila entre 15 e 35%.

Apresentam elevada saturação de bases (V%), com valores entre 87 e 100%, horizonte A fracamente desenvolvido e mudança de estrutura abrupta do A para o B_t.

São moderadamente profundos (em torno de 60 a 70cm+). A textura observada “in loco” é bastante variável desde franco-argilo-arenosa a franco-argilo-siltosa, são moderadamente drenados, ocorrendo a presença de fendilhamento entre os agregados estruturais, tendo em vista a presença de argila montmorilonita (argila do tipo 2:1).

A presença de pavimento desértico para esses tipos de solos é freqüente na superfície dos mesmos, sendo constituído por calhaus e matacões de quartzo, rolados, desarestados, semi-desarestados, normalmente envernizados, que ficam na superfície dos solos de regiões semi-áridas e áridas, após haver o arrastamento dos materiais de pequeno diâmetro, pelo escoamento superficial das águas de chuva (ou ação eólica), que em geral são de regime torrencial.

São solos que apresentam seqüências de horizontes A₁, B_t (ou II B_t) e C (ou II C), pequena espessura (A + B + C em torno de 60 cm), podendo ocorrer perfis rasos ou medianamente profundos.

Com relação à reserva mineral, considerando os minerais primários que constituem fonte potencial de elementos úteis às plantas, verifica-se que nestes solos, esta é alta em alguns perfis e média em outros. Compreendem as seguintes fases:

(i) fase pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado – Os solos dessa fase derivam-se do saprolito de gnaiss, referido ao Pré-Cambriano (CD). Situam-se em relevo suave ondulado com declives entre 3 e 6%. A vegetação é composta pela caatinga hiperxerófila/hipoxerófila, representada por marmeleiro, jurema, quixaba, aveloz, facheiro, angico, mandacaru, palmatória, caroá, macambira, xiquexique e aroeira. Estes solos encontram-se ocupados em sua grande maioria pela vegetação natural, sendo aproveitados com a pecuária extensiva. Observam-se algumas áreas de solos expostos que antes foram cultivadas com milho, feijão, algodão herbáceo, sisal, capim e sorgo, entre outras áreas que se encontram ocupadas com palma forrageira e áreas de reflorestamento com algaroba.

A sua utilização agrícola é limitada pela falta d'água durante longo período, susceptibilidade à erosão e pedregosidade superficial, impedindo a moto-mecanização. A presença de Afloramentos de Rocha observada é insignificante com relação ao uso agrícola. Estes solos são passíveis de aproveitamento agrícola, quando bem planejados e aplicando-se práticas conservacionistas, já que são bastante susceptíveis à erosão. A irrigação nestes solos deve ser feita de forma cuidadosa. Figuram como primeiro componente da associação NC₄₈.

NC₄₈ – Associação de: **BRUNO NÃO CÁLCICO vértico** com A fraco textura média fase pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado + **VERTISSOLO** com A moderado fase pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado + **SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS** com A fraco textura arenosa e/ou média fase pedregosa e rochosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado substrato gnaiss e granito.

Principais Inclusões - **SOLONETZ SOLODIZADO** com A fraco textura média fase caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado; **SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS**, textura indiscriminada fase caatinga hiperxerófila relevo plano; **AFLORAMENTOS DE ROCHA**.

(ii) fase pedregosa caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado – As mesmas considerações feitas para unidade precedente são válidas para esta fase. Figuram como inclusão da associação SS₃.

➤ **SOLONETZ SOLODIZADO com A fraco e moderado textura argilosa**

Esta classe compreende solos halomórficos com horizonte B solonetzico (“natric horizon”) o qual constitui uma modalidade especial de horizonte B textural, tendo saturação com sódio trocável ($100 \text{ Na}^- / \text{T}$) igual ou superior a 15% nos horizontes B₁ e/ou C. Normalmente, possuem nestes horizontes subsuperficiais, estrutura colunar ou prismática. Se um horizonte subjacente C tem em alguma parte mais de 15% de Na^+ e um horizonte B textural sobrejacente que tenha $\text{Mg}^{++} + \text{N}^+$ maior que $\text{Ca}^{++} + \text{H}^+$ é considerado um horizonte B solonetzico.

São solos moderadamente profundos, com horizonte A fraco e moderadamente desenvolvido, ou seja, semelhante ao “Ochric epipedon” do sistema de classificação de solos americanos, imperfeitamente drenados, com permeabilidade lenta a muito lenta na parte subsuperficial, erosão laminar ligeira, apresentando valores altos para saturação de bases (V%) e capacidade de permuta de cátions (T), com valores entre baixos e médios.

Estes solos originam-se do saprolito de gnaiss, referido ao Pré-Cambriano (CD), apresentando-se com topografia plana e suave ondulada.

Possuem seqüência de horizontes A e B_t transicionando normalmente do horizonte A para B_t de maneira abrupta e plana.

Quimicamente, são solos que se caracterizam pelo elevado percentual de sódio trocável nos horizontes subsuperficiais.

A quantidade de minerais primários é relativamente baixa em sua constituição mineralógica, revelando serem pobres sob o ponto de vista de reserva potencial para as plantas. Compreendem a seguinte fase:

fase caatinga hipoxerófila relevo plano e suave ondulado – Os solos que constituem esta fase originam-se do saprolito de gnaiss, referido ao Pré-Cambriano (CD). Situam-se em relevo plano e suave ondulado. A vegetação predominante é a caatinga hipoxerófila, pouco densa, de porte arbustivo. São solos aproveitados com a pecuária extensiva, desenvolvida em meio da vegetação natural. De um modo geral são solos com sérios problemas ao uso agrícola racional, em virtude da falta d'água e por possuírem elevados teores de sódio trocáveis nos horizontes subsuperficiais. Além disso, as condições físicas não são favoráveis ao manejo, apresentando certas limitações por excesso de umidade durante o inverno. Figuram como primeiro componente da associação SS₃.

SS₃ – Associação de **SOLONETZ SOLODIZADO** com A fraco e moderado textura argilosa fase caatinga hipoxerófila relevo plano e suave ondulado + **SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS** com A fraco textura arenosa fase pedregosa e rochosa caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado substrato gnaiss e granito e **PLANOSSOLO SOLÓDICO EUTRÓFICO** com A fraco textura argilosa fase caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado.

Principais inclusões: **VERTISSOLO** com A moderado fase caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado; **REGOSSOLO EUTRÓFICO** com fragipan com A fraco textura arenosa fase caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado; **BRUNO NÃO CÁLCICO vértico** com A fraco textura média fase pedregosa caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado; **SOLOS HALOMÓRFICOS INDISCRIMINADOS** fase caatinga hipoxerófila relevo plano.

➤ **SOLOS ALUVIAIS EUTRÓFICOS textura indiscriminada**

Esta classe é constituída por solos pouco desenvolvidos, provenientes de deposições fluviais, que apresentam um horizonte A bem desenvolvido assente sobre camadas estratificadas sem nenhuma relação genética entre si. Têm saturação de bases alta (V%), saturação com o alumínio praticamente nula e atividade de argila alta (Ta). Compreendem a seguinte fase:

fase caatinga hiperxerófila relevo plano – Compreende solos que ocorrem em faixas muito estreitas, praticamente acompanhando os leitos do rio São Pedro e dos riachos

Gonçalo e Logradouro. Apresentam como principais limitações, as inundações temporárias e escassez de água nos períodos de estiagem. Figuram como primeiro componente da associação Ae₆ e como inclusão da associação NC₄₈.

➤ **SOLONETZ SOLODIZADO com A fraco textura média**

Esta classe compreende solos derivados do mesmo material originário e sob as mesmas condições climáticas da classe anteriormente comentada, diferenciando desta por apresentar um horizonte A predominantemente fraco e textura média (% de argila entre 25 e 35%). Compreendem a seguinte fase:

fase caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado - Compreende solos derivados do saprolito do gnaisse referido ao Pré-Cambriano (CD). Situam-se em relevo predominantemente suave ondulado. A vegetação é do tipo caatinga hiperxerófila, representada por testemunhos já comentados anteriormente. São solos que apresentam limitações muito fortes para o seu aproveitamento agrícola em vista da forte alcalinidade juntamente com as más condições físicas do horizonte Bt e a alta percentagem de saturação de sódio (Na⁺ %) nos horizontes subjacentes. Podem ser utilizados com pecuária extensiva e o cultivo de palma forrageira. Figuram como inclusão da unidade de mapeamento NC₄₈.

➤ **PLANOSSOLO SOLÓDICO EUTRÓFICO com A fraco textura argilosa**

Compreende solos com elevado teor de sódio trocável (100 Na⁺/T), normalmente entre 6 e 16% e com argila de atividade alta (Ta) no horizonte Bt e/ou C. Apresentam saturação de bases (valor V%) alta, capacidade de permuta de cátions (valor T) elevada. São moderadamente profundos, com permeabilidade baixa, muito susceptíveis à erosão e imperfeitamente drenados. Possuem como característica principal, ligeiro encharcamento durante o período de inverno, extremo ressecamento e endurecimento na época da seca, podendo-se observar fendilhamento entre os elementos estruturais no horizonte Bt e, às vezes no horizonte C. Compreendem a seguinte fase:

fase caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado – compreende solos que são utilizados principalmente com pecuária, ocorrendo também lavoura consorciada de algodão herbáceo, milho, feijão, fava em menor escala, além de pequenos trechos com palma. Apesar de apresentarem fertilidade natural alta, apresentam fortes limitações pela falta d'água e moderadas limitações pelo excesso d'água durante o período de inverno. O desenvolvimento das culturas também é influenciado pelo elevado teor de sódio trocável no horizonte Bt. Estes solos são mais indicados para exploração com pecuária, com a introdução de pastagens artificiais e da palma forrageira. Figuram como terceiro componente da associação SS₃.

➤ **VERTISSOLO com A moderado**

Esta classe compreende solos minerais com alto conteúdo de argila 2:1 (argila do grupo montmorilonita), presença de fendas durante o período seco, podendo ou não ter

micro-relevo constituído por “gilgai”, são normalmente argilosos “mais de 30% de argila”, com elevada capacidade de troca de cátions (T), elevadas saturações de bases (V%) e soma de bases (S). São derivados do saprolito do calcário pertencente ao Pré-Cambriano (CD), ocorrendo em relevo predominantemente suave ondulado. São solos moderadamente profundos, moderadamente drenados, com permeabilidade lenta a muito lenta e erosão laminar ligeira, apresentando frequência de horizontes A e C transicionando de maneira gradual e plana do horizonte A para o C.

Estes solos são usados em grande parte para pecuária, aproveitando a vegetação natural como pastagem, havendo também campos de palma forrageira. De um modo geral estes solos possuem alta reserva de minerais primários em sua constituição mineralógica. Compreendem as seguintes fases:

(i) fase pedregosa caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado – Compreende solos de alta fertilidade. Apresentam no entanto problemas relacionados com as condições físicas, que decorrem principalmente da presença de argila do tipo 2:1 (argilas expansivas). Estes solos têm sido explorados intensivamente. O restante da área encontra-se coberta pela vegetação natural e pastagem natural devendo ser assim mantidos. Figuram como inclusão da associação SS₃.

(ii) fase pedregosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado - A principal limitação ao uso agrícola dos solos desta fase, decorre da forte carência de água. São bastante susceptíveis à erosão, presença de pedregosidade e profundidade efetiva. Adaptam-se à pecuária, com o incentivo ao plantio de palma forrageira. Figuram como segundo componente da associação NC₄₈.

➤ **SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS com A fraco textura arenosa e/ ou média**

Esta classe constitui-se de solos pouco desenvolvidos, rasos a moderadamente profundos, com horizonte A fraco, textura média e/ou arenosa e com seqüência de horizonte AR e/ou ACR. São moderadamente drenados, de fertilidade natural alta e derivados de rochas gnáissicas e alguma vezes de rochas graníticas do Pré-Cambriano. Apresentam pedregosidade e presença de Afloramentos de Rocha. Compreendem a seguinte fase:

fase pedregosa e rochosa caatinga hiperxerófila relevo suave ondulado – Os solos que constituem esta fase são muito pouco cultivados, estando praticamente cobertos pela vegetação natural. A pequena atividade agrícola destes solos decorre da extrema carência de água, da forte pedregosidade e presença de rochosidade. Deste modo, o meio mais racional de aproveitá-los é com a pecuária extensiva e/ou mantê-los com a vegetação natural. Figuram como terceiro componente da associação NC₄₈.

➤ **SOLOS LITÓLICOS EUTRÓFICOS com A fraco textura arenosa**

Compreende solos com horizonte A fracamente desenvolvido, rasos a moderadamente profundos, geralmente assente sobre o horizonte C muito intemperizado.

Pedregosos, rochosos e muito susceptíveis à erosão, fortemente drenados, e em alguns casos moderadamente drenados, textura superficial arenosa, onde os percentuais de argila apresentam-se menor que 15%.

Quanto às características morfológicas, estes solos apresentam um horizonte A pouco desenvolvido, seguido imediatamente do horizonte C muito intemperizado ou podendo ocorrer a rocha.

São solos ligeiramente ácidos, com pH em torno de 6,0 ao longo do perfil, apresentando saturação com alumínio muito baixa, inferior a 5%. Estes solos possuem teor elevado de minerais primários em sua constituição mineralógica, constituindo boa reserva potencial para o desenvolvimento das plantas. Compreendem a seguinte fase:

fase caatinga hipoxerófila relevo suave ondulado – Compõe-se de solos que se originam de rochas gnáissicas, referidas ao Pré-Cambriano (CD). Situam-se em relevo predominantemente suave ondulado, com declives em torno de 4 a 6%. A vegetação é constituída pela caatinga hipoxerófila arbustiva densa e campos secundários. São solos de pouca utilização agrícola, em vista das severas limitações pela pedregosidade, rochosidade e pequena espessura da camada arável. Figuram como segundo componente da associação SS₃.

➤ **REGOSSOLO EUTRÓFICO com fragipan com A fraco textura arenosa**

Compreende solos pouco desenvolvidos, muito arenosos e profundos, com muitos materiais primários, drenagem acentuada a moderadamente drenados. Derivam-se de materiais, provenientes de granitos e gnaisses do Pré-Cambriano (CD), em áreas de relevo plano e suave ondulado e com vegetação do tipo caatinga hipoxerófila praticamente devastada. Figuram como inclusão da associação SS₃.

➤ **AFLORAMENTOS DE ROCHA**

De acordo com PARAÍBA (1978) e BRASIL (1972) esta unidade de mapeamento constitui tipos de terrenos e não propriamente solos. São representados por exposições de diferentes tipos de rochas brandas ou duras, nuas ou com reduzidas porções de materiais detriticos grosseiros não classificáveis como solos, devido à insignificante ou inexistente diferenciação de horizontes, correspondendo mais propriamente a delgadas acumulações inconsolidadas de caráter heterogêneo formadas por misturas de material terroso e largas proporções de fragmentos originados da desagregação de rochas locais. Ocorrem formando associações principalmente com SOLOS LITOLICOS EUTRÓFICOS e constituem inclusões em áreas de diferentes solos.

A vegetação que se desenvolve sobre os AFLORAMENTOS DE ROCHA, é rala e formada por espécies de caráter xerófilo, que caracterizam as formações rupestres predominando as cactáceas, bromeliáceas, apocináceas e velosiáceas.

As principais formas como se apresentam os AFLORAMENTOS DE ROCHA identificados na área são:

Afloramentos de Gnaisses e Granitos – Ocorrem em forma de lajeados e de blocos de rocha desagregada (boulders), os quais podem estar dispostos em agrupamentos mais ou menos densos, constituindo inselbergues, penhascos e cristas, ou distribuídos esparsamente em área de relevo suave ondulado. Estes tipos de afloramentos relacionam-se ao Pré-Cambriano (CD) e às áreas de Plutônicas Ácidas (granitos).

3.4.6 - Cobertura Vegetal e Uso Atual dos Solos

As informações contidas no PDA, no que diz respeito à cobertura vegetal, descrevem as formações vegetais mapeadas e identificadas, observando-se seu estado de conservação, identificação de campos e pastagens naturais. Em se tratando do uso atual das terras, as informações definem as áreas submetidas às ações antrópicas, observando-se as áreas cultivadas e aquelas que estão correndo o risco de acelerar o processo de degradação, levando-se em consideração a extensão de solos que se encontram expostos, susceptíveis às agressões de ordem variadas.

De acordo com os levantamentos realizados, encontram-se na área as formações vegetais caracterizadas como caatinga hipoxerófila e hiperxerófila, que ainda encontram-se bastante preservadas (aproximadamente mais de 80 %). A vegetação natural registrada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo encontra-se georreferenciada no mapa de uso atual e cobertura vegetal, Figura 3 sendo a mesma caracterizada no tocante às espécies vegetais predominantes, estado de conservação, problemas de degradação e respectivas causas.

De acordo com BRASIL (1972) e trabalho de campo a vegetação que predomina no imóvel é do tipo caatinga hipoxerófila em área de transição para caatinga hiperxerófila. De acordo com o reconhecimento de campo realizado na área, as espécies mais encontradas são: jurema (*Mimosa sp.*), quixaba (*Bumelia sertorum Mart*), facheiro (*Cereus sp*), angico (*Anadenanthera macrocarpa – Benth*), marmeleiro (*Croton sp*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), palmatória braba (*Opuntia palmadora*), macambira (*Bromélia laciniosa Mart*), caroá (*Neoglaziovia variegata*), xiquexique (*Pilocereus gounelliei*), aroeira (*Astronium urundeuva*) e pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), principalmente.

Apesar de ocupar cerca de mais de 80% da área do assentamento em estudo, a cobertura vegetal necessita urgente de cuidados especiais, voltados principalmente para o seu uso racional, implantação de sistemas de manejo sustentado da caatinga e recomposição da flora, para que se possa dar continuidade à exploração dessa área, principalmente com a pecuária extensiva. Atualmente, toda cobertura vegetal vem sendo explorada de forma irracional, dando suporte aos rebanhos bovino, caprino e ovino, o que tem conduzido algumas áreas, principalmente aquelas mais exploradas, a um processo de degradação inicial, já exigindo então cuidados urgentes.

O uso atual dos solos que constituem o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo é apresentado no mapa georreferenciado de uso atual e cobertura vegetal, o qual foi descrito em campo, sempre comparado com as informações de capacidade de uso das terras.

De acordo com os dados fornecidos pelo INCRA (1998) e os trabalhos realizados no campo dispõe-se na área, de 104,24 ha de solos expostos, destinados à exploração com culturas temporárias; 7,8277 ha ocupados com cultura permanente; 30,975 ha de pastagem plantada (palma forrageira); 325,0492 ha destinados à Reserva Legal; 31,3847 ha de área de Preservação Permanente; 76,8289 ha de terras inaproveitáveis e 1.905,8045 ha de terras aproveitáveis mas não utilizadas. Observa-se que a área exposta e explorada com cultura permanente, totaliza cerca de apenas 6,4 % da área total do assentamento. Os 104,24 ha definidos como área de solos expostos destinados à exploração com culturas temporárias, haviam sido explorados anteriormente com sorgo forrageiro irrigado; e milho e sorgo forrageiro não irrigado, estando esta área atualmente sem qualquer uso. Próximo à sede do assentamento identificou-se uma área que apresenta resquício da cultura do sisal (atualmente exposta), com uma infraestrutura para o beneficiamento do sisal em abandono e praticamente destruída.

A área definida como de culturas permanentes corresponde àquela plantada com algaroba, sem a adoção de técnicas agrônômicas, encontrando-se a referida cultura em estado fitossanitário regular.

A área definida como de pastagem plantada, diz respeito à formação dos campos de palma

forrageira, a qual, embora tenha sido plantada conforme recomendações técnicas, apresenta desenvolvimento irregular e estado fitossanitário bastante precário, necessitando inclusive de tratamentos culturais urgentes.

A área caracterizada como de reserva legal, encontra-se devidamente averbada e encontra-se devidamente delimitada no mapa que caracteriza o uso atual do imóvel, correspondendo a mesma a uma área de cobertura natural densa.

A preservação natural é identificada no assentamento a partir da observação das áreas ocupadas com algaroba e caatinga, ao longo dos trechos dos rios e riachos, constituindo as chamadas matas ciliares artificiais.

Após a quantificação e análise das áreas mapeadas e caracterização no tocante ao uso atual das terras, procedeu-se a avaliação da dinâmica e tendência de uso do solo, de conformidade com o histórico da fazenda e ao mesmo tempo efetuando-se o cruzamento de informações de épocas diferentes, a partir de dados de campo e de informações obtidas com os agricultores da região, com o propósito de se proceder ao planejamento que trata do uso do solo voltado apenas para as áreas que se encontram expostas, procurando-se desse modo preservar toda a vegetação natural existente no assentamento. Este estudo permitiu a definição dos sistemas produtivos designados para o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, além dos aspectos sócio-econômicos a serem considerados, objetivando o seu desenvolvimento auto-sustentável.

3.4.7 - Classes de Capacidade de Uso das Terras

A definição do potencial de utilização das terras do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, baseou-se nas informações obtidas no campo e nos trabalhos desenvolvidos por PARAÍBA (1978). A Classificação das Terras obedeceu às diretrizes do "Manual

- e2 – Ligeira (Desgaste de até 25% do horizonte A)
- e3 – Moderada (Desgaste de 25% a 75% do horizonte A)
- e4 – Severa (Desgaste > 75% do horizonte A)
- e5 – Muito Severa (Desgaste de 25% a 75% do horizonte B)
- e6 – Extremamente Severa (Horizonte B parcialmente removido e Horizonte C atingido).

• **Pedregosidade e Rochosidade** – É de grande importância quando se trata das limitações às atividades agrícolas impostas por estes parâmetros, no tocante aos impedimentos à mecanização, sobretudo com relação às exigências edáficas das plantas.

Pedregosidade/Rochosidade (p/r)

- p1/r1 – Não mencionável (0,01%)
- p2/r2 – Ligeira (entre 0,01 – 1%)
- p3/r3 – Moderada (entre 1 – 10%)
- p4/r4 – Pedregosa/Rochosa (entre 10 – 30%)
- p5/r5 – Muito pedregosa/Muito rochosa (entre 30 – 50%)

• **Profundidade Efetiva** – Diz respeito à profundidade em que as raízes das plantas podem penetrar livremente no solo à procura de umidade e nutrientes.

Profundidade Efetiva (h)

- h1 – Muito profunda (> 200 cm)
- h2 – Profunda (entre 100 a 200 cm)
- h3 – Moderada (entre 50 a 100 cm)
- h4 – Rasa (entre 25 a 50 cm)
- h5 – Muito rasa (< 25 cm)

• **Drenagem** – A drenagem é um parâmetro de grande valor não apenas para classificação de solo designando os processos responsáveis pela sua formação, como também, para determinação da sua capacidade de uso indicando as suas limitações para utilização agrícola. A drenagem está relacionada ao excesso de água, que por sua vez é resultado de condições climatológicas, relevo local, propriedades físicas do solo e lençol freático.

Drenagem (d)

- d1 – Excessiva (sem deficiência de oxigênio)
- d2 – Forte (sem deficiência de oxigênio)
- d3 – Acentuada (sem deficiência de oxigênio)
- d4 – Boa (sem deficiência de oxigênio)
- d5 – Moderada (ligeira deficiência de oxigênio)
- d6 – Imperfeita (moderada deficiência de oxigênio)
- d7 – Má (forte deficiência de oxigênio)

- **Salinidade e Sodicidade** – São condições fornecedoras de sua capacidade de uso na região semi-árida do estado da Paraíba, onde se encontram solos que apresentam sais solúveis e sódio trocável com valores elevados.

- **Risco de inundação** – Está relacionado com as várzeas que ocorrem ao longo da área. Este fator foi caracterizado em função da frequência e duração usual, com que o mesmo ocorre.

- **Seca edáfica** – Refere-se à ausência de água no solo para as plantas. Baseia-se no balanço hídrico de perfil de solo e pode ser considerada: (i) para culturas anuais, quando há ausência de água disponível nos primeiros 50 cm durante o ano e, (ii) para culturas perenes, quando ocorre falta de água disponível em todo o perfil durante um certo período do ano.

Seca Edáfica (A)

A1 – Extremamente curta (Floresta perenifólia e campos de várzea)

A2 – Muito curta (Floresta subperenifólia)

A3 – Curta (Floresta subcaducifólia)

A4 – Média (Floresta caducifólia)

A5 – Média/Curta (Cerrado)

A6 – Longa (Caatinga hipoxerófila)

A7 – Muito Longa (Caatinga hiperxerófila)

As classes pedológicas e tipos de terrenos (Afloramentos de Rocha) foram enquadradas em Classes de Terras, baseadas nas informações obtidas na bibliografia consultada e no trabalho de campo e são representadas por algarismos de I a VIII.

O mapa obtido nessa fase, foi gerado na escala 1:20.000 sobre a base cartográfica do assentamento, Figura 4. As classes de Capacidades de Uso das Terras consideradas foram as definidas por PARAÍBA (1978), sendo encontradas na área do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo as seguintes categorias e respectivas classes:

(i) Terras próprias para lavouras – Terras profundas, isentas de pedras, compreende as classes I, II, III e IV, distintas com base no conjunto de práticas e medidas necessárias para uma agricultura racional permanente. Dentre essas as classes encontradas na área foram:

Classe IV – Define terras que se prestam mais para lavoura esporádica. São áreas mais íngremes mais susceptíveis à erosão e menos apropriadas para cultivos contínuos. As áreas de relevo mais acidentado são mais indicadas para culturas permanentes ou silvicultura. As áreas mais planas e mal drenadas são propícias para o cultivo de arroz e/ou capineiras. Na área do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, esta classe de terras é encontrada nas unidades de solos Bruno não Cálcicos vértico, Vertissolo e nas pequenas manchas de Planossolo que se encontram caracterizadas como inclusões.

(ii) Terras impróprias para lavouras – Nessa categoria está incluída a Classe VII, descrita a seguir:

Classe VII – Compreende terras não cultiváveis com severas limitações para culturas permanentes e reflorestamento. São acidentadas, rasas, erosivas, pedregosas e/ou rochosas e com problemas de salinidade e/ou sodicidade. Na área de estudo essas terras são encontradas com mais frequência nas unidades de Solonetz Solodizado, Solos Litólicos Eutróficos e Afloramentos de Rocha.

As Classes de Capacidade de Uso das Terras, foram estabelecidas de acordo com os parâmetros anteriormente descritos enquadrados na fórmula básica (Figura 5) abaixo:

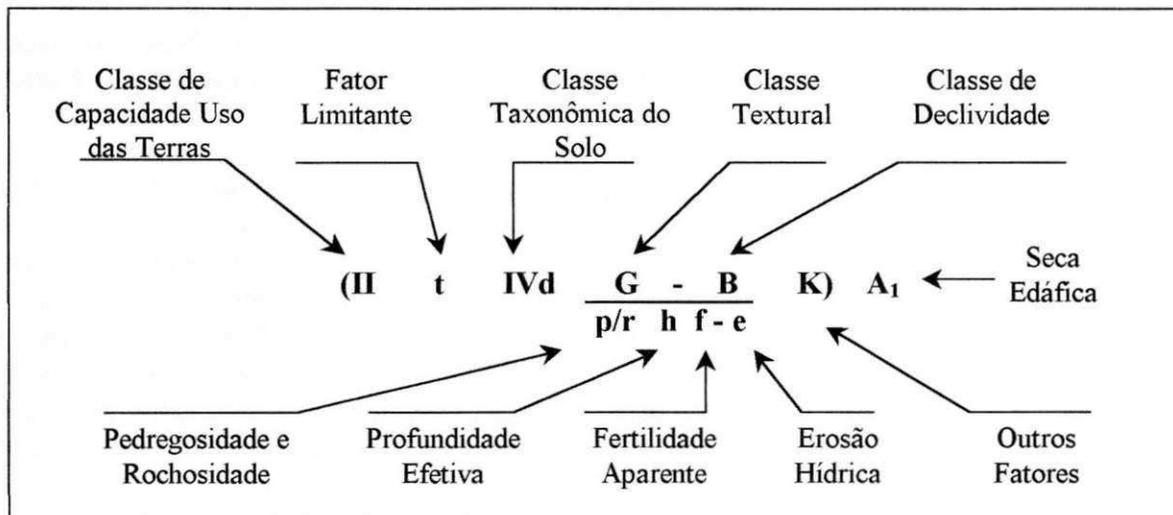


Figura 5 – Fórmula Básica das Classes de Capacidade de Uso das Terras.

Fatores Limitantes

- e – Erosão hídrica e eólica
- v – Inundação
- c – Clima
- h – Profundidade efetiva
- t – Topografia
- d – Drenagem
- p – Pedregosidade
- r – Rochosidade
- s – Salinidade e Sodicidade

Outros Fatores

- m – Motomecanização difícil com o solo molhado
- c¹ – Com cascalho (6 – 15% de cascalho)
- c² – Cascalhento (15 – 50% de cascalho)
- c³ – Muito cascalhento (> 50% de cascalho)
- c⁴ – Concrecionário (presença de concreções no perfil)
- H – Terra própria para fruticultura

As Classes de Capacidade de Uso das Terras mapeadas foram determinadas a partir das fórmulas abaixo:

$$IV_{65} - \left\{ (IV_{hpe} NC_v \frac{M/M - B^-}{h_3 f_1 - e_{3/4}} p_3) + (IV_{pde} V \frac{Ag/Ag - B^-}{h_3 f_1 - e_3} p_3) + [VI_{hpre} Re \frac{(G - M) - B^-}{h_4 f_3 - e_3} p_4/r_4] A_7 \right.$$

$$VII_{47} - \left[(VII_{fsde} SS \frac{G/Ag - AB^-}{h_4 f_5 - e_3} s_4, d_6) + (VI_{hpre} \frac{R_e G - B^-}{h_4 f_4 - e_3} p_4/r_4) + (IV_{hd} PLTa \frac{G/Ag - B^-}{h_3 f_2 - e_2} s_3, d_6) \right] A_6$$

A capacidade de uso de um solo é identificada pelas suas propriedades naturais e/ou pelos seus impedimentos à utilização de culturas e manejos agrícolas.

3.4.8 - Classes de Terras para Irrigação

Nessa etapa do Diagnóstico do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, procurou-se estabelecer uma dimensão das propriedades dos solos da área de estudo, visando uma estimativa de sua aptidão potencial para uso com agricultura irrigada. Nessa avaliação, levou-se em consideração o caráter edáfico, compatibilizando-se com os recursos hídricos disponíveis.

O Mapa de Classes de Terras para Irrigação, foi elaborado na escala de 1:20.000, a partir do Mapa Semidetalhado de Solos do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, Figura 6, obedecendo em linhas gerais, aos critérios do Manual do Potencial das Terras para Irrigação no Nordeste da EMBRAPA/CPATSA (1994); às diretrizes do “Bureau of Reclamation” (U.S. BUREC, 1953, 1982; FAO, 1979), com as devidas adaptações às condições dos solos da área de estudo, e à compatibilidade da escala de trabalho. Nesse trabalho, a Classificação de Terras para Irrigação baseou-se em avaliações puramente qualitativas e inferidas a partir das propriedades dos solos dominantes nas unidades cartografadas.

A bibliografia citada define quatro classes para identificação das terras irrigáveis, principalmente pelo sistema de irrigação por sulcos (ou por aspersão). A vocação cultural das terras decresce progressivamente da classe 1 para a classe 4. (As terras da classe 4 – denominadas de uso especial, têm utilidade restrita e deficiência excessiva). Nesse trabalho foram identificadas como componentes das unidades de mapeamento, as classes 4 e 6, de terras para irrigação.

As Classes de Terras para Irrigação foram definidas como:

Classe 1 – Terras aráveis altamente adequadas para agricultura irrigada, capazes de oferecer altas produções de grande variedade de culturas climaticamente adaptáveis, a um custo razoável, não apresentando nenhuma limitação para sua utilização.

Classe 2 – Terras aráveis com moderada aptidão para agricultura irrigada. São adaptáveis a um menor número de culturas e têm um maior custo de produção que a classe 1. Podem apresentar limitações corrigíveis ou não, e ligeiras a moderadas deficiências com relação à fertilidade, disponibilidade de água, profundidade, permeabilidade, topografia e drenagem.

Classe 3 – Terras aráveis de aptidão restrita para agricultura irrigada, devido à deficiência de solo, topografia e drenagem, mais intensa que na classe 2. Podem apresentar deficiências como fertilidade muito baixa, textura grosseira, topografia irregular, salinidade, drenagem restrita, etc. susceptíveis à correção a alto custo, ou não corrigíveis. Têm um restrito número de culturas adaptáveis, mas com manejo adequado, podem produzir economicamente.

Classe 4 – Terras aráveis de uso especial. Podem apresentar uma excessiva deficiência específica ou deficiências incorrigíveis que limitam sua utilidade para determinadas culturas muito adaptadas ou métodos específicos de irrigação. As deficiências nesta classe podem ser: pequena profundidade efetiva, topografia ondulada, excessiva pedregosidade superficial, textura grosseira, salinidade e/ou sodicidade e drenagem inadequada.

Classe 5 – Terras não aráveis nas condições naturais e que requerem estudos especiais de agronomia, economia e engenharia para determinar sua irrigabilidade. Apresentam geralmente, restrições específicas, como posição elevada, salinidade excessiva e drenagem inadequada, requerendo trabalhos de proteção contra inundação, topografia irregular, etc. Após estudos especiais, estas terras devem passar definitivamente, para uma classe arável ou para a classe 6.

Classe 6 – Terras não aráveis. São terras que não satisfazem os mínimos requisitos para enquadramento em outras classes e que são inadequadas para irrigação. Geralmente compreendem terras com solos muito rasos sobre embasamento rochoso ou outra formação impermeável às raízes ou água, terras de textura extremamente grosseira e baixa disponibilidade de água; terras influenciadas por sais e de recuperação muito difícil; terras dissecadas e severamente erodidas; terras muito elevadas e com topografia muito declivosa ou complexa; enfim, todas as áreas obviamente não aráveis.

As subclasses de terras para irrigação e os fatores limitantes estão definidos conforme se apresenta a seguir:

3.4.8.1 - Subclasses

A classe 1 não apresenta restrições. As classes de 2 a 6, são divididas em subclasses. Cada subclasse é indicada por uma ou mais deficiências, colocadas em seguida ao número da classe. São consideradas como principais deficiências, para indicação de subclasses: **s** (solo); **t** (topografia); **d** (drenagem) e **h** (altitude elevada em relação ao nível do manancial).

3.4.8.2 - Fatores Limitantes

Estes fatores estão relacionados com os símbolos de deficiências (solo, topografia, drenagem), que seguem logo após a classificação das terras, sendo eles:

Deficiência do solo

- y = fertilidade natural (produtividade)
- b = pequena profundidade para rocha ou substrato impermeável
- z = pequena profundidade para calhaus e concreções
- x = pedregosidade superficial abundante
- v = textura grosseira
- p = condutividade hidráulica (permeabilidade) baixa ou restrita

a = sodicidade e/ou salinidade

k = areia grossa, cascalho ou concreções a pouca profundidade

Deficiência de topografia

g = gradiente (declividade acentuada)

u = ondulações da superfície

c = cobertura de arbustos e árvores

r = cobertura de pedras

Deficiência de drenagem

f = risco de inundação

w = lençol freático

Enfatize-se que as classes de terras para irrigação do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, foram estabelecidas de acordo com as informações disponíveis, sendo que estas avaliações foram realizadas de forma qualitativa e, estão de conformidade com os critérios padronizados para a Avaliação do Potencial das Terras para Irrigação no Nordeste (CPATSA/UEP/EMBRAPA, 1994), conforme Tabela 2 e Fórmula Padrão (Figura 7), a qual apresenta exemplos de símbolos de mapeamentos padronizados para a classificação de terras (U.S. BUREC, 1982). Ressalta-se no entanto que os símbolos C, 2, 2, B e X são avaliações opcionais e, por conseguinte, nem sempre aparecem na simbologia.

3.4.8.3 - Avaliações Informativas

As avaliações informativas incluem: uso da terra, produtividade da terra, requerimento de água e permeabilidade do substrato.

Uso da Terra – É utilizado para determinar as atuais condições de cultivo. É indicado pela primeira letra no denominador do símbolo da classe da terra. São utilizados os seguintes símbolos para separar áreas de diferentes usos: C – cultivada com irrigação; L – cultivada sem irrigação; B – capoeira, mata ou floresta; G – pastagem permanente.

Produtividade da terra – É o resultado da interação entre rendimento da cultura e custos da produção. Os fatores dos solos, tais como: textura, estrutura, profundidade, alcalinidade, salinidade, fertilidade, capacidade de água disponível e permeabilidade são elementos importantes a se considerar. As características topográficas de declividade, forma e tamanho das áreas a irrigar influenciam a sua capacidade produtiva e são de grande importância em sua avaliação. É definida pelos símbolos: 1 – produtividade alta; 2 – produtividade média; 3 – produtividade baixa.

Requerimento de água – Refere-se à quantidade de água a ser empregada numa determinada área. É determinado por: A – baixa; B – média; C – alta.

Permeabilidade do substrato – É uma das considerações mais importantes na classificação das terras. É representada pelos símbolos: X – altamente permeável; Y – moderadamente permeável e; Z – relativamente impermeável.

Tabela 2 - Valores de Referência Considerados para Diversos Parâmetros na Definição das Classes de Terras para Irrigação

CARACTERÍSTICAS DA TERRA	CLASSE 1	CLASSE 2	CLASSE 3	CLASSE 4	CLASSE 5	CLASSE 6
PROFUNDIDADE (cm): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Até material semipermeável (rocha semidecomposta, fragipan, plintita, etc.) ▪ Até material impermeável (rochosidade, duripan, etc.) 	> 150 > 200	> 100 > 150	> 80 > 120	> 40 > 80	> 80 > 120	< 40 < 80
TEXTURA (Grupamento textural): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superficial (0-30 cm) ▪ Subsuperficial 	Média Média	Média a argilosa Média a argilosa	Arenosa a argilosa Média a argilosa	Arenosa a argilosa Arenosa a argilosa	Arenosa a argilosa Média a argilosa	Arenosa a argilosa Arenosa a argilosa
CAPACIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL (mm): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Superficial (0-30 cm de prof.) ▪ Acumulada (0-80 cm de prof.) ▪ Acumulada (0-120 cm de prof.) 	> 36 > 80 > 120	> 24 > 60 > 90	> 16 > 40 > 60	> 16 > 40 > 60	> 16 > 40 > 60	< 16 < 40 < 60
Ca ⁺⁺ + Mg ⁺⁺ (meq/100g de solo) <ul style="list-style-type: none"> ▪ (0-30 cm de profundidade) 	> 5,0	> 3,0	> 1,5	> 1,5	> 1,5	< 1,5
CAPACIDADE DE TROCA DE CATIONS (CTC) <ul style="list-style-type: none"> ▪ (0-30 cm de profundidade, meq/100g de solo) 	> 8,0	> 5,0	> 3,0	> 3,0	> 3,0	< 3,0
ALUMÍNIO TROCÁVEL (Al⁺⁺⁺), meq/100g de solo <ul style="list-style-type: none"> ▪ (30-120 cm de profundidade) 	< 0,5	< 1,0	< 2,0	< 2,0	< 2,0	> 2,0
REAÇÃO DO SOLO (pH em água)	> 5,5 < 7,5	> 5,0 < 7,5	> 4,5 < 8,0	> 4,0 < 8,0	> 4,0 < 8,0	< 4,0 > 8,0
SATURAÇÃO COM SÓDIO TROCÁVEL 100 x (Na⁺ / CTC): <ul style="list-style-type: none"> ▪ 0-60 cm de profundidade ▪ 60-120 cm de profundidade 	< 6,0 < 6,0	< 6,0 < 15,0	< 15,0 < 25,0	< 15,0 < 25,0	< 15,0 < 25,0	> 15,0 > 25,0
CONDUTIVIDADE ELÉTRICA (mmhos/cm a 25°C) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 0-60 cm de profundidade ▪ 60-120 cm de profundidade 	< 4,0 < 4,0	< 4,0 < 6,0	< 6,0 < 8,0	< 8,0 < 12,0	< 6,0 < 8,0	> 8,0 > 12,0

FONTE: Avaliação do Potencial das Terras para Irrigação no Nordeste - CPATSA / UE/P / EMBRAPA (1994)

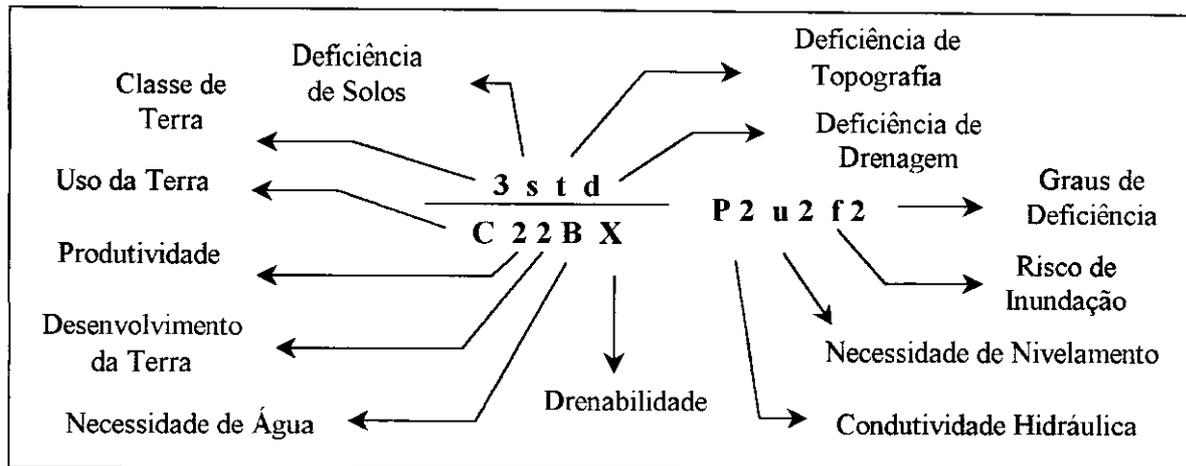


Figura 7 – Fórmula Padrão Utilizada na Determinação das Classes de Terras para Irrigação

3.4.8.4 - Descrição das Classes de Terras Mapeadas

As Classes de Terras para Irrigação identificadas neste estudo, englobam as subclasses e os fatores limitantes e estão de acordo com os critérios já comentados anteriormente. As classes de terras descritas a seguir, correspondem às unidades de mapeamento de solos da área de estudo, tendo-se levado em consideração àquelas unidades destacadas como primeiro ou segundo componente da associação.

4st bx – Esta classe abrange solos de elevada fertilidade natural, rasos a pouco profundos, apresentando textura média a argilosa, devido à presença de argila do tipo 2:1 (argilas expansivas). Apresentam fendilhamento entre os agregados estruturais e uma estrutura prismática, moderada a fortemente desenvolvida no horizonte Bt, bem como drenagem moderada a imperfeita. São solos bastante susceptíveis à erosão, observando-se pedregosidade na superfície, bem como, sua forma de relevo, suave ondulado. Dada às características destas terras, elas apresentam fortes limitações que restringem sua utilização com culturas irrigadas e devem ser utilizadas técnicas especiais de irrigação. Estas áreas dependem de uma criteriosa seleção e da aplicação de adequadas práticas conservacionistas. Requerem estudos e pesquisas dirigidos, a fim de se identificar a sua melhor utilização com irrigação. Relaciona-se com os Solos Bruno não Cálcico Vértico e Vertissolos.

6sd – Compreende uma classe de terras inaptas para irrigação, por apresentarem limitações de drenagem. Relaciona-se com os solos que ocupam posições baixas e inundáveis e que apresentam ainda qualquer outro tipo de limitação como fertilidade, salinidade e/ou sodicidade. São imperfeitamente drenados. Situam-se em relevo plano a suave ondulado. Necessitam de práticas onerosas de melhoramento para serem aproveitados agricolamente. Relaciona-se com os Solonetz Solodizado.

Vale ressaltar que, mesmo com limitações quanto à disponibilidade de terras para irrigação, propõe-se neste planejamento que sejam irrigados 10 ha de capim e sorgo, para fins de alimentação animal, cuja água a ser utilizada neste processo, oriunda do riacho Bodocongó é considerada imprópria para o consumo humano e chega ao assentamento através de uma pequena adutora lá existente. A Tabela 3 apresenta uma descrição resumida das classes/subclasses de terras para irrigação da área de estudo.

Tabela 3 – Descrição Resumida das Classes/Subclasses de Terras para Irrigação da Área de Estudo

Unidades de Mapeamento	Tipo de Solos	Classe de Capacidade de Uso das Terras	Classe / Subclasse para Irrigação	Características do solo	Uso Potencial	Manejo Recomendado
NC48	Bruno não Cálcico vértico	IV	4st bx	Textura média, pedregosos, suave ondulado, estrutura prismática, moderada a fortemente desenvolvida. Apresentam fendilhamento entre os agregados estruturais, durante o período seco (em virtude da presença de argila do tipo 2:1).	Como na maioria dos solos onde predominam argilas expansivas, as condições climáticas de drenagem e as más propriedades físicas, aliadas à pedregosidade e forte escassez d'água são as maiores limitações ao seu aproveitamento agrícola. Estes solos são melhores aproveitados para pecuária, com plantio de pastagens artificiais resistentes à seca, podendo, entretanto, ser cultivados com algodão arbóreo e algumas culturas de subsistência no período chuvoso.	Pastagem e palma forrageira, devendo manter o restante da área com vegetação natural.
SS3	Solonetz Solodizado	VI	6sd	Textura argilosa, moderadamente profundos, relevo plano e suave ondulado, elevado potencial de sódio trocável nos horizontes subsuperficiais, imperfeitamente drenados, estrutura colunar ou prismática, permeabilidade lenta a muito lenta.	Estes solos são aproveitados com a pecuária extensiva, desenvolvida em meio à vegetação natural. São solos com sérios problemas ao uso agrícola racional, em virtude da falta d'água e por possuírem elevados teores de sódio trocáveis nos horizontes subsuperficiais. As suas condições físicas não são favoráveis ao manejo, apresentando certas limitações por excesso de umidade durante o inverno.	Preservação da vegetação natural com manejo florestal e exploração pecuária extensiva

3.4.9 – Fauna

A fauna foi estudada de forma descritiva, caracterizando as espécies predominantes, seus principais problemas de sobrevivência e respectivas causas.

Atualmente, a fauna existente no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo encontra-se bastante restrita a apenas algumas espécies animais silvestres. A depredação faunística na região onde se encontra inserido o referido assentamento tem sido bastante evidenciada nos últimos anos, restando apenas as aves popularmente conhecidas como galo de campina, conchiz, sabiá, rolinha, azulão, golado, caboclo e ema, além de outros animais silvestres, também popularmente conhecidos como tejo, tatu, tamanduá, tacacá, raposa e preá. Também se verifica na área a presença de alguns representantes dos ofídios, entre eles, a cobra cascavel, coral, salamandra, corre-campo e jararaca, principalmente.

Os estudos acima definidos compõem o Diagnóstico Físico do Assentamento e resultaram das informações disponíveis, aliadas ao trabalho de campo em nível semidetalhado, havendo sempre que se fez necessário a coleta de material em campo para uma análise laboratorial e uma definição mais precisa, principalmente no tocante aos solos e qualidade de água. Dispondo-se de todas estas informações foram as mesmas analisadas de forma integrada o que possibilitou uma análise sucinta dos potenciais e perspectivas de uso dos recursos naturais e da situação ambiental do referido assentamento, a qual define as perspectivas de sua exploração, objetivando o seu desenvolvimento sustentável, de forma rentável e competitiva.

3.5 – População e Organização Social

Paralelo ao estudo do meio físico do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo procedeu-se o estudo da sua população e organização social. Este foi desenvolvido através de reuniões e da aplicação de questionários junto às famílias, cujos resultados proporcionaram a caracterização da população assentada e de seu nível de organização social. Também foi possível proceder a uma análise por faixa etária e por sexo, da população total; a população economicamente ativa; o grau de instrução; condições de domicílios; número de pessoas por família, famílias com acesso a benefícios, pecúlios e pensões por aposentadoria, invalidez e/ou dependência.

Descreveu-se, analisou-se e caracterizou-se a forma de organização populacional escolhida pelos assentados, (cooperativa). Vale ressaltar que, por se tratar de um assentamento novo, a fundação da referida cooperativa contou com o apoio da equipe técnica responsável pela elaboração do PDA, inclusive na conscientização dos assentados da necessidade de participação dos jovens e mulheres no processo produtivo do assentamento, de acordo com suas potencialidades.

De acordo com a Tabela 4, a população do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo é formada por 196 famílias totalizando 823 pessoas das quais 423 são homens (51,40%) e 400 são mulheres (48,60%). Deste total, 408 são maiores de 21 anos sendo que 207 são homens (25,15%) e 201 são mulheres (24,42%); 140 são adolescentes com idades entre 14 e 20 anos, entre os quais 70 são do sexo masculino (8,51%) e 70 do sexo feminino (8,51%). A população conta ainda com 275 crianças entre 0 e 13 anos, sendo 146 crianças do sexo masculino (17,74%) e 129 do sexo feminino (15,67%). O Gráfico 1 mostra a distribuição da população assentada por sexo e o Gráfico 2 mostra a distribuição da população por sexo e faixa etária.

Tabela 4 - Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População do Assentamento																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças						Adolescente			Total	
	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.		G. de Inst.
							M	F				M	F				
Acácio Almeida dos Santos	1	28	☒	1	24	☒	1	1	2	3 e 4	✕			0			4
Adeildo da Conceição	1	39	☒											0			1
Adriano de Sousa Silva	1	18	✕	1	19	✕								0			2
Agenor da Silva	1	38	☒	1	34	☒		1	1	11	✕	1	1	2	14 e 17	✕	5
Airton Sousa e Silva	1	38	☒	1	27	☒	1		1	4	⊙			0			3
Aluísio de Melo Silva	1	26	☒	1	24	☒	1		1	5	✕			0			3
Amadeu Pereira	1	39	◆					1	1	9	✕	1		1	15	✕	3
André Silva Moraes	1	23	☒	1	19	☒	1		1	4	⊙			0			3
Antônio Arruda Bezerra	1	29	✕	1	35	✕	1		1	R.N	⊙			0			3
Antônio de Sousa Barreto	1	37	☒	1	37	☒	1	1	2	5 e 7	✕			0			4
Antônio Fernandes de Almeida	1	35	☒	1	27	☒	1	2	3	3 a 9	✕			0			5
Antônio Fernando das Chagas	1	32	◆	1	28	◆	3		3	4 à 8	✕			0			5
Antônio José da Silva	1	59	☒	1	33	☒	1		1	11	✕			0			3
Antônio José da Silva	1	60	☒	1	50	☒							4	4	13 a 20	✕	6
Antônio Lucena da Silva	1	40	☒	1	37	◆		1	1	12	✕	1	2	3	14 a 19	✕	6
Antônio Marques da Silva	1	28	◆	1	24	✕	2	1	3	3 a 8	✕			0			5
Antônio Otílio Soares	1	58	☒	1	35	◆	1		1	6	✕			0			3
Antônio Rafael da Silva	1	48	☒	2	21 e 46	✕		1	1	12	✕	1	1	2	17 e 20	✕	6
Antônio Ribeiro da Silva	1	54	☒	1	54	☒								0			2
Antônio Rita da Silva	3	23 a 63	☒	1	63	☒						2	1	3	15 a 18	✕	7
Antônio Severino Crispim da Silva	1	34	☒	1	40	☒	1		1	9	✕			0			3
Antônio Tavares da Silva	1	45	✕	1	45	◆						1	1	2	15 e 20	✕	4
Cícero Cavalcante de Oliveira	1	29	☒	1	25	☒	1	1	2	4 e 6	⊙			0			4
Cícero Lopes da Silva	1	40	☒	1	34		1	2	3	3 a 8	✕			0			5

Continuação da Tabela 4 - Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População do Assentamento																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças						Adolescente			Total	
	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.		G. de Inst.
							M	F				M	F				
Cícero Pereira de Almeida	1	46	x	1	36	■	1		1	10	x			0			3
Damião Francisco Xavier	3	22 a 29	☒	1	53	☒						1		1	19	x	5
Damião Ribeiro da Silva	1	30	☒	1	24	☒								0			2
Diana Alves Ferreira	1	43	☒	1	38	☒	2	1	3	6 a 14	x	2	1	3	14 a 19	☒	8
Donato Sebastião da Silva	1	51	☒	1	51	☒						1	1	2	19 e 20	☒	4
Edmilson Rodrigues	1	32	☒	1	35	☒	3		3	8 a 11	x						5
Ednaldo Araújo Barbosa	1	30	☒	1	18	☒											2
Elias Lourenço	1	42	☒	1	40	☒	1	1	2	13 e 15	x	1		1	18	x	5
Elizabeth Bento de Souza	1	36	☒	1	34	☒	1	1	2	4 e 6	⊙			0			4
Erótides Alves de Souza				1	47	☒							1	1	17	x	2
Ezequias Cassemiro Barboza	2	21 e 50	☒	1	55	☒	1		1	4	⊙		2	2	15 e 19	x	6
Francinete Pereira do Nascimento	1	26	☒	1	31	☒								0			2
Francisca da Silva Ferreira	1	31	☒	1	28	x	2	2	4	3 a 10	x			0			6
Francisco Belo da Silva	1	52	☒	1	38	☒	2	1	3	6 a 11	x			0			5
Francisco Cantalice	1	50	☒	1	39	☒	2	1	3	5 a 11	x	2		2	16 e 19	☒	7
Francisco de Assis Menezes	1	47	☒	1	37	☒	1	1	2	10 a 11	x			0			4
Francisco de Freitas Neto	1	22	☒	1	22	☒	1		1	2	⊙			0			3
Francisco Gonçalves da Silva	1	42	◆	1	38	◆	1		1	10	x			0			3
Francisco Rodrigues Ramalho	1	51	☒	1	45	☒	1	4	5	5 a 14	x	2	1	3	16 a 20	x	10
Francisco de Assis Pereira	2	22 e 46	☒	1	46	☒		1	1	4	⊙	1	2	3	16 a 20	☒	7
Geneton de Luna	1	43	☒	1	40	☒	1	2	3	5 a 11	x			0			5
Geraldo Gomes da Silva	1	42	x	1	38	●	1		1	10	x	1		1	17	x	4
Geraldo Gomes Remígio	1	44	☒	1	40	☒						3	1	4	14 a 20	x	6

Continuação da Tabela 4 - Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População do Assentamento																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças						Adolescente			Total	
	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant	F. Et.		G. de Inst.
							M	F				M	F				
Geraldo Lopes da Silva	1	39	☒	1	33	×	2		2	59	×		2	2	13 e 14	×	6
Geraldo Pereira Veras	2	22 e 44	☒	1	46	☒						1		1	18	☒	4
Germano Júnior Freire da Silva	1	54	◆	1	50	◆						1		1	16	×	3
Gil Hermenegildo de Souza	1	23	☒	1	23	☒								0			2
Givaldo Lopes Sampaio	1	24	×	1	16	×								0			2
Heleno Andrade do Nascimento	2	21 e 36	×	1	36	☒	1		1	8	×		1	1	18	☒	5
Isaias de Almeida Souza	3	26 a 58	☒	2	24 à 58	☒						2		2	17 e 18	☒	7
Ivan de Oliveira Silva	1	29	×	1	17	◆		1	1	R. N	⊙			0			3
Ivanilda Francisca de Souza	1	33	☒	1	28	☒	1	1	2	4 a 10	×			0			4
Ivanilda Silva de Oliveira				1	22	☒	2	2	4	5 a 11	×			0			5
Ivanildo Francisco de Sousa	1	25	×	1	22	×		2	2	2 e 3	⊙						4
Izaías Cantalice	1	29	☒	1	30	☒	2	3	5	7m a 10	×			0			7
Janildo Lopes da Silva	1	25	◆	1	19	◆	1	1	2	1 e 3	⊙			0			4
João Batista Cavalcanti	1	28	☒	1	30	☒		2	2	6 a 9	×			0			4
João Bento Soares	1	32	☒	1	26	☒	2		2	6 a 10	×			0			4
João José da Silva	1	53	☒	1	53	☒						1		1	15	×	3
João Pedro da Silva	2	24 e 50	☒	1	47	☒	1	1	2	12 e 14	×	1	1	2	17 e 19	×	7
João Pereira da Silva	3	21 a 58	☒	2	26 e 58	☒							1	1	16	×	6
João Severino Rodrigues	1	38	☒	1	27	☒	4		4	6m a 9	×			0			6
Joaquim Cesário de Lima	1	56	☒	1	50	☒	1		1	12	×	2		2	13 e 14	×	5
José Alberto de Sousa	2	21 e 60	×	1	60	☒	2		2	10 e 12	×	1		1	16	×	6
José Antônio Demétrio	1	28	☒	1	27	☒	3		3	2 a 6	⊙			0			5
José Augusto Pereira Barbosa Neto	2	42 e 56	☒	1	55	☒	1		1	10	×	1	1	2	18 e 19	×	6
José Berto da Silva	1	59	☒	1	62	☒								0			2

Continuação da Tabela 4 – Características da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças					Adolescentes					Total
	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	
							M	F				M	F				
José Nildo do Nascimento	1	45	☒	1	46	☒	1		1	5	⊙	1		1	19	☒	4
José Nóbrega de Sousa	1	36	◆	1	34	◆								0			2
José Pedro Alves	1	63	✕	1	25	✕	1	1	2	2 e 6	✕			0			4
José Rosa de Freitas Filho	1	61	◆	1	40	◆	1	2	3	6 a 11	✕			0			5
José Soares dos Santos	1	49	◆	1	48	☒						1		1	17	✕	3
José Venilton de Freitas Leite	1	44	☒	1	34	☒	1	1	2	8 e 9	✕			0			4
José Vitorino de Farias Filho	1	27	☒	1	19	✕		1	1	14	✕			0			3
Josefa da Silva Rodrigues	3	24 a 59	☒	2	27 e 63	☒						1		1	15	✕	6
Josélia da Conceição Aguiar Silva	2	29 e 64	☒	3	24 a 62	✕								0			5
Josemiro Félix de Araújo				1	29	■	1	1	2	1 e 5	⊙			0			3
Josinaldo de Araújo Demétrio	1	45	✕						0				3	3	13 a 16	✕	4
Lindalva Sebastiana Barbosa	1	32	✕	1	31	✕	4		4	4 a 12	✕			0			6
Luiz Carlos Feliciano da Silva	1	42	✕	1	34	☒	2		2	7 e 14	✕			0			4
Luiz da Silva	1	30	✕	1	22	✕	1	3	4	3 a 10	✕			0			6
Luiz Gonzaga dos Santos	1	35	☒	1	32	☒		2	2	5 e 12	✕			0			4
Luiza Gabriel Feitosa	1	26	◆	1	23	◆	1	1	2	3 e 4	⊙			0			4
Manoel Bezerra de Mendonça	1	71	☒	1	30	☒	1	1	2	5 e 7	✕	1		1	17	☒	5
Manoel Caetano da Conceição	1	49	†	1	54	†								0			2
Manoel Casé de Paiva	1	21	◆	1	17	✕	1		1	R.N	⊙			0			3
Manoel Cunha de Lima	1	43	☒	1	41	☒	1	2	3	9 a 14	✕		3	3	15 a 20	✕	8
Manoel Jovelino Martins	1	33	☒	1	37	☒	1	1	2	9 e 11	✕			0			4
Manoel Messias Barbosa dos Santos	1	44	✕	1	36	☒		3	3	3 a 12	✕	1	1	2	13 e 14	✕	7
Manoel Nascimento de Sousa	1	23	✕	1	22	†		1	1	1 ano	⊙			0			3
Manoel Nunes da Silva	2	21 e 30	◆	2	25 e 60	☒		1	1	3	⊙			0			5

Continuação da Tabela 4 – Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População																	
Família	Homens			Mulheres			Crianças						Adolescentes				
	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Total
							M	F				M	F				
Marcos José de Sousa Oliveira	1	47	☒	1	52	☒		1	1	13	✕		2	2	19 e 20	☒	5
Maria das Graças B. de Almeida	1	44	☒	1	37	☒	2		2	13 e 14	✕	1		1	16	✕	5
Maria das Neves Santos de Sousa	1	39	☒	1	36	☒	1	1	2	9 e 12	✕	1		1	14	✕	5
Maria de Fátima Nunes de Araújo	1	54	✕	2	32 e 54	✕	3	1	4	7 a 13	✕			0			7
Maria de Lourdes do Nascimento				2	44 e 84	◆	1		1	8	✕			0			3
Maria de Lourdes Félix Francisco	1	50	◆	1	46	◆		1	1	1 ano	⊙		2	2	16 e 20	✕	5
Maria de Lourdes Flor da Silva	2	25 e 47	✕	2	25 e 50	✕						1		1	19	✕	5
Maria de Lourdes Vasconcelos Pereira	1	48	☒	1	52	☒		1	1	14	✕	1		1	15	✕	4
Maria do Carmo Silva	1	67	☒	1	50	☒	1	1	2	11 e 14	✕	1		1	18	✕	5
Maria do Socorro da Conceição				2	25 e 51	✕		1	1	9	✕		1	1	16	✕	4
Maria José Faustino				1	34	✕		1	1	9	✕	2		2	14 e 19	✕	4
Maria Valentim da Conceição	1	56	☒	2	25 e 54	☒	1		1	7	⊙		1	1	15	✕	5
Marilene Galdino da Silva	1	22	☒	1	48	☒	2		2	9 e 10	✕		1	1	14	✕	5
Nasará Maria da Conceição	1	51	☒	2	22 e 41	☒	2	1	3	2 a 8	✕			0			6
Odete de Melo Silva	1	33	✕	1	50	☒	3	2	5	8 a 11	✕	1	2	3	12 a 17	✕	10
Ozanir dos Santos	1	39	✕	2	21 e 39	◆	1		1	7	✕	2	1	3	14 a 20	✕	7
Paulo Alves da Silva	1	28	☒	1	22	☒	1		1	2	⊙			0			3
Paulo Leandro Manisoba	1	39	☒	1	45	☒		3	3	10 à 14	✕	1	1	2	15 e 17	✕	7
Paulo Salustiano da Silva	1	36	☒	1	34	☒		1	1	5	⊙			0			3
Pedro Luiz dos Santos	1	54	☒	4	22 a 54	☒		1	1	14	✕						6
Pedro Pereira da Silva	1	43	☒	1	39	✕	1		1	12	✕	1	1	2	13 e 17	✕	5
Raimundo Abdias Severino	2	23 e 51	✕	2	22 e 53	☒						1		1	19	✕	5
Raimundo Guilhermino de Souza	1	48	☒	1	47	☒								0			2

Continuação da Tabela 4 – Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças					Adolescentes					Total
	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	
							M	F				M	F				
Regina Célia da Silva	2	21 e 54	x	1	44	☒								0			3
Rita Maria Soares	1	41	☒	1	29	☒								0			2
Rosimal Alfredo de Oliveira	1	26	☒	1	18	☒	1		1	2	⊙			0			3
Sebastião Gomes da Rocha	2	21 e 56	☒	2	21 e 58	◆		1	1	10	x	1		1	14	x	6
Sebastião Gomes Ramos	2	25 e 57	☒	1	49	☒	1	1	2	1 e 11	x			0			5
Severina Carvalho Barbosa Vieira	1	52	◆	1	49	☒	1		1	10	x			0			3
Severina Joana Cordeiro Teofil	3	21 a 64	☒	2	28 e 58	☒	1	1	2	12 e 14	x		1	1	18	x	8
Severina Maria Tavares	1	51	☒	1	46	☒	1		1	12	x			0			3
Severino Andrade de Souza				1	39	x		1	1	11	x		1	1	15	x	3
Severino Barbosa da Silva	2	27 e 50	x	1	45	x		1	1	14	x	1		1	15	x	5
Severino Bezerra de Souza	1	38	◆	1	32	◆		1	1	10	x	1		1	15	x	4
Severino Lourenço da Silva	2	30 e 63	☒	1	60	☒	1		1	11	x			0			4
Severino Marques da Silva	1	49	x	1	42	x						1	1	2	16 e 18	x	4
Severino Miguel Cordeiro	1	44	◆	1	25	☒	2	1	3	6 a 8	x			0			5
Severino Pereira da Silva	1	48	◆	2	23 e 46	◆		1	1	10	x	2	3	5	15 a 20	x	9
Urbano Alves Neto	1	30	☒	1	30	☒	3	1	4	6 a 11	x			0			6
Valter de Almeida Silva	3	21 a 54	x	1	62	☒								0			4
Vanderley de Almeida Silva	1	23	☒	1	18	☒		1	1	2	⊙			0			3
Vicente Silva	1	31	☒	1	22	☒		1	1	2	⊙			0			3
Yuri dos Santos Silva	1	43	T.Agrícola	1	39	☒	2	3	5	4 a 14	x			0			7
Arnaldo José de Oliveira	1	51	x	2	21 e 45	■						3		3	17 a 20	x	6
José Andrade Pereira	1	31	◆	1	20	x	1	3	4	2 a 6	x						6
Givaldo Farias dos Santos	1	54	◆	1	54	◆		1	1	2	⊙						3

Continuação da Tabela 4 – Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

Caracterização da População																	
Famílias	Homens			Mulheres			Crianças						Adolescentes			Total	
	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.	G. de Inst.	Sexo		Quant.	F. Et.		G. de Inst.
							M	F				M	F				
José Ferreira de Santana																	0
José Franelino da Silva																	0
Luiz José da Silva																	0
Maria do Socorro Pereira																	0
Severino Alves Pereira																	0
Severino Batista da Silva																	0
Valdir Pereira Soares																	0
Vicente Pereira Soares																	0
Total	207			201			146	129	275			70	70	140			823

Legenda da Tabela 4 – Caracterização da População do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

- | | | | | | |
|---|--------------------|---|--------------------|---|--------------|
| ⊙ | Não estuda | † | 1º Grau | ◆ | Alfabetizado |
| ⊠ | Analfabeto | ● | 2º Grau incompleto | | |
| ✕ | 1º Grau incompleto | ■ | 2º Grau | | |

A população economicamente ativa registrada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo equivale a 66,8% do total de sua população, o que representa atualmente o equivalente a 548 pessoas aptas a desenvolverem atividades no referido assentamento.

Para melhor caracterizar a população do assentamento, foi feito um estudo sobre o seu grau de instrução (Tabela 4). Deste registrou-se que dentre os homens, 41 possuem o 1º grau incompleto (19,81%); 35 foram apenas alfabetizados (16,91%); 128 são analfabetos (61,84%); 01 possui o 1º grau completo (0,48%); 01 possui o 2º grau incompleto (0,48%) e 01 está concluindo o curso de técnico agrícola (0,48%). Dentre as mulheres, 39 possuem o 1º grau incompleto (19,40%); 35 são apenas alfabetizadas (17,41%); 119 são analfabetas (59,20%); 02 têm o primeiro grau completo (1,00%); 01 tem o segundo grau incompleto (0,50%); 04 possuem o segundo grau completo (1,99%) e 01 possui o 3º grau incompleto. Dos adolescentes registrados no assentamento, 122 possuem 1º grau incompleto (87,14%) e 18 são analfabetos (12,86%). Entre as crianças, 42 não estudam (15,27%) e 233 cursam a primeira fase do 1º grau (84,73%). O Gráfico 3 ilustra o grau de instrução da população do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, conforme descrito acima.

O Gráfico 1 apresenta os resultados discutidos com base nos dados apresentados na Tabela 4, que trata da distribuição por sexo da população do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

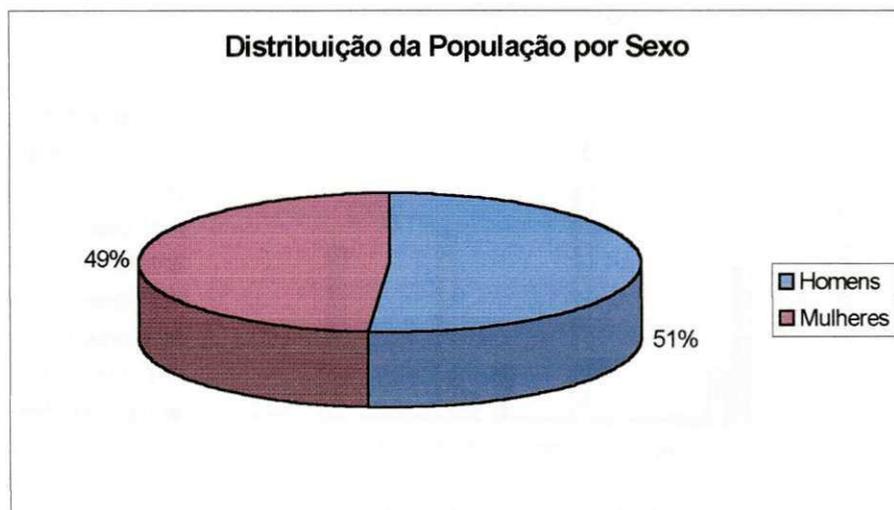


Gráfico 1 – Distribuição da População por Sexo

O Gráfico 2 apresenta os resultados discutidos com base nos dados apresentados na Tabela 4, que trata da distribuição por faixa etária da população do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

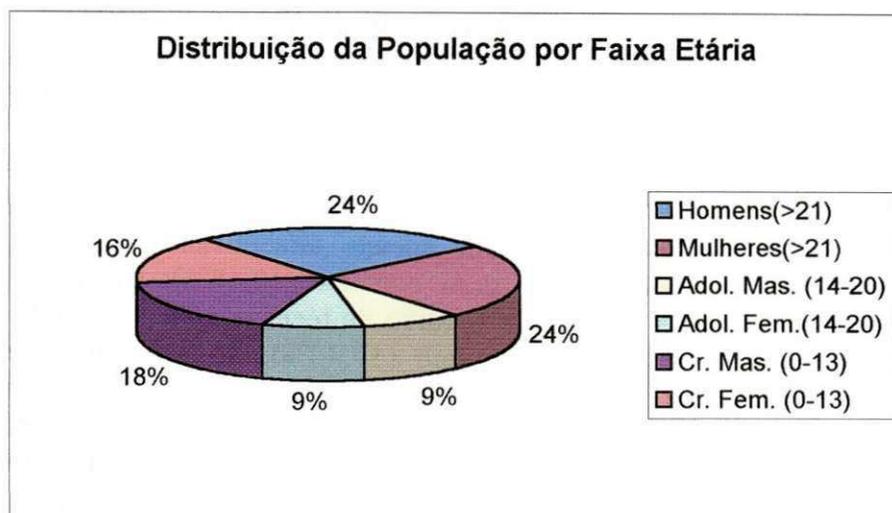


Gráfico 2 – Distribuição da População por Sexo e por Faixa Etária

O Gráfico 3 apresenta os resultados discutidos com base nos dados apresentados na Tabela 4, que trata da distribuição do grau de instrução da população do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

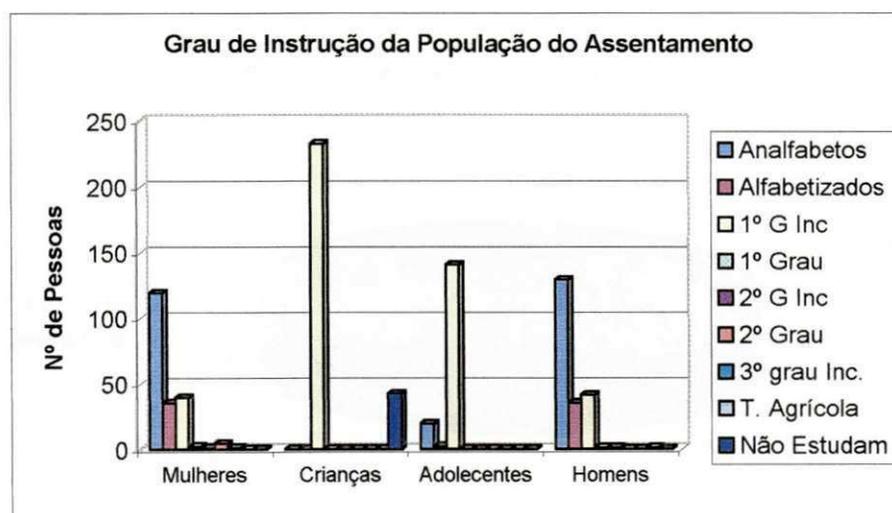


Gráfico 3 – Grau de Instrução da População do Assentamento

No que diz respeito à organização social do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, uma vez que este se encontra em fase de implantação, foi necessário que, juntamente com os assentados se discutisse a forma mais adequada de organização social a ser adotada no mesmo. Finalmente se decidiu pela criação de uma cooperativa, a qual recebeu o nome de Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo – CRAVTA, cujo estatuto já se encontra aprovado e registrado. A atual Diretoria da Cooperativa é formada por:

- Presidente: Geneton de Luna
- Vice-presidente: Francinete Pereira do Nascimento
- 1º Secretário: Italmiran Araújo Oliveira

- 2º Secretário: Vicente Pereira Soares
- 1º Tesoureiro: Yuri dos Santos Silva
- 2º Tesoureiro: Marco José de Sousa Oliveira

A Cooperativa tem como Conselho Fiscal os seguintes membros:

- Antônio Tavares da Silva
- José Soares dos Santos
- Severina Maria Tavares

Membros Suplentes:

- Izaías Cantalice
- Manoel Juvelino Martins
- Pedro Luís dos Santos

Cooperados:

- Antônio Otilio Soares
- Antônio Severino Crispin da Silva
- Amadeu Pereira
- José Nóbrega de Sousa
- Maria José Faustino
- Severino Pereira da Silva
- Rita Maria Soares
- Raimundo Abdias Severino

Procurou-se também diagnosticar a atual condição de moradia das 196 famílias assentadas (Tabela 5) e pode-se constatar que 160 famílias moram em casas de tijolos (81,63%); 22 moram em casa de taipa (11,22%) e 14 não informaram sobre moradia (7,15%).

Do total das 196 famílias, 180 delas habitam casas cobertas com telha (91,84%); 01 com laje (0,51%); uma outra com lona (0,51%) e 14 famílias não informaram sobre o tipo de cobertura das referidas casas (7,14%).

Quanto ao tipo de piso das habitações das 196 famílias, 160 delas foram identificadas com piso de cimento (81,63%); 19 com piso de terra (9,69%); 03 com piso de cerâmica (1,53%) e 14 não informaram sobre o tipo de piso de suas casas (7,15%).

Das 196 famílias cadastradas, 178 dispõem de eletrificação em suas casas (90,82%); 04 não dispõem (2,04%) e 14 não informaram (7,14%).

Quanto às condições de saneamento básico, pode-se constatar que das 196 residências cadastradas, 54 não possuem saneamento básico (27,55%); 128 possui saneamento básico (65,30%) e 14 não informaram sobre este aspecto (7,15%). Esse mesmo estudo permitiu o diagnóstico das condições de higiene, as quais foram caracterizadas como precárias em 181 casas (92,35%); e apenas uma casa tem boas condições de higiene (0,51%) e as demais 14 não informaram sobre as condições de higiene (7,14%).

Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO DOS ASSENTADOS												
Famílias	Condições	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrific	Condições de Higiene	Abastec	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Família	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
Acácio Almeida dos Santos		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Adeildo da Conceição		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Adriano de Sousa Silva		Tijolo	Não	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	Catolé B.Vista	Agricultor	Agricultura	
Agenor da Silva		Tijolo	Não	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	Catolé B.Vista	Agricultor	Agricultura	
Airton Sousa e Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Aluísio de Melo Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Amadeu Pereira		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
André Silva Moraes		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Arruda Bezerra		Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	B de Santana	Agricultor	Agricultura	
Antônio de Souza Barreto		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Fernandes de Almeida		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Fernando das Chagas		Taipa	Não	Não	Precária	Barreiro	Terra	Telha	Monteiro	Agricultor	Agricultura	
Antônio José da Silva		Taipa	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio José da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Lucena da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Marques da Silva		Taipa	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Antônio Otílio Soares		Taipa	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Antônio Rafael da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Ribeiro da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Rita da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Severino Crispim da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Antônio Tavares da Silva		Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Eletricista, Torneiro Mecânico
Cícero Cavalcante de Oliveira		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Cícero Lopes da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Cícero Pereira de Almeida		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cerâmica	Telha	A Navarro	Agricultor	Agricultura	Motorista, mestre de obras
Damião Francisco Xavier		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Damião Ribeiro da Silva		Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Diana Alves Ferreira		Tijolo	Não	Não	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Donato Sebastião da Silva		Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	

Continuação da Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO DOS ASSENTADOS											
Condições Famílias	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrificação	Condições de Higiene	Abastecimento	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Familia	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
Edmilson Rodrigues	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ednaldo Araújo Barbosa	Tijolo	Não	Sim	Precária	Açude	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Elias Lourenço	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Elizabeth Bento de Sousa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Erotides Alves de Sousa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ezequias Cassimiro Barbosa	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	Igaracú	Agricultor	Agricultura	comerciante
Francinete Pereira do Nascimento	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	Aroeira	Agricultor	Agricultura	
Francisco da Silva Ferreira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Francisco Belo da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Francisco Cantalício	Taipá	Não	Sim	Precária	Chafariz	Cimento	Telha	Juazeirinho	Agricultor	Agricultura	Servente, Garimpeiro
Francisco de Assis Menezes	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Francisco de Freitas Neto	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Francisco Gonçalves da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	Itatuba	Agricultor	Agricultura	
Francisco Rodrigues Ramalho	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Francisco de Assis Pereira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Geneton de Luna	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	músico
Geraldo Gomes da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Geraldo Gomes Remígio	Taipá	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Geraldo Lopes da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Geraldo Pereira Veras	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Germano Júnior Freire da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Gil Hermenegildo de Sousa	Taipá	Não	Sim	Precária	Açude	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Servente
Givaldo Lopes Sampaio	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Heleno Andrade do Nascimento	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Isaias de Almeida Souza	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ivan de Oliveira Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ivanilda Francisca de Souza	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ivanilda Silva de Oliveira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ivanildo Francisco de Souza	Taipá	Não	Não	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	

Continuação da Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO DOS ASSENTADOS											
Condições Famílias	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrificação	Condições de Higiene	Abastecimento	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Família	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
Isaías Cantalice	Taipa	Não	Sim	Precária	Chafariz	Cimento	Telha	Equador	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Janildo Lopes da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João Batista Cavalcanti	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João Bento Soares	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João José da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João Pedro da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João Pereira da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
João Severino Rodrigues	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	Areial	Agricultor	Agricultura	Eletricista
Joaquim Cesário de Lima	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	P. Lavrada	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José Alberto de Sousa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Antônio Demétrio	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José Augusto Pereira Barbosa Neto	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Berto da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Açude	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José Bezerra de Oliveira	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José Cardoso de Aguiar	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Terra	Telha	R. Tinto	Agricultor	Agricultura	Servente
José Carlos de Oliveira	Taipa	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Lona	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Carlos dos Santos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Carlos Miranda de Moraes	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cerâmica	Telha	Bahia	Agricultor	Agricultura	Servente
José Correia do Nascimento	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José de Aguiar Barbosa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	Piancó	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José de Anchieta Pereira	Tijolo	Não	Sim	Boa	Poço	Cimento	Telha	Catolé B. Vista	Agricultor	Agricultura	
José de Arimatéia Bernardo de Sousa	Taipa	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José de Freitas Neto	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cerâmica	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José do Carmo Barbosa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	Toritana-PE	Agricultor	Agricultura	Costureira
José Ednaldo Pereira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Eliomar Barbosa Henrique	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Eudes da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Barreiro	Cimento	Telha	Boqueirão	Agricultor	Agricultura	
José Francisco do Nascimento	Taipa	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	Galante	Agricultor	Agricultura	
José Francisco Ramos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro

Continuação da Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO DOS ASSENTADOS											
Condições Famílias	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrif.	Condições de Higiene	Abastecimento	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Família	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
José Freires Henrique	Tijolo	Não	Sim	Precária	Açude	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Ginaldo Bezerra Mendonça	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Gomes Terto	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Hermenegildo de Sousa	Taipá	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Jurandir da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	A Verde	Agricultor	Agricultura	Servente
José Juscelino da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Martins de Oliveira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Messias Alves	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Nildo do Nascimento	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Nóbrega de Sousa	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	Pombal	Agricultor	Agricultura	
José Pedro Alves	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Tratorista
José Rosa de Freitas Filho	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Soares dos Santos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Venilton de Freitas Leite	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Viturino de Farias Filho	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Josefa da Silva Rodrigues	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Josélia da Conceição Aguiar Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cerâmica	Laje	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Prof., C. de enfermagem
Josimiro Félix de Araújo	Taipá	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	Catolé B. Vista	Agricultor	Agricultura	
Josinaldo de Araújo Demétrio	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	Catolé B. Vista	Agricultor	Agricultura	
Lindalva Sebastiana Barbosa	Taipá	Sim	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Luis Carlos Feliciano da Silva	Taipá	Não	Sim	Precária	Barragem	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Luiz da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Luis Gonzaga dos Santos	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Luiza Gabriel Feitosa	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Bezerra de Mendonça	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Empilhador
Manoel Caetano da Conceição	Tijolo	Não	Sim	Precária	Barreiro	Cimento	Telha	A Verde	Agricultor	Agricultura	Tratorista
Manoel Casé de Paiva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Cunha de Lima	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Jovelino Martins	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	

Continuação da Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICÍLIO DOS ASSENTADOS											
Condições Famílias	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrif.	Condições de Higiene	Abastecimento	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Família	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
Manoel Messias Barbosa dos Santos	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Nascimento de Souza	Tijolo	Não	Não	Precária	Açude	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Nunes da Silva	Taipá	Não	Sim	Precária	Açude	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Ped., Elet., Tratoris e Enc.
Marcos José de Sousa Oliveira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria das Graças Bonifácio de Almeida	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria das Neves Santos de Sousa	Taipá	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria de Fátima Nunes Araújo	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria de Lourdes do Nascimento	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria de Lourdes Félix Francisco	Taipá	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria de Lourdes Flor da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria de Lourdes Vasconcelos Pereira	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria do Carmo Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria do Socorro da Conceição	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria José Faustino	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Maria Valentina da Conceição	Taipá	Não	Sim	Precária	Pipa	Terra	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	
Marileide Galdino da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Terra	Telha	A Nova	Agricultor	Agricultura	
Nazaré Maria da Conceição	Taipá	Não	Sim	Precária	Poço	Terra	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	
Odete de Melo Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Ozanir dos Santos	Tijolo	Não	Sim	Precária	Açude	Terra	Telha	P. Lavrada	Agricultor	Agricultura	
Paulo Alves da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Paulo Leandro Manisoba	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Paulo Salustiano da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Poço	Cimento	Telha	Machados PE	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Pedro Luiz dos Santos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Pedro Pereira da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Raimundo Abdias Severino	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Raimundo Guilhermino de Souza	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Regina Célia da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Rita Maria Soares	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cisterna	Cimento	Telha	S. J. Egito	Agricultor	Agricultura	
Rosimal Alfredo de Oliveira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	

Continuação da Tabela 5 – Condições de Domicílio dos Assentados de Venâncio Tomé de Araújo

CONDIÇÕES DE DOMICILIO DOS ASSENTADOS											
Condições Famílias	Tipo de Moradia	Saneamento Básico	Eletrificação	Condições de Higiene	Abastecimento	Tipo de Piso	Tipo de Cobertura	Origem da Família	Atividade anterior	Persp. de atividade	Observação
Sebastião Gomes da Rocha	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Sebastião Gomes Ramos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severina Carvalho Barbosa Vieira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severina Joana Cordeiro Teófito	Tijolo	Não	Sim	Precária	Açude	Cimento	Telha	P. Lavrada	Agricultor	Agricultura	
Severina Maria Tavares	Tijolo	Não	Sim	Precária	Tanque	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severino Andrade de Souza	Tijolo	Não	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severino Barbosa da Silva	Tijolo	Não	Sim	Precária	Carro Pipa	Cimento	Telha	Queimadas	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Severino Bezerra de Souza	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severino Lourenço da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severino Marques da Silva	Taipa	Sim	Sim	Precária	Cisterna	Terra	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
Severino Miguel Cordeiro	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Severino Pereira da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Urbano Alves Neto	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Valter de Almeida Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Vanderley de Almeida Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Vicente Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Yuri dos Santos Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Estudante
Arnaldo José de Oliveira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Servente de Pedreiro
José Andrade Pereira	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Givaldo Farias dos Santos	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Motorista
Josefa Lúcia da Silva Gomes	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José de Arimatéia Cantalice	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro
José Bento de Aquino	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Carpinteiro
Luis José da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Manoel Antonio Rodrigues	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Técnico Agrícola
Arlindo Pereira de Andrade	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
Armando Gustavo de Freitas	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Pedreiro e Carpinteiro
Maria Gomes Lopes	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	
José Franelino da Silva	Tijolo	Sim	Sim	Precária	Cagepa	Cimento	Telha	C. Grande	Agricultor	Agricultura	Motorista

A água para o consumo humano das 196 famílias tem diversas origens, sendo que 139 usam água encanada (70,92 %) distribuída pela CAGEPA (Companhia de Água e Esgotos da Paraíba); 43 famílias retiram água de diversas fontes como poço, cacimba, açude entre outros (21,94%) e 14 famílias não informaram sobre a origem da água para consumo humano (7,14%).

Das 196 famílias assentadas, 146 tem sua origem em Campina Grande (74,49%); 07 em Queimadas (3,57%); 05 em Catolé do Rocha (2,55%); 24 em outros municípios (12,24%) e 14 famílias não informaram a sua origem (7,15%). O Gráfico 4 mostra a distribuição das famílias assentadas, em relação a sua origem.

Das 196 famílias assentadas, todas sempre trabalharam na agricultura e almejam a continuidade do trabalho após a implantação do PDA (100,0%); 16 chefes de famílias trabalham também com pedreiros (8,16%); 02 trabalham como eletricitistas (1,02%); 14 trabalham em outras atividades como motorista, costureira e músico (7,15%) e 14 famílias não informaram em que atividades trabalham atualmente (7,14%).

O Gráfico 4 apresenta os resultados discutidos com base nos dados apresentados na Tabela 5, que trata da origem das famílias assentadas com relação ao assentamento.

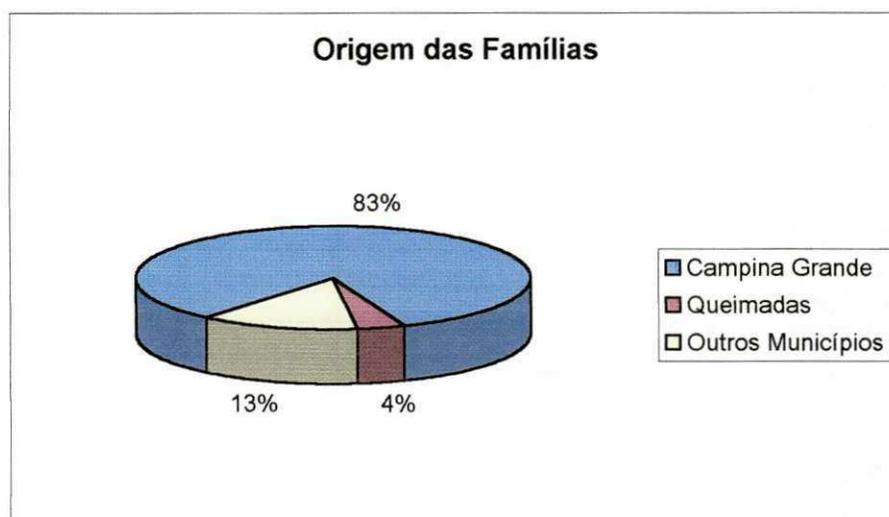


Gráfico 4 – Origem das Famílias Assentadas

No que se refere ao acesso a benefícios (Tabela 6), das 196 famílias que somam 823 pessoas, apenas 6 famílias recebem aposentadoria (3,06%); uma pessoa recebe pensão por invalidez (0,51%); 15 pessoas recebem Cesta Básica (7,65%) enquanto que as demais não recebem nenhum benefício (88,78%), conforme se mostra no Gráfico 5.

Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
Acácio Almeida dos Santos							
Adeildo da Conceição							
Adriano de Sousa Silva							
Agenor da Silva							

Continuação da Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
Airton Sousa e Silva							
Aluísio de Melo Silva							
Amadeu Gustavo de Freitas							
Amadeu Pereira							
André Silva Moraes							
Antônio Arruda Bezerra							
Antônio de Souza Barreto							
Antônio Fernandes de Almeida							
Antônio Fernando das Chagas							
Antônio José da Silva						C. Básica	1
Antônio José da Silva							
Antônio Lucena da Silva							
Antônio Marques da Silva						C. Básica	1
Antonio Mendes da Silva							
Antônio Otílio Soares							
Antônio Rafael da Silva							
Antônio Ribeiro da Silva							
Antônio Rita da Silva							
Antônio Severino Crispim da Silva							
Antônio Tavares da Silva							
Arlindo Pereira de Andrade							
Armando Gustavo de Freitas							
Arnaldo José de Oliveira							
Carlos Alberto Alves de Luna							
Cícero Cavalcante de Oliveira							
Cícero Lopes da Silva							
Cícero Pereira de Almeida							
Claudemir Basílio da Costa							
Damião Francisco Xavier							
Damião Ribeiro da Silva							
Diana Alves Ferreira							
Donato Sebastião da Silva						C. Básica	1
Edmilson Rodrigues							
Ednaldo Araújo Barbosa							
Elias Lourenço							
Elizabeth Bento de Sousa							
Erótides Alves de Sousa							
Evandro do Nascimento							
Ezequias Cassimiro Barbosa							
Francineide Pereira do Nascimento							
Francinete Pereira do Nascimento							
Francisco Belo da Silva							
Francisco Cantalício						C. Básica	1
Francisco da Silva Ferreira							
Francisco de Assis Menezes							
Francisco de Assis Pereira							
Francisco de Freitas Neto							

Continuação da Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
Francisco Gonçalves da Silva							
Francisco Rodrigues Ramalho							
Geneton de Luna							
Geraldo Gomes da Silva							
Geraldo Gomes Remígio							
Geraldo Lopes da Silva							
Geraldo Pereira Veras							
Germano Júnior Freire da Silva							
Gil Hermenegildo de Sousa						C. Básica	1
Givaldo Farias dos Santos							
Givaldo Lopes Sampaio							
Heleno Andrade do Nascimento							
Isaías Cantalice							
Isaias de Almeida Souza							
Italmiran Araújo de Oliveira							
Ivan de Oliveira Silva							
Ivanilda Francisca de Souza							
Ivanilda Silva de Oliveira							
Ivanildo Francisco de Sousa							
Jailton Cavalcanti Silva							
Janildo Lopes da Silva							
João Batista Cavalcanti				1			1
João Bento Soares							
João José da Silva							
João Pedro da Silva							
João Pereira da Silva							
João Severino Rodrigues							
Joaquim Cesário de Lima							
José Ailton da Silva Gomes							
José Alberto de Sousa							
José Andrade Pereira							
José Antônio Demétrio							
José Augusto Pereira Barbosa Neto							
José Bento de Aquino							
José Berto da Silva			1				1
José Bezerra de Oliveira							
José Cardoso de Aguiar							
José Carlos de Oliveira							
José Carlos dos Santos							
José Carlos Miranda de Moraes							
José Correia do Nascimento							
José de Aguiar Barbosa							
José de Anchieta Pereira							
José de Arimatéia Bernardo de Sousa							
José de Arimatéia Cantalice							
José de Freitas Neto							
José do Carmo Barbosa							

Continuação da Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
José Ednaldo Pereira							
José Eliomar Barbosa Henrique							
José Eudes da Silva						C. Básica	1
José Ferraz							
José Ferreira de Santana							
José Francelino da Silva							
José Francisco do Nascimento						C. Básica	1
José Francisco Ramos							
José Franelino da Silva							
José Freires Henrique						C. Básica	1
José Ginaldo Bezerra Mendonça							
José Gomes Terto							
José Hermenegildo de Sousa							
José Jurandi da Silva						C. Básica	1
José Juvelino da Silva							
José Martins de Oliveira							
José Messias Alves							
José Nildo do Nascimento							
José Nóbrega de Sousa							
José Pedro Alves							
José Rosa de Freitas Filho							
José Soares dos Santos							
José Venilton de Freitas Leite							
José Vitorino de Farias Filho							
Josefa da Silva Rodrigues							
Josefa Lúcia da Silva Gomes							
Josélia da Conceição Aguiar Silva						C. Básica	1
Josimiro Félix de Araújo							
Josinaldo de Araújo Demétrio							
Lindalva Sebastiana Barbosa							
Luis Carlos Feliciano da Silva							
Luis Gonzaga dos Santos							
Luis José da Silva							
Luis Melo Silva							
Luiz da Silva							
Luiz José da Silva							
Luiza Gabriel Feitosa							
Manoel Antonio Rodrigues							
Manoel Bezerra de Mendonça			2 - casal			C. Básica	2
Manoel Caetano da Conceição							
Manoel Casé de Paiva							
Manoel Celestino da Silva							
Manoel Cunha de Lima							
Manoel Jovelino Martins							
Manoel Messias Barbosa dos Santos							
Manoel Nascimento de Souza							
Manoel Nunes da Silva							

Continuação da Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
Marcos José de Sousa Oliveira							
Maria das Graças Bonifácio de Almeida							
Maria das Neves Santos de Sousa						C. Básica	1
Maria de Fátima Nunes Araújo							
Maria de Lourdes do Nascimento							
Maria de Lourdes Félix Francisco			1				1
Maria de Lourdes Flor da Silva							
Maria de Lourdes Vasconcelos Pereira							
Maria do Carmo Silva							
Maria do Socorro da Conceição							
Maria do Socorro Pereira							
Maria Gomes Lopes							
Maria José Faustino							
Maria Valentim da Conceição			1				1
Marileide Galdino da Silva							
Marinalva Maria da Silva Santos							
Nazaré Maria da Conceição						C. Básica	1
Odete de Melo Silva							
Ozanir dos Santos							
Paulo Alves da Silva							
Paulo Leandro Manisoba							
Paulo Salustiano da Silva							
Pedro Luiz dos Santos							
Pedro Pereira da Silva							
Raimundo Abdias Severino							
Raimundo Guilhermino de Souza							
Regina Célia da Silva							
Rita Maria Soares							
Rosimal Alfredo de Oliveira							
Sebastião Gomes da Rocha							
Sebastião Gomes Ramos							
Severina Carvalho Barbosa Vieira							
Severina Joana Cordeiro Teófito						C. Básica	1
Severina Maria Tavares			1				1
Severino Alves Pereira							
Severino Andrade de Souza							
Severino Barbosa da Silva						C. Básica	1
Severino Batista da Silva							
Severino Bezerra de Souza							
Severino da Silva Santos							
Severino Lourenço da Silva							
Severino Marques da Silva			1				1
Severino Miguel Cordeiro							
Severino Pereira da Silva							
Urbano Alves Neto							
Valdir Pereira Soares							
Valter de Almeida Silva							

Continuação da Tabela 6 – Famílias Assentadas com Acesso a Benefícios

Famílias com Acesso a Benefícios							
Família	Benefício	Pecúlio	Pensão			Outros	Total
			Aposentadoria	Invalidez	Dependência		
Vanderley de Almeida Silva							
Vicente Pereira Soares							
Vicente Silva							
Yuri dos Santos Silva							
TOTAL			6	1		15	22

Em relação ao destino dado ao lixo pelas 196 famílias, de acordo com a Tabela 7, 129 queimam-no (65,82%); 10 jogam-no em terreno baldio (5,10%); 43 têm o lixo coletado diretamente (21,94%); 14 não informaram sobre o destino dado ao lixo (7,14%). O Gráfico 6 mostra a distribuição espacial dos dados ora referidos.

Tabela 7 – Destino do Lixo do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo

DESTINO DO LIXO						
Família	Destino do Lixo					Outros
	Coletado			Jogado		
	Diretamente	Indiretamente	Queimado/Enterrado	Terreno Baldio	Rio, Lago ou Mar	
Acácio Almeida dos Santos	X					
Adeildo da Conceição	X					
Adriano de Sousa Silva			X			
Agenor da Silva			X			
Airton Sousa e Silva	X					
Aluísio de Melo Silva	X					
Amadeu Pereira	X					
André Silva Moraes	X					
Antônio Arruda Bezerra			X			
Antônio de Souza Barreto	X					
Antônio Fernandes de Almeida	X					
Antônio Fernando das Chagas			X			
Antônio José da Silva	X					
Antônio José da Silva	X					
Antônio Lucena da Silva	X					
Antônio Marques da Silva			X			
Antônio Otílio Soares	X					
Antônio Rafael da Silva	X					
Antônio Ribeiro da Silva	X					
Antônio Rita da Silva	X					
Antônio S. Crispim da Silva	X					
Antônio Tavares da Silva	X					
Cícero Cavalcante de Oliveira	X					
Cícero Lopes da Silva	X					
Cícero Pereira de Almeida	X					
Damião Francisco Xavier	X					
Damião Ribeiro da Silva	X					
Diana Alves Ferreira			X			
Donato Sebastião da Silva			X			
Edmilson Rodrigues	X					

Continuação da Tabela 7 – Destino do Lixo

DESTINO DO LIXO						
Família	Destino do Lixo					Outros
	Coletado			Jogado		
	Diretamente	Indiretamente	Queimado/Enterrado	Terreno Baldio	Rio, Lago ou Mar	
Ednaldo Araújo Barbosa			X			
Elias Lourenço	X					
Elizabete Bento de Sousa	X					
Erótides Alves de Sousa	X					
Ezequias Cassimiro Barbosa			X			
Francinete Pereira do Nascimento			X			
Francisca da Silva Ferreira	X					
Francisco Belo da Silva	X					
Francisco Cantalice			X			
Francisco de Assis Menezes	X					
Francisco de Freitas Neto	X					
Francisco Gonçalves da Silva				X		
Francisco Rodrigues Ramalho	X					
Francisco de Assis Pereira	X					
Geneton de Luna	X					
Geraldo Gomes da Silva	X					
Geraldo Gomes Remígio				X		
Geraldo Lopes da Silva	X					
Geraldo Pereira Veras	X					
Germano Júnior Freire da Silva	X					
Gil Hermenegildo de Sousa				X		
Givaldo Lopes Sampaio	X					
Heleno Andrade do Nascimento	X					
Isaias de Almeida Souza			X			
Ivan de Oliveira Silva	X					
Ivanilda Francisca de Souza			X			
Ivanilda Silva de Oliveira	X					
Ivanildo Francisco de Souza			X			
Isaias Cantalice			X			
Janildo Lopes da Silva	X					
João Batista Cavalcanti			X			
João Bento Soares	X					
João José da Silva	X					
João Pedro da Silva	X					
João Pereira da Silva				X		
João Severino Rodrigues			X			
Joaquim Cesário de Lima	X					
José Alberto de Sousa	X					
José Antônio Demétrio				X		
José Augusto P. Barbosa Neto	X					
José Berto da Silva			X			
José Bezerra de Oliveira			X			
José Cardoso de Aguiar	X					
José Carlos de Oliveira			X			
José Carlos dos Santos	X					
José Carlos Miranda de Moraes					X	

Continuação da Tabela 7 – Destino do Lixo

DESTINO DO LIXO						
Família	Destino do Lixo					Outros
	Coletado			Jogado		
	Diretamente	Indiretamente	Queimado/Enterrado	Terreno Baldio	Rio, Lago ou Mar	
José Correia do Nascimento			X			
José Aguiar Barbosa	X					
José de Anchieta Pereira			X			
José de Arimatéia B. de Sousa	X					
José de Freitas Neto	X					
José do Carmo Barbosa	X					
José Ednaldo Pereira	X					
José Eliomar Barbosa Henrique	X					
José Eudes da Silva			X			
José Francisco do Nascimento			X			
José Francisco Ramos				X		
José Freires Henrique			X			
José Ginaldo B. Mendonça	X					
José Gomes Terto	X					
José Hermenegil de Sousa				X		
José Jurandi da Silva			X			
José Juvelino da Silva	X					
José Martins de Oliveira	X					
José Messias Alves	X					
José Nildo do Nascimento	X					
José Nóbrega de Sousa	X					
José Pedro Alves	X					
José Rosa de Freitas Filho	X					
José Soares dos Santos	X					
José Venilton de Freitas Leite	X					
José Vitorino de Farias Filho	X					
Josefa da Silva Rodrigues	X					
Josélia da C. Aguiar Silva			X			
Josimiro Félix de Araújo			X			
Josinaldo de Araújo Demétrio			X			
Lindalva Sebastiana Barbosa			X			
Luis Carlos Feliciano da Silva			X			
Luiz da Silva	X					
Luis Gonzaga dos Santos			X			
Luiza Gabriel Feitosa	X					
Manoel Bezerra de Mendonça				X		
Manoel Caetano da Conceição	X					
Manoel Casé de Paiva	X					
Manoel Cunha de Lima	X					
Manoel Jovelino Martins			X			
Manoel Messias B. dos Santos	X					
Manoel Nascimento de Souza	X					
Manoel Nunes da Silva			X			
Marcos José de Sousa Oliveira	X					
Maria das Graças B. de Almeida	X					
Maria das Neves S. de Sousa			X			

Continuação da Tabela 7 – Destino do Lixo

DESTINO DO LIXO						
Família	Destino do Lixo					Outros
	Coletado			Jogado		
	Diretamente	Indiretamente	Queimado/Enterrado	Terreno Baldio	Rio, Lago ou Mar	
Maria de Fátima Nunes Araújo	X					
Maria de Lourdes do Nascimento	X					
Maria de Lourdes Félix Francisco			X			
Maria de Lourdes Flor da Silva	X					
Maria de Lourdes V. Pereira			X			
Maria do Carmo Silva	X					
Maria do Socorro da Conceição	X					
Maria José Faustino	X					
Maria Valentina da Conceição			X			
Marileide Galdino da Silva			X			
Nazaré Maria da Conceição			X			
Odete de Melo Silva	X					
Ozanir dos Santos	X					
Paulo Alves da Silva	X					
Paulo Leandro Manisoba	X					
Paulo Salustiano da Silva				X		
Pedro Luiz dos Santos	X					
Pedro Pereira da Silva	X					
Raimundo Abdias Severino	X					
Raimundo Guilhermino de Souza	X					
Regina Célia da Silva	X					
Rita Maria Soares			X			
Rosimal Alfredo de Oliveira	X					
Sebastião Gomes da Rocha	X					
Sebastião Gomes Ramos	X					
Severina Carvalho Barbosa Vieira	X					
Severina Joana Cordeiro Teofil	X					
Severina Maria Tavares			X			
Severino Andrade de Souza	X					
Severino Barbosa da Silva			X			
Severino Bezerra de Souza	X					
Severino Lourenço da Silva	X					
Severino Marques da Silva	X					
Severino Miguel Cordeiro	X					
Severino Pereira da Silva	X					
Urbano Alves Neto	X					
Valte de Almeida Silva	X					
Vanderley de Almeida Silva	X					
Vicente Silva	X					
Yuri dos Santos Silva	X					
Arnaldo José de Oliveira	X					
José Andrade Pereira	X					
Givaldo Farias dos Santos	X					
Josefa Lúcia da Silva Gomes	X					
José de Arimatéia Cantalice	X					
José Bento de Aquino	X					

Continuação da Tabela 7 – Destino do Lixo

DESTINO DO LIXO						
Família	Destino do Lixo					Outros
	Coletado			Jogado		
	Diretamente	Indiretamente	Queimado/Enterrado	Terreno Baldio	Rio, Lago ou Mar	
Luis José da Silva	X					
Manoel Antonio Rodrigues	X					
Arlindo Pereira de Andrade	X					
Armando Gustavo de Freitas	X					
Maria Gomes Lopes	X					
José Franelino da Silva	X					
Marinalva Maria da Silva Santos	X					
Jailton Cavalcanti Silva	X					
Evandro do Nascimento	X					
Severino da Silva Santos	X					
Luis Melo Silva	X					
Manoel Celestino da Silva	X					
José Ailton da Silva Gomes	X					
José Ferraz	X					
Amadeu Gustavo de Freitas						
Antonio Mendes da Silva						
Carlos Alberto Alves de Luna						
Claudemir Basílio da Costa						
Francineide P. do Nascimento						
Italmiran Araújo de Oliveira						
José Ferreira de Santana						
José Francelino da Silva						
Luiz José da Silva						
Maria do Socorro Pereira						
Severino Alves Pereira						
Severino Batista da Silva						
Valdir Pereira Soares						
Vicente Pereira Soares						
TOTAL	129		43	9	1	

O Gráfico 5 apresenta os resultados discutidos em termos percentuais com base nos dados apresentados na Tabela 6, que trata da do acesso a benefícios pelas famílias assentadas.

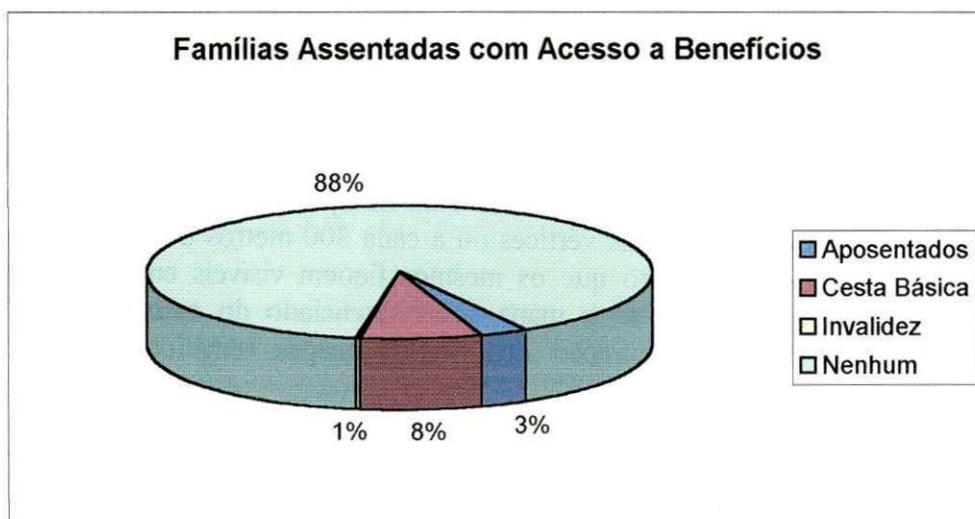


Gráfico 5 – Percentual de Famílias que Recebem Benefícios

O Gráfico 6 apresenta os resultados discutidos em termos percentuais com base nos dados apresentados na Tabela 7, que trata da do destino dado ao lixo pelas famílias assentadas.

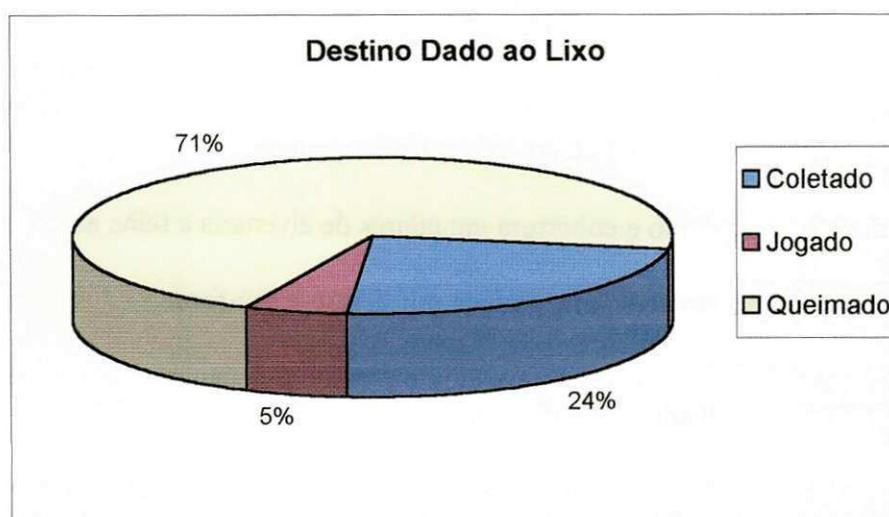


Gráfico 6 – Destino Dado ao Lixo

3.6 – Organização Espacial - Perímetro / Parcelamento, Vilas / Povoados, Uso da Terra e Infra-estrutura

Nesse item descreveu-se a situação da demarcação do perímetro, as habitações, e infra-estrutura existente, (estradas, eletrificação rural, construções, abastecimento de água, serviços de transporte, comunicação), de acordo com as informações do INCRA (1998), contidas no mapa de levantamento de recursos naturais, conforme é mostrado na Figura 1 e observações e registros de campo.

A situação da demarcação do perímetro do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, é apresentada no mapa que constitui a figura acima referido, o qual registra ainda informações sobre estradas e construções existentes no referido assentamento.

A metodologia adotada no traçado do perímetro do assentamento compreendeu a determinação de pontos a partir do uso de GPS e/ou Estação Total, em todo o perímetro do imóvel, com a fixação de marcos nos vértices ou a cada 300 metros de distância (quando se trata de uma área plana), contanto que os mesmos fiquem visíveis entre si. A partir dos pontos tomados em campo, tem-se o mapa georreferenciado do assentamento, o qual é tomado como base para a elaboração dos demais mapas temáticos constantes nesse documento.

O assentamento é servido por 12.104,15m de estradas com 4,0m de largura, sem revestimento e sem compactação, além de mais 14.187,20m de estradas com 3,0m, todas em estado de conservação regular.

A rede elétrica que beneficia o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo é constituída por 6.574,99m de alta tensão e 2.408,47m de baixa tensão.

O assentamento conta com 35.353,06m de cercas internas, em estacas de algaroba e cimento, com 4, 5, 7, 8 e 9 fios de arame farpado; e 25.800,32m de cercas externas em estaca de algaroba, com 3, 4,5, 6, 7 e 8 fios, também de arame farpado.

No que diz respeito às construções disponíveis no assentamento, estas compreendem as habitações, áreas de lazer e infra-estrutura básica de apoio às atividades a serem desenvolvidas no mesmo. Como infra-estrutura básica, tem-se:

- Um estábulo duplo e cobertura em pilares de alvenaria e telha amianto.
- Uma pocilga em alvenaria, pintada por dentro e por fora.
- Oito galpões em alvenaria revestida e pintada por dentro e por fora, cobertura de madeira serrada e telha amianto, piso de cimento.
- Uma casa de força em alvenaria, revestida e pintada por dentro e por fora, piso de cimento e cobertura de telha canal.
- Nove cisternas em alvenaria revestida e pintada, com tampa de cimento concretado.
- Um bebedouro em alvenaria revestida por dentro e por fora.
- Um dique (para lavagem de carros) em alvenaria de pedra revestida.
- Dois currais constituídos uma parte em alvenaria e outra em madeira serrada.
- Três bretes em madeira serrada.
- Oito açudes em barragem de terra compactada, com volume de 47.195,893m³ com dois sangradouros.

- Uma barragem em pedra argamassada sem revestimento, com volume de 338,0m³.
- Quatro cocheiras em alvenaria, com revestimento
- Sete cochos em alvenaria, com revestimento.
- Três cocheiras em alvenaria revestida, com cobertura de madeira e amianto.
- Uma forrageira em galpão de alvenaria revestida, piso de cimento e coberta com telha.
- Um galpão onde funcionou uma fábrica de cordas em alvenaria revestida, sem cobertura.
- Duas estruturas tipo pórticos em alvenaria revestida, sem cobertura.
- Três muros em alvenaria, com parte em madeira.
- Divisórias no curral em madeira com tábuas e esteios.
- Uma casa de balança em madeira, coberta com telha canal.
- Um silo em alvenaria.
- Trinta e duas porteiras em madeira serrada.

Dispõe-se no referido assentamento de uma área de lazer constituída por duas piscinas em alvenaria de tijolo revestidas com cerâmica, cuja utilização será estabelecida pela cooperativa.

Observa-se que todas as construções atualmente disponíveis no assentamento encontram-se em estado de conservação variando entre regular a bom, salvo algumas pequenas exceções, como é o caso da antiga fábrica de cordas. São infra-estruturas que deverão constituir áreas comunitárias e que formarão a sede do assentamento, sede da associação, ambiente para capacitação pessoal, atendimento médico, e outras atividades de cunho social, além de apoiarem atividades como industrialização do sisal, pecuária, e depósito de ferramenta, insumos e outros instrumentos e/ou produtos a serem usados no dia a dia pelos assentados.

3.7 – Sistema (s) Produtivo (s)

No que diz aos sistemas produtivos, vale ressaltar que por se tratar de um assentamento em processo de criação e organização é impossível se caracterizar os seus sistemas produtivos e suas articulações internas e externas (no contexto local, regional, etc.), com uma visão ampliada da dinâmica e da lógica produtiva nele predominante, até porque eles nem existem. Assim sendo, a proposição constante na Instrução Normativa do INCRA,

número 34, que trata da análise dos sistemas produtivos existentes no assentamento, os quais deverão ser analisados de forma individual e integrada, buscando-se com isto a identificação do desenvolvimento atual do assentamento, no que tange ao seu atual estágio de desenvolvimento rentável, competitivo e socio-econômico, somente poderá ser observada após a implantação do **PDA** ora proposto. Porém, uma vez que se trata de um assentamento em fase de criação e conseqüentemente, a sua organização dar-se-á a partir da implantação do presente **PDA**, deixa-se registrada nesse trabalho a metodologia para que se proceda ao estudo isolado e integrado de cada sistema produtivo a ser implantado no referido assentamento, conforme se apresenta a seguir.

- **Sistemas Agropecuários e/ou Extrativistas Existentes e Renda Média Atual** – Nesse estudo será descrita e caracterizada a forma atual de organização geral do assentamento, com a definição dos principais sistemas produtivos existentes, número de produtores e área dedicada a cada sistema identificado; (localização espacial do sistema no assentamento sobre o mapa georreferenciado); tecnologia utilizada; produtividades obtidas; calendário agrícola; calendário de ocupação de mão-de-obra, orçamento anual das atividades agropecuárias; renda atual (receitas, despesas e saldo) dos diferentes grupos de produtores, de acordo com os seus respectivos sistemas de produção.

- **Agroindustrialização da Produção** – Compreenderá a caracterização da agroindustrialização e a importância dessa atividade no assentamento, no que trata da renda e emprego, renda atual (receitas, despesas e saldo) obtida pelos assentados na agroindústria. Compatibilização os dados após análise com os sistemas agropecuários antes descritos.

- **Atividades Produtivas Não-Agrícolas** – Envolverá o conjunto de atividades que contribuem de forma efetiva com o incremento da renda no assentamento (atividades comerciais internas). Análise da renda atual obtida com estas atividades e compatibilização com os sistemas produtivos acima descritos.

No estudo dos sistemas produtivos descritos anteriormente, determinar-se-á a participação de mulheres e jovens especificando as atividades que os mesmos desenvolverão nos referidos sistemas e principais problemas ligados às condições socio-econômicas desses grupos. Procurar-se-á nesse item identificar as principais tendências das mulheres e jovens no desempenho de outras atividades produtivas, porém não exploradas no assentamento.

- **Análise Sucinta dos Sistemas Produtivos** – As informações e os resultados obtidos nos estudos voltados para cada sistema de produção, permitirão a definição dos principais aspectos positivos e negativos que caracterizam os sistemas produtivos adotados no assentamento, procurando-se sempre observar a relação de rentabilidade, competitividade e conservação ambiental existente, correlacionando-se a situação atual de forma integrada, com a infra-estrutura disponível, situando-se sempre a base produtiva do assentamento em torno de si mesmo e do município onde o mesmo se encontra inserido.

3.8 - Mercado Comercialização e Abastecimento

Assim como os sistemas produtivos, a forma de comercialização e abastecimento praticada pelos assentados somente poderá ser descrita e analisada nos seus aspectos positivos e negativos, após a implantação do **PDA**, (uma vez que a sua definição somente

será possível quando o presente projeto entrar em fase de execução), procurando-se sempre abordar o processo e a forma de organização da comercialização; canais; fluxos e os principais pólos comerciais; grau de mercantilização da produção, abrangência do mercado (pólos e agentes), sistema e forma coletiva de organização do abastecimento; auto-abastecimento e nível de segurança alimentar.

3.9 - Serviços de Apoio à Produção

Compreendendo a assistência técnica, o crédito e a capacidade profissional dos assentados, esses serviços também não possibilitaram uma análise quando da elaboração do **PDA**, uma vez que, para tanto, se faz necessário que sejam considerados todos os sistemas produtivos identificados no assentamento e, conforme já comentado anteriormente este assentamento iniciará suas atividades com a implantação do plano para ele elaborado. Entretanto, já se registra nesse trabalho, a metodologia a ser aplicada após implantação do **PDA**.

A assistência técnica a ser prestada ao assentamento deverá ser descrita, considerando-se a sua origem, frequência, relação com os assentados, eficiência e deficiências e possibilidades do executivo municipal, através da Secretaria de Agricultura assumir parcial ou totalmente os serviços de assistência técnica a serem prestados ao mesmo, atendendo às exigências estabelecidas no **PDA**.

As operações de créditos realizadas deverão ser descritas, de acordo com a linha de crédito a ser utilizada pelos assentados (alimentação, fomentos, habitação, PRONAF, etc.), abordando a qualidade dos projetos apresentados, efetividade da aplicação dos recursos, causas de eventuais inadimplências, eventuais necessidades de recomposição de dívidas e formas e responsabilidade de acompanhamento do projeto.

A caracterização dos serviços a serem prestados aos assentados no tocante à capacitação profissional deverá ser descrita, abordando os tipos de cursos, grau de coerência com a atividade produtiva; grau de aproveitamento dos participantes e de aplicação dos conhecimentos adquiridos, instituições responsáveis, carga horária, e avaliação por parte dos assentados, principalmente, conforme estabelecido nesse plano de desenvolvimento.

3.10 - Serviços Sociais Básicos

Compreendem as condições disponíveis para os assentados, relativos à educação; saúde e saneamento básico; cultura, esporte e lazer e habitação.

No setor de educação foi impossível se caracterizar a situação atual do assentamento, no tocante à infra-estrutura básica disponível, dependência administrativa, localização espacial, atual responsabilidade da manutenção e dos serviços disponibilizados para os assentados; grau de instrução da população estudantil e dos docentes; taxa de evasão e repetência por série e nível de escolaridade; número de analfabetos, disponibilidade e qualidade da merenda escolar, transporte; adequação do currículo à realidade atual e local; principais problemas e causas relacionados à oferta dos serviços educacionais oferecidos ao

assentamento pela prefeitura municipal e ao rendimento pedagógico do aluno. A inviabilidade desta caracterização entretanto deu-se pelo fato de não existir disponibilidade do serviço de educação no assentamento, sendo possível apenas definir a situação do referido serviço na sua abrangência municipal.

O município de Campina Grande, onde se situa o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, conforme dados da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba (1998), dispõe de 198 (cento e noventa e oito) escolas municipais com 1.100 professores e 31.659 alunos; 49 (quarenta e nove) escolas estaduais com 1.878 professores e 42.805 alunos; 141 (cento e quarenta e uma) escolas particulares com 1.772 professores e 37.275 alunos, totalizando 388 (trezentas e oitenta e oito) escolas, 4.750 professores e 111.739 alunos matriculados. Além do ensino fundamental de 1º. 2º. graus, o município conta ainda com o ensino de 3º. grau, através de 02 (duas) Universidades: Universidade Federal da Paraíba (Campus II) e Universidade Estadual da Paraíba, as quais oferecem cursos, abrangendo todas as áreas, algumas delas com cursos diurnos e noturnos.

No tocante à saúde e saneamento básico, pelos mesmos motivos do setor de educação, não foi possível se apresentar dados sobre a infra-estrutura disponível e sua dependência administrativa, localização espacial, responsabilidade dos serviços de manutenção e saúde prestados aos assentados; principais doenças; taxa de mortalidade infantil; condições sanitárias; acesso e qualidade da água consumida; nível de nutrição e hábitos alimentares; índices de vacinação; atendimento médico-odontológico; saúde preventiva e pré-natal; condições de moradia; disponibilidade de banheiro; fossa séptica e hábitos de higiene; destino do lixo; principais problemas e causas relacionadas à oferta de serviços de saúde prestados pela prefeitura municipal. Entretanto, definiu-se aqui a situação do referido setor no âmbito de sua abrangência municipal.

Os assentados de Venâncio Tomé de Araújo contam com a infra-estrutura disponível na área de saúde, cuja dependência administrativa é da competência do município de Campina Grande, referente a 02 (dois) hospitais públicos situados na zona urbana, 13 (treze) privados, 02 (dois) filantrópicos e 01 (um) federal, os quais totalizam 3.500 leitos. Com relação ao atendimento médico, cinco em cada dez pacientes no município, são atendidos pela rede municipal de saúde (Unidade Básica de Saúde), Instituto de Saúde Elpídio de Almeida e o Serviço Municipal de Saúde, além de Postos de Saúde, nas zonas rural e urbana.

As doenças mais comuns registradas entre os assentados dizem respeito àquelas ligadas ao aparelho respiratório, principalmente nas crianças, verminoses e desnutrição. Apesar disso, a taxa de mortalidade infantil registrada tem sido muito baixa (em torno de 1,2%).

As condições sanitárias predominantes no assentamento não são das piores, porém torna-se necessário melhorá-las. A água destinada ao consumo humano é proveniente da água armazenada no próprio assentamento, de qualidade definida como razoável, necessitando portanto que sejam empregados métodos adequados para o tratamento da mesma, objetivando minimizar os riscos de ocorrência de doenças de veiculação hídrica entre os assentados.

O nível de nutrição das famílias que constituem o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo tem se apresentado bastante complexo, uma vez que a sua população é proveniente de pessoas, cuja renda familiar situa-se entre as mais baixas do município, o que tem conduzido algumas delas a sobreviverem do lixão. O hábito alimentar de grande parte das famílias dos

assentados tem se apresentado como um dos piores entre os assentamentos trabalhados. Todavia, são aspectos que estão diretamente ligados à renda familiar, que em média atinge o equivalente a um salário mínimo, o que constitui um forte fator limitante para que as famílias em estudo alcancem o nível de nutrição mínimo desejado e passem a ter hábitos alimentares compatíveis com as exigências também mínimas, dignas dos seres humanos. A maioria das famílias, no entanto, não dispõe da alimentação básica, oriunda da exploração agrícola de subsistência, ou de uma outra fonte, sendo que algumas delas se alimentam dos restos obtidos no lixão, o que representa o principal responsável pelo seu atual nível de nutrição. No geral, entretanto, todas as famílias apresentam nível de nutrição e hábitos alimentares que requerem melhorias em curto prazo, o que se espera alcançar tão logo seja posto em prática o plano de desenvolvimento do referido assentamento.

A infra-estrutura destinada à cultura, esporte e lazer foi descrita em nível de assentamento; condições atuais; localização espacial; responsabilidade da oferta dos serviços nessas áreas; principais manifestações culturais e práticas de lazer e esporte desenvolvidas nos assentamentos para adultos, jovens e crianças; principais problemas e causas relacionadas à oferta de serviços culturais, de esporte e lazer disponibilizados pela prefeitura municipal.

Nesse contexto, o assentamento não conta com qualquer infra-estrutura destinada à cultura. No que diz respeito ao esporte e lazer, existe atualmente no assentamento Venâncio Tomé de Araújo, um campo de futebol destinado às atividades esportivas dos assentados e duas piscinas, as quais constituirão depois de estabelecidas as normas de uso pela cooperativa, a área de lazer dos assentados. Com base nessa infra-estrutura disponível, com a implantação do **PDA** serão oferecidos diversos serviços nas áreas de esporte e lazer além de manifestações culturais, para adultos, jovens e crianças.

No setor de habitação foram descritos o número de habitações existentes no assentamento, funcionalidade e qualidade, principais problemas registrados nessa área, suas causas e conseqüências.

Dispõe-se atualmente no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo de dezoito casas assim caracterizadas:

- Uma casa sede em alvenaria de tijolo, rebocada e pintada por dentro e por fora, com eletricidade e instalação hidráulica, cobertura de telha, piso em cerâmica e cimentado, forrada, parte estucada, dependência de empregada e caixa d'água, com doze cômodos.
- Dezessete casas de moradores em alvenaria rebocada e pintada por dentro e por fora, piso de cimento e/ou chão, cobertas com madeira serrada e/ou roliça, telha canal, algumas delas com energia e instalação hidráulica.

É importante lembrar que, mesmo dispondo das casas acima citadas, os assentados contarão com 200 (duzentas) casas novas, a serem construídas com os recursos oriundos do crédito habitação. As referidas casas serão edificadas em terreno de terreno de 20x60 metros, com 54 m² de área coberta, contando com a infra-estrutura básica de saneamento, água e luz, totalizando 7 cômodos, edificadas segundo os padrões já estabelecidos pelo INCRA. As referidas casas constituirão as agrovilas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, cuja localização é mostrada na Figura 8, descrita no item habitação.

A análise conjunta de todas informações até então especificadas possibilitou a elaboração do Diagnóstico propriamente dito, o qual mostra o quadro real do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, a partir de uma base consolidada em resultados reais, obtidos a partir das informações de campo e da participação direta dos assentados, principal objeto do Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

4.0 – PLANEJAMENTO

4.1 – Plano de Desenvolvimento do Assentamento

O Plano de Desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo se materializou na forma de programas temáticos, os quais visam o seu desenvolvimento sustentável, estando os mesmos coerentes com as expectativas dos assentados, (as quais foram identificadas por ocasião da aplicação dos questionários e reuniões, durante o desenvolvimento do trabalho de campo) e sintonizados com a situação do assentamento, constatada no Diagnóstico. Estes são exequíveis, facilitam as negociações e atendem aos requerimentos mínimos exigidos pelas fontes de financiamento.

4.2 – Objetivo Geral

Este plano define como objetivo geral um conjunto de programas que encerram os anseios e as perspectivas dos assentados, no tocante ao desenvolvimento sustentável do assentamento, entendido como rentabilidade, competitividade e bem estar socio-econômico de sua população, a partir da adoção de um conjunto de ações voltadas para a melhoria de sua capacidade produtiva e organizacional.

4.3 – Futuro Desejado para o Assentamento

O futuro desejado para o assentamento é apresentado através de cenários que compreendem as diversas dimensões estabelecidas para o desenvolvimento do assentamento, a saber:

- Futuro desejado para os sistemas produtivos – Está expresso através dos cenários montados com os assentados, mediante o seu desejo, potencialidades do assentamento e realidade atual, para os sistemas produtivos propostos nesse plano.
- Futuro desejado para os serviços sociais – Compreende o cenário montado com os assentados, mediante seus anseios, perspectivas e realidade atual, para os serviços sociais a serem desenvolvidos no assentamento.
- Futuro desejado para o meio ambiente – Conta com um cenário montado com os assentados, para o assentamento, baseado nas leis que regem a conservação e preservação do meio ambiente.
- Futuro desejado para a organização social – Trabalha o cenário montado com os assentados, mediante seus anseios para a organização social do assentamento, a Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo – CRAVTA.

Nesse item, vale ressaltar que o desejo do assentado é resultado de sua experiência, suas expectativas e seu grau de conscientização alcançado, mediante diálogo com a equipe técnica responsável pelo desenvolvimento do **PDA**.

Antes de se instituir um conjunto de programas capazes de promover o desenvolvimento sustentado do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, adianta-se que se deve acima de tudo, reconhecer e considerar que a família rural é o recurso mais importante, valioso e decisivo para se obter o desenvolvimento desejado; só ela poderá fazê-lo e se por qualquer razão isto não acontecer, de pouco ou quase nada servirão os recursos materiais que lhe proporcionem e as políticas agrícolas que se adotem. O desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo deverá começar portanto com a família rural (com a sua decisão e iniciativa) e com ela terminar (ela deverá ser o seu beneficiário), porquanto, o homem é o único capaz, no sistema produtivo, de gerar potencial econômico, político e social.

O desenvolvimento sustentado do assentamento deverá acontecer de forma gradual, buscando-se a sua potencialização com recursos externos e melhorando os sistemas produtivos com novas tecnologias. A utilização plena e racional dos seus recursos disponíveis mais abundantes e aplicação os recursos externos e escassos apenas como complemento, é fundamental nesse processo.

Os cenários de desenvolvimento sustentável do assentamento compreendem um conjunto de ações a serem desenvolvidas em curto, médio e longo prazo.

Em curto prazo, o plano tem como objetivo principal o crescimento de forma rápida e significativa da renda dos assentados, objetivando o fortalecimento da família, alcançando a sua capitalização e, como conseqüência, o fortalecimento do próprio assentamento. Enquanto alguns sistemas produtivos baseados na expansão da área plantada com palma forrageira, por exemplo, exigem um maior tempo para sua consolidação, a caprino, ovino, suíno e avicultura, por outro lado, chegam em prazos bem menores, possibilitando aos assentados condições melhores de sobrevivência, investimento e capitalização.

Em médio prazo, o plano prevê a garantia de que os assentados possam investir nos seus sistemas produtivos, adotar novas técnicas de exploração e de mercado, objetivando um incremento em sua renda familiar.

Em longo prazo, espera-se que os sistemas produtivos implantados no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo evoluam para sistemas mais complexos, exigindo melhorias técnicas, como por exemplo, a agroindústria dos derivados da caprino, ovino, suíno e avicultura, uma vez que o mesmo encontra-se inserido numa região que apresenta grande potencial para esta atividade. Para tanto, os assentados deverão investir em cursos de capacitação, fazer parte da Associação de Beneficiamento de Peles de Cabaceiras e participar diretamente no processo de transformação e comercialização de sua produção.

Objetivando-se o alcance do desenvolvimento sustentado do assentamento, observando-se porém a síntese acima descrita, procurou-se nesse trabalho estabelecer os programas de desenvolvimento a serem implantados, com a aceitação dos assentados, caracterizando-se cada sistema produtivo, conforme descrito a seguir:

4.4 – Sistemas Produtivos

A definição dos sistemas produtivos constantes nos programas seguintes, resulta do binômio diagnóstico/assentado, sendo os mesmos estabelecidos mediante justificativa, objetivos, metas e propostas técnicas, a partir da integração ente as potencialidades do assentamento, os desejos do assentados e as perspectivas atuais e futuras para o pleno desenvolvimento auto-sustentado do assentamento.

As metas a serem alcançadas foram estabelecidas em horizontes temporais para os anos 1, 2, 3, 4... e 12 anos. Os programas a serem tratados compreendem: Produção Agropecuária e Uso Econômico da Bio-Diversidade; Agroindústria; e Atividades não Agrícolas.

Os Programas que definem os itens abordados como Mercado, Comercialização e Abastecimento; Programa Social e Programa Ambiental; Perímetro/Parcelamento e Organização Espacial; Programa Organizacional e Modelo de Gestão do Plano de Desenvolvimento do Assentamento, foram considerados como elementos essenciais para o desenvolvimento do assentamento, os quais constituem itens separados, embora se reconheça a forte integração entre os mesmos e os sistemas produtivos ora descritos.

4.4.1 – Produção Agropecuária e Uso Econômico da Bio-Diversidade

Tem como justificativa as potencialidades do mercado dos sistemas produtivos propostos, possibilidades de produção de acordo com as condições ambientais e oportunidades de financiamento, tendo como base o diagnóstico do assentamento e os desejos dos assentados.

Os objetivos propostos definem de forma clara e objetiva os resultados a serem alcançados, de forma compatível com o diagnóstico e os desejos dos assentados. As situações negativas diagnosticadas no assentamento constituem os objetivos específicos, representando assim resultados positivos a serem alcançados quando do desenvolvimento dos programas a serem instituídos, de preferência, em curto prazo.

As metas a serem alcançadas com a implantação dos programas, são descritas nas ações a serem executadas, previstas nos referidos programas, dentro do horizonte temporal definido.

No caso específico do Programa de Produção Agropecuária, que ora se apresenta, assim com os demais, a proposta técnica descreve a forma de organização da produção (sistemas produtivos propostos para a agricultura e pecuária), com a definição das principais atividades produtivas programadas de acordo com as condições ambientais e demais que exerçam influência sobre os sistemas; além de sistemas produtivos consorciados. Os sistemas produtivos, depois de implantados deverão ser georeferenciados sobre o mapa de uso do assentamento, e constituir um banco de dados composto das seguintes informações: requerimentos tecnológicos; produtividades esperadas; evolução dos rebanhos; calendário agrícola; calendário de ocupação da mão-de-obra; plano de capacitação; requerimentos de

assistência técnica especializada; investimentos necessários; opções de mercado e formas de comercialização dos produtos.

No tocante à infra-estrutura, os investimentos necessários, já diagnosticados, são especificados para a implementação desse programa, sendo os mesmos compatíveis com aqueles especificados nos demais programas que compõem o Plano de Desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

As estratégias adotadas estão determinadas com clareza, identificando os meios disponíveis e possíveis de viabilizarem a intervenção do programa sobre a situação atual, de tal modo que possa transformá-la e alcançar os resultados almejados, previstos nos objetivos e metas.

A análise financeira do programa se baseará nas receitas, despesas, TTR, VPL, caracterizando e quantificando as necessidades de crédito e renda líquida projetada.

A identificação das responsabilidades em relação às ações a serem desenvolvidas, com a definição de atribuições dos atores locais e a coordenação de esforços institucionais para prestação de serviços e realização de investimentos, constitui o modelo de gestão do Programa. Para tanto, serão criadas as Comissões Setoriais, que serão discutidas com os assentados (destinadas à agricultura, pecuária, comercialização, etc.) o que dará mais agilidade nas tomadas de decisões das atividades desse programa a serem desenvolvidas no assentamento.

No que diz respeito ao modelo de gestão da produção e da comercialização, assim como da aquisição de insumos, esta deverá ser feita de forma coletiva, através da Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo – CRAVTA.

4.4.1.1 – Pecuária

4.4.1.1.1 - Piscicultura

Objetivando o aproveitamento do potencial hídrico do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que o Açude Público do DNOCS, localizado no referido assentamento, seja utilizado de forma racional pelos assentados também para a piscicultura, constituindo então uma unidade de cultivo de peixes em tanques-redes, objetivando a adoção dessa nova tecnologia aquícola, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, objetivando o melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos hídricos do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para piscicultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Aumento da produção aquícola do Açude Público do DNOCS situado no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento dos assentados para a adoção de técnica moderna na área de aquícultura;
- Conscientização sobre o uso racional da água e seus benefícios para a comunidade; e,
- Introdução na região do sistema de criação de peixes em tanques-redes.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Aquícultura, responsável pela administração da área de aquícultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela aquícultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de cultivo de peixes em tanques-rede;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de piscicultura em tanques-redes, constituída de 01 (um) berçário e 20 (vinte) módulos de engorda de peixes;
- Peixamento de outros açudes do assentamento ao final do cultivo, destinando-se para tanto, 10% de peixes adultos; e
- Alcance de uma produção média anual de 12.000 Kg de peixe, o que conduz a uma renda bruta de R\$ 36.000,00, aproximadamente, e uma renda líquida estimada em R\$ 25.200,00 ao ano.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta dos açudes disponíveis no assentamento e dos tanques-rede a serem adquiridos, conforme proposta para implantação da piscicultura.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Aquícultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesmo promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos

adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Aqüicultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Aqüicultura ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Aqüicultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Aqüicultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Piscicultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Aqüicultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.2 – Apicultura

A implantação desse sistema produtivo visa o aproveitamento do potencial da cobertura vegetal existente do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo. Para tanto, propõe-se que este seja utilizado de forma racional pelos assentados, também para apicultura, constituindo então uma unidade de cultivo de abelhas, objetivando a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de alimento no seio das famílias dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos naturais (cobertura vegetal) do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para apicultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção apícola no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Oferecimento de mais uma opção para a diversificação das fontes de renda dos assentados, melhorando seu bem-estar e padrão de vida;
- Contribuição no aumento da produtividade das culturas pelo efeito polinizador que as abelhas desempenham, principalmente nas cucurbitáceas;
- Aumento da renda per capita das famílias assentadas;
- Direcionamento dos assentados para a adoção de técnica moderna na área de apicultura;
- Conscientização sobre o uso racional da caatinga e seus benefícios para a comunidade; e,
- Introdução na região do sistema de criação de abelhas.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Apicultura, responsável pela administração da área do mesmo nome, no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela apicultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de cultivo de abelhas;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de apicultura, constituída de 20 colméias, para a produção de mel;
- Alcance de uma produção média anual de 600 litros de mel, o que conduz a uma renda bruta de R\$ 3.600,00, aproximadamente, e uma renda líquida estimada em R\$ 2.250,00 ao ano.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta das colméias a serem implantadas no assentamento, indumentárias e equipamentos para processamento do mel, a serem adquiridos, conforme proposta para implantação da apicultura no assentamento.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Apicultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e

responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Apicultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Apicultura ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Apicultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Apicultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Apicultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de Apicultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.3 – Avicultura

O programa ora instituído para essa atividade compreende a exploração da galinha caipira para produção de ovos e do frango caipira para corte, além da exploração da codorna, tanto para a produção de ovos como para corte, conforme se define a seguir:

4.4.1.1.3.1 – Galinha e Frango Caipira

Com o intuito de melhor proceder ao aproveitamento do potencial dos recursos naturais e disponibilidade de mão-de-obra, principalmente entre jovens e mulheres do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada de forma racional e sob o sistema extensivo pelos assentados, a avicultura caipira, tanto para o corte como para a produção de ovos, constituindo então uma unidade de exploração pecuária,

através da adoção dessa já tão bem conhecida tecnologia avícola, visando a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos naturais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para a avicultura caipira.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção avícola no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda per capita das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de avicultura;
- Introdução na região do sistema de criação aves caipiras sob o regime extensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível dos jovens e mulheres no manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Avicultura, responsável pela administração da área de Avicultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Avicultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da avicultura caipira;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de avicultura caipira, constituída 04 (quatro) módulos de engorda aves e 04 (quatro) de produção de ovos;
- Alcance de uma produção média anual de 50.000 Kg de aves caipiras, o que conduz a uma renda bruta de R\$ 165.000,00 aproximadamente, e uma renda líquida estimada em R\$ 115.500,00; e
- Alcance de uma produção de ovos caipiras média anual em torno de 2.500.000 ovos ao ano, o que conduz a uma renda bruta em torno de R\$ 350.000,00 e uma renda líquida aproximada de R\$ 245.000,00.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta abrigos construídos com o próprio material disponível no assentamento, e ao todo abrangerá uma

área de aproximadamente 8.000m², a qual será selecionada próxima às agrovilas, dividida em 08 módulos (1000m² em cada uma).

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Avicultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Avicultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Avicultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Avicultura ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Avicultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Avicultura.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poder públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Avicultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.3.2 – Codornas

Com o intuito de se proceder ao aproveitamento do potencial da infra-estrutura e disponibilidade de mão-de-obra, principalmente entre jovens e mulheres do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada de forma racional e sob o

sistema intensivo, pelos assentados, a criação de codornas, tanto para o corte como para a produção de ovos, constituindo então uma unidade de exploração pecuária, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida tecnologia avícola, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o aproveitamento das condições naturais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo e a disponibilidade de mão-de-obra oriunda das mulheres e jovens e o seu aproveitamento para a criação de codornas.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da criação de codorna no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, como mais uma opção da exploração avícola;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de avicultura;
- Introdução na região do sistema de criação de codornas sob o regime intensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível dos jovens e mulheres no manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Avicultura, responsável pela administração da área de Avicultura que trata da criação de codornas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela criação de codornas no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração de codornas;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de avicultura no assentamento, para criação de 2000 codornas para produção de ovos e 2000 para o corte;
- Alcance de uma produção média anual de 1.622 Kg codornas, o que conduz a uma renda bruta de R\$ 11.354,00 aproximadamente, e uma renda líquida estimada em R\$ 7.947,80;

- Alcance de uma produção média anual de ovos de codorna em torno de 500.000 ovos ao ano, o que conduz a uma renda bruta em torno de R\$ 18.500,00 e uma renda líquida aproximada de R\$ 12.950,00;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta aquisição de gaiolas criadeiras, bebedouros e uma incubadora. O projeto deverá ser desenvolvido em área específica, já existente no assentamento.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Avicultura voltada para a criação de codornas a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Avicultura voltada para a criação de codornas, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Avicultura ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Avicultura voltada para a criação de codornas e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Avicultura, com ênfase para a criação de codornas.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Avicultura, com ênfase para a criação de codornas, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Avicultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.4 – Suinocultura

Mediante as condições potenciais, disponibilidade de mão-de-obra infra-estrutura propícia para a exploração da suinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada de forma racional e sob o sistema intensivo essa atividade pecuária, pelos assentados, para a produção de carne, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida atividade, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional da infra-estrutura e mão-de-obra disponíveis no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para a exploração da suinocultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da suinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnicas simples e econômicas na área de suinocultura;
- Aproveitamento dos dejetos da suinocultura para a engorda de peixes criados no assentamento, sob o regime extensivo;
- Introdução na região do sistema de criação de porcos sob o regime intensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível dos jovens e mulheres no manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Suinocultura, responsável pela administração da área de Suinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Suinocultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da Suinocultura;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de Suinocultura, constituída 10 (dez) módulos para criação de animais e 10 (dez) para reprodução;

- Alcance de uma renda bruta em torno de R\$ 101.660,00 e uma renda líquida aproximada de R\$ 71.162,00 oriunda da comercialização de matrizes e carne e seus derivados;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta de uma pocilga existente no assentamento, a qual apresenta condições atuais de uso, com possibilidade de extensão ao longo do desenvolvimento do projeto;

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Suinocultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Suinocultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Suinocultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Suinocultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Suinocultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Suinocultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Saúde e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, Vigilância Sanitária, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.5 – Caprinocultura

Objetivando o aproveitamento do potencial dos recursos naturais e disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, e principalmente as suas condições naturais propõe-se que no mesmo seja explorada de forma racional e sob o sistema semi-intensivo, pelos assentados, a Caprinocultura, tanto para o corte como para a produção de leite, constituindo então a mais importante unidade de exploração pecuária, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida atividade, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos naturais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para a caprinocultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da caprinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de caprinocultura;
- Intensificação na região do sistema de criação de caprinos sob o regime semi-intensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no assentamento para o manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Caprinocultura, responsável pela administração da área de Caprinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela caprinocultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da caprinocultura;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de caprinocultura, constituída 10 (dez) módulos de engorda de caprinos;

- Alcance de uma renda média bruta anual de R\$ 46.080,00 referente à venda de matrizes caprinas e animais para o abate, o que conduz a uma renda líquida estimada em R\$ 32.256,00; e

- Alcance de uma produção de leite média anual em torno de 90.000 litros, o que representa uma renda bruta aproximada de R\$ 45.000,00, podendo-se estimar uma renda líquida de R\$ 31.500,00;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta abrigos construídos com o próprio material disponível no assentamento, além das próprias estruturas já existentes.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Caprinocultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Caprinocultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito desse Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Caprinocultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Caprinocultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Caprinocultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de caprinocultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de

Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, EMEPA, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.6 – Ovinocultura

Assim como a caprinocultura, mediante o aproveitamento do potencial dos recursos naturais e disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, e principalmente das condições naturais propõe-se que no mesmo seja explorada pelos assentados de forma racional e sob o sistema semi-intensivo a ovinocultura, constituindo então uma importante unidade de exploração pecuária, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida atividade, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos naturais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para a ovinocultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da ovinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de ovinocultura;
- Intensificação na região do sistema de criação de ovinos sob o regime semi-intensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Ovinocultura, responsável pela administração da área de Ovinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela ovinocultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da ovinocultura;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de Ovinocultura, constituída 10 (dez) módulos de engorda de ovinos;

- Alcance de uma renda bruta média anual de R\$ 30.720,00 mediante a venda de matrizes e o descarte de animais para o abate, o que conduz a uma renda líquida estimada em R\$ 21.504,00;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta abrigos construídos com o próprio material disponível no assentamento, além das próprias estruturas já existentes.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Ovinocultura ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Ovinocultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Ovinocultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Ovinocultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Ovinocultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Ovinocultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, EMEPA, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.1.7– Bovinocultura

Mediante o que fora estabelecido anteriormente para a caprino e ovinocultura, o aproveitamento do potencial dos recursos naturais e disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, e principalmente as condições de infra-estrutura, propõe-se que no mesmo seja explorada a bovinocultura de aptidão mista, de forma racional e sob o sistema semi-extensivo, pelos assentados, constituindo então uma importante unidade de exploração pecuária, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida atividade, com vistas à melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de proteína na alimentação dos assentados, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais da comunidade rural do referido assentamento.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos naturais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, no seu aproveitamento para a bovinocultura.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da bovinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de bovinocultura;
- Intensificação na região do sistema de criação de bovinos sob o regime semi-intensivo e de forma racional; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade pecuária.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Bovinocultura, responsável pela administração da área de Bovinocultura no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Bovinocultura no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da bovinocultura;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de bovinocultura, constituída 05 (cinco) módulos de engorda de bovinos;

- Alcance de uma renda média anual bruta de R\$ 23.443,00 referente à venda de matrizes e animais para o abate, o que conduz a uma renda líquida de R\$ 16.410,10 aproximadamente, ao ano;
- Alcance de uma produção de leite média anual em torno de 52.500 litros, o que representa uma renda bruta aproximada de R\$ 18.375,00 e uma renda líquida estimada em R\$ 12.862,50;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Bovinocultura ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Bovinocultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Bovinocultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Bovinocultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Bovinocultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de bovinocultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e

Universidade Federal da Paraíba, EMEPA, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.2 – Agricultura

A exploração agrícola que se propõe neste plano de desenvolvimento está voltada apenas para o incremento da alimentação animal, porquanto o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo tem suas atividades principais voltadas para a pecuária. Os 200 (duzentos) ha constantes como área de exploração agrícola, correspondem à exploração familiar, subsistência não sendo solicitados portanto, recursos para a sua implantação.

4.4.1.2.1 – Forragem Hidropônica

Com o intuito de aumentar a produção de alimentos para o consumo animal e o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de forragem hidropônica de milho de forma racional pelos assentados, constituindo então uma importante unidade de exploração em apoio ao segmento que trata da pecuária, objetivando a adoção dessa nova tecnologia para a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da suficiência forrageira e conseqüentemente da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de nutrientes na alimentação dos rebanhos bovino, ovino e caprino, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais, às quais os mesmos são submetidos na região semi-árida, principalmente durante o período de estiagem.

Como objetivo geral este programa registra o aumento na produção de forragem, através da adoção da técnica hidropônica de milho a ser implantada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à alimentação dos seus rebanhos.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção hidropônica no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; em área correspondendo a 90 módulos de seis metros quadrados cada módulo;
- Aumento da suficiência forrageira para alimentação animal;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de alimentação animal;
- Intensificação na região do sistema produção de forragem hidropônica de milho como alternativa para suprir a carência alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos de estiagem; e

- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para a alimentação animal;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Alimentação, responsável pela administração da área de Alimentação Animal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Alimentação Animal no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da hidroponia;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de hidroponia, constituída 90 (noventa) módulos para alimentação animal; e
- Alcance de uma média diária de 1000 Kg de milho hidropônico para alimentação animal, a partir da produção média de 25kg/m² a cada 15 dias, em cada módulo;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade, além da aquisição dos kits para hidroponia constante na proposta de financiamento.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Alimentação Animal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Alimentação Animal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Alimentação Animal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da

Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Alimentação Animal.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Alimentação Animal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de pecuária do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, EMEPA, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.2.2 – Palma Forrageira

Também objetivando o aumento da produção de alimentos para o consumo animal e o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra e principalmente as potencialidades e aptidões do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de palma forrageira de forma racional pelos assentados, constituindo então uma das mais importantes unidades de exploração em apoio ao segmento que trata da pecuária, objetivando com a adoção dessa tecnologia, a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da suficiência forrageira e conseqüentemente da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de nutrientes na alimentação dos rebanhos bovino, ovino e caprino, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais, às quais são submetidos os rebanhos da região semi-árida, principalmente durante o período de estiagem.

Como objetivo geral este programa registra o aumento na produção de forragem, através do aumento da área explorada com palma forrageira no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à alimentação dos seus rebanhos.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Ampliação da área explorada com palma forrageira no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento da suficiência forrageira para alimentação animal;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de alimentação animal;

- Intensificação na região do sistema produção de palma forrageira como alternativa para suprir a carência alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos de estiagem; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para a alimentação animal;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Alimentação, responsável pela administração da área de Alimentação Animal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Alimentação Animal no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da palma forrageira; e
- Alcance de uma capacidade de suporte animal de 1,1 UA/ha; explorada no espaçamento de 1 x 1m;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade;

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Alimentação Animal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Alimentação Animal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Alimentação Animal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da

Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Alimentação Animal.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Alimentação Animal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de pecuária do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura, Universidade Federal da Paraíba, EMEPA, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.2.3 – Capim Elefante (Irrigado)

Com o propósito de suprir a necessidade de alimento capaz de atender aos rebanhos propostos no programa voltado para a pecuária, promovendo-se assim o aumento da produção de alimentos para o consumo animal, o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra e as condições favoráveis registradas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de capim elefante irrigado de forma racional pelos assentados, constituindo então uma importante unidade de exploração em apoio ao segmento referente à pecuária, objetivando a adoção dessa tecnologia para a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da suficiência forrageira, aumento da renda *per capita* da comunidade assentada e conseqüentemente aumento da disponibilidade de nutrientes na alimentação dos rebanhos bovino, ovino e caprino, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais, às quais são submetidos os rebanhos da região semi-árida, principalmente durante o período de estiagem.

Como objetivo geral este programa registra o aumento na produção de forragem, através da adoção da técnica irrigação a ser implantada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à alimentação dos seus rebanhos.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção de capim elefante irrigado no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; em área correspondendo a 10 ha;
- Aumento da suficiência forrageira para alimentação animal;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de alimentação animal, com ênfase para o capim elefante irrigado;

- Intensificação na região do sistema produção capim irrigado como alternativa para suprir a carência alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos de estiagem;
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para a alimentação animal; e
- Aproveitamento da água do riacho de Bodocongó, não aproveitável para o consumo humano e animal.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Alimentação, responsável pela administração da área de Alimentação Animal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Alimentação Animal no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração de capim elefante irrigado;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de capim elefante irrigado, constituído de 10 ha para alimentação animal; e
- Alcance de uma capacidade de suporte animal de 10 UA/ha; explorado em espaçamento de 0,8 x 0,6m, com produtividade média em torno de 200 t/ha;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade, além da aquisição da adutora constante nesse plano.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Alimentação Animal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Alimentação Animal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Alimentação Animal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Alimentação Animal.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Alimentação Animal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de pecuária do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura, Universidade Federal, Conselho Municipal, EMEPA, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.2.4 – Sorgo (Irrigado)

O sorgo irrigado ora proposto também tem a finalidade de suprir a necessidade de alimento capaz de atender aos rebanhos propostos no programa voltado para a pecuária, promovendo-se assim o aumento da produção de alimentos para o consumo animal, o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra e as condições favoráveis registradas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo. Para tanto, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de sorgo irrigado de forma racional pelos assentados, constituindo então uma importante unidade de exploração em apoio ao segmento que trata da pecuária, objetivando a adoção dessa tecnologia, na melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da suficiência forrageira e conseqüentemente da renda *per capita* da comunidade assentada e aumento da disponibilidade de nutrientes na alimentação dos rebanhos bovino, ovino e caprino, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais, às quais são submetidos os rebanhos da região semi-árida, principalmente durante o período de estiagem.

Como objetivo geral este programa registra o aumento na produção de forragem, através da adoção da técnica irrigação a ser implantada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à alimentação dos seus rebanhos.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção de sorgo irrigado no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; em área correspondendo a 10 ha;
- Aumento da suficiência forrageira para alimentação animal;

- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de alimentação animal, com ênfase para o sorgo irrigado
- Intensificação na região do sistema produção do sorgo irrigado como alternativa para suprir a carência alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos de estiagem;
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para a alimentação animal; e
- Aproveitamento da água do riacho de Bodocongó, não aproveitável para o consumo humano e animal.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Alimentação, responsável pela administração da área de Alimentação Animal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Alimentação Animal no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração de sorgo irrigado;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de sorgo irrigado, constituída 10 ha para alimentação animal; e
- Alcance de uma capacidade de suporte animal de 1,5 UA/ha; explorado em espaçamento de 2,0 x 1,0m;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade, além da aquisição da adutora constante nesse plano.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Alimentação Animal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Alimentação Animal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Alimentação Animal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Alimentação Animal.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Alimentação Animal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de pecuária do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura, Universidade Federal, Conselho Municipal, EMEPA, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.1.2.5 – Capim Elefante (Sequeiro)

A implantação do capim elefante de sequeiro no assentamento em estudo, faz-se necessária, objetivando o aumento da produção de alimentos para o consumo animal, o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra e as condições ambientais propícias registradas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo. Assim sendo, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de capim elefante (sequeiro) de forma racional pelos assentados, constituindo então mais uma importante unidade de exploração em apoio ao segmento que trata da pecuária, objetivando com a adoção dessa tecnologia, a melhoria da produtividade pecuária, mediante o aumento da suficiência forrageira e, conseqüentemente, da renda *per capita* da comunidade assentada, e principalmente da disponibilidade de nutrientes na alimentação dos rebanhos a serem manejados no assentamento, com vistas ao melhoramento das más condições nutricionais às quais são submetidos os rebanhos da região semi-árida, principalmente durante o período de estiagem.

Como objetivo geral este programa registra o aumento na produção de forragem, através da exploração do capim elefante (sequeiro) que será implantada no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à alimentação dos seus rebanhos.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da produção capim elefante (sequeiro) no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; em área correspondendo a 10 ha;
- Aumento da suficiência forrageira para alimentação animal;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de alimentação animal;
- Intensificação na região do sistema produção de capim elefante de sequeiro como alternativa para suprir a carência alimentar dos rebanhos, principalmente nos períodos de estiagem, através da ensilagem; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para a alimentação animal;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Alimentação, responsável pela administração da área de Alimentação Animal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Alcance de uma capacidade de suporte animal de 5 UA/ha; explorado em espaçamento de 1,0m entre sulcos, com produtividade média em torno de 100 t/ha;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela Alimentação Animal no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração do capim elefante (sequeiro); e
- Estabelecimento de uma unidade operacional de capim elefante (sequeiro), constituída de 10 ha para alimentação animal;

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Alimentação Animal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Alimentação Animal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Alimentação Animal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Alimentação Animal.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Alimentação Animal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de pecuária do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Agricultura e Universidade Federal da Paraíba, Conselho Municipal, EMEPA, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.2 – Agroindústria

A implantação da agroindústria no assentamento Venâncio Tomé de Araújo está diretamente ligada aos resultados do Diagnóstico; aos desejos dos assentados; às potencialidades de mercado; a oferta de matéria-prima e mão-de-obra no assentamento e entre os assentados, respectivamente; condições ambientais e oportunidades de investimento.

Os objetivos apresentados têm como propósito transformar as situações negativas diagnosticadas entre os assentados em situações positivas, ressaltando a capacidade empresarial do assentamento e assentados, no setor agropecuário e agroindustrial, buscando-se com isto valorizar o potencial desse conjunto, especificando os benefícios econômicos e sociais que a agroindústria promoverá para as comunidades.

Com a implantação da agroindústria no assentamento, pretende-se alcançar as metas descritas nas ações a serem executadas, previstas no programa, dentro dos horizontes estabelecidos.

O proposto técnico para o Programa de Agroindústria está descrito em termos de principais atividades agro-industriais; dimensões e capacidade produtiva; agregação de valor ao produto primário. Após implantação do referido programa, deverá se proceder a sua localização espacial georreferenciada, com banco de dados constituído de: requerimentos tecnológicos; ocupação da mão-de-obra; plano de capacitação; requerimento de assistência técnica especializada; investimentos necessários; capital de giro; opções de mercado e forma de comercialização dos produtos industrializados.

Os investimentos e infra-estrutura necessários para implantação do Programa de Agroindústria estão especificados sendo os mesmos compatíveis com os demais estabelecidos para os outros programas (salvo alguma situações específicas) que compõem o Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

Quanto à análise financeira, esta tem o mesmo princípio já estabelecido para o programa anterior, o mesmo se repetindo para as estratégias adotadas para o Programa de Agroindústria.

A identificação das responsabilidades em relação às ações a serem desenvolvidas, com definição de atribuições dos atores locais e coordenação de esforços institucionais para prestação de serviços e realização de investimentos, constitui o modelo de gestão desse programa. Para tanto, se discutiu com os assentados a criação da Comissão Administrativa Agroindustrial, com o propósito de administrar esses programas com a responsabilidade perante os assentados de agilizar as tomadas de decisões para o sucesso total do mesmo.

4.4.2.1 – Artesanato

A Fazenda Quixaba/Trapiá, atualmente Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destacou-se no município de Campina Grande-Pb com a produção de sisal e a agroindústria da corda. Com o propósito de se promover o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra feminina e jovem existente no referido assentamento e levando-se em consideração as suas condições favoráveis, propõe-se que no mesmo seja explorada a produção de sisal, de forma racional pelos assentados, constituindo então uma importante unidade de exploração em apoio ao segmento que trata da pecuária, porém objetivando principalmente a sua utilização na atividade artesanal, com a finalidade de aumentar a renda *per capita* da comunidade assentada.

Como objetivo geral este programa registra a implantação da atividade artesanal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à produção de cordas, tapetes, bolsas, entre outros.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da exploração do sisal no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; em área correspondendo a 10 ha;
- Aumento do aproveitamento da mão-de-obra disponível no assentamento, de jovens e mulheres;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Desenvolvimento da atividade artesanal no assentamento;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de artesanato, com ênfase para o uso do sisal;
- Intensificação na região do sistema produção de sisal como alternativa para complementar a renda familiar; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para o artesanato;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Artesanato de Sisal, responsável pela administração da área de Artesanato no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pelo artesanato no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de industrialização do sisal;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de sisal, constituída de 10 ha para agroindústria; e
- Alcance de uma produtividade média de 1,5 tonelada de fibra por hectare/ano.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade, mediante a recuperação de um galpão que atende a esse propósito, cujo montante estimado para tanto é de R\$ 12.700,00, os quais deverão ser oriundos do PRONAF.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Artesanato de Sisal a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades

e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Artesanato de Sisal, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Artesanato de Sisal e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Artesanato.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Artesanato de Sisal, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Artesanato do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, das Secretarias afins, Universidade Federal, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.2.2 – Implantação de uma Unidade Piloto de Abate de Caprinos e Ovinos e Capacitação em Técnicas de Esfola e Conservação de Peles

Esta unidade piloto tem por finalidade capacitar criadores e abatedores do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo em técnicas de abate, esfola e conservação, bem como disponibilizar no mercado peles de qualidade isentas de defeitos oriundos destes processos.

Com a implantação desta unidade, serão introduzidas técnicas de abate aos assentados e adequadas as suas necessidades. Essas técnicas farão com que as etapas subseqüentes sejam desempenhadas com maior eficiência.

A esfola consiste na remoção da pele do animal abatido. Para se obter maior aproveitamento da pele (matéria-prima), devem ser aplicadas técnicas específicas que orientarão o abatedor quanto às linhas de corte para realização da esfola.

Uma má esfola pode dar às peles um formato defeituoso, prejudicando o seu aproveitamento, pois neste caso, nem todas as partes da pele apresentarão a mesma textura e qualidade. Poderão ocorrer também falhas provocadas por erros de corte com o uso de facas não apropriadas, que segundo a profundidade atingida, acarretará uma desvalorização da matéria-prima.

O processo de conservação, de um modo geral, baseia-se na desidratação das peles, visando criar condições que impossibilitem o desenvolvimento de bactérias e ação enzimática.

A finalidade da conservação é interromper todas as causas que favorecem a decomposição das peles, de modo a conservá-las nas melhores condições possíveis, até o início do processo de curtimento. Quando a conservação não é bem realizada a estrutura colagênica da pele se torna fraca e sem resistência, gerando um artigo de baixa qualidade.

A criação de caprinos constitui-se em um dos importantes componentes que alicerçam a sobrevivência da produção agropecuária no Estado da Paraíba. Existe entretanto, um descompasso entre a importância desta exploração e aprimoramento da pele através da inovação tecnológica.

A pele dos caprinos e ovinos constitui-se num importante produto da caprino/ovinocultura, podendo alcançar até 30% do valor total do animal (EMEPA/PB, 1997). Essa pele apresenta características bastante apreciáveis, resultante da sua excelente flexibilidade, elasticidade, maciez, resistência e textura. Porém, o tratamento usualmente dispensado à matéria-prima, muito contribui para prejudicar sua qualidade, aumentando a produção de refugos. A baixa qualidade das peles é devido a defeitos ocasionados principalmente, pelo manejo inadequado dos animais, esfola e conservação mal executadas, entre outros.

De acordo com pesquisas realizadas nas indústrias de curtumes, verificou-se que para cada 100 peles adquiridas, apenas 07 foram classificadas como de primeira qualidade, o restante era de segunda e terceira categoria (EMEPA/PB, 1997).

Estas circunstâncias são os principais pontos de estrangulamento da cadeia produtiva do couro, concorrendo decisivamente para a competitividade dos artigos finais produzidos na indústria de curtume. É portanto necessário que o setor agropecuário adote medidas efetivas para absorver novas tecnologias que visem melhorar o padrão de qualidade das peles produzidas pelos pecuaristas e abatedores que, eventualmente, as consideram apenas como subprodutos de suas atividades.

Este projeto tem por finalidade capacitar criadores e abatedores do assentamento em técnicas (anteriormente citadas), que visem a melhoria e agregação de valor da matéria-prima.

A unidade piloto será responsável pelo tratamento das peles mediante o uso das técnicas de abate, esfola e conservação. Estas atividades promoverão a auto-sustentabilidade da unidade, que atuará como agente gerador de emprego e renda na comunidade.

Como objetivo geral este programa registra a implantação de uma unidade piloto de abate de caprinos e ovinos e a capacitação em técnicas de abate, esfolagem e conservação de peles, da comunidade do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação de um serviço de apoio técnico na área de aproveitamento de peles caprinas e ovinas;
- Implantação um modelo de gestão técnica e operacional na Unidade Piloto de abate, esfolagem e conservação de peles;
- Promoção da capacitação e treinamento da comunidade.
- Aumento do aproveitamento da mão-de-obra disponível no assentamento;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Desenvolvimento da atividade artesanal no assentamento;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnicas simples e econômicas na área de artesanato, com ênfase para o uso da pele animal;
- Intensificação na região do sistema de agroindústria como alternativa para complementar a renda familiar; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade produtiva, voltada para o artesanato.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Artesanato de Couros, responsável pela administração da área de Artesanato no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pelo artesanato de couros no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Seleção e adaptação às técnicas de esfolagem e conservação de peles, adequando-as à realidade do assentamento;
- Cadastro e seleção dos assentados para o desenvolvimento desse programa;
- Capacitação e treinamento de 100 assentados em técnicas de abate, esfolagem e conservação de peles;

- Seleção e treinamento de 10 assentados (multiplicadores) para executarem as etapas de abate, esfolagem e conservação de peles na unidade piloto;
- Implantação de uma unidade piloto de abate, esfolagem e conservação, no assentamento;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de abate, esfolagem e conservação de peles;
- Alcance de uma produtividade média mínima de 1620 peles por ano; e
- Alcance de uma renda bruta mínima anual esperada em torno de R\$ 12.260,00 e uma renda líquida média mínima anual em torno de R\$ 9.072,00, considerando-se apenas o total de 1620 peles anuais;

A infra-estrutura necessária para implantação da unidade piloto de abate, esfolagem e conservação consistem na implantação de uma estrutura mínima necessária para o abate dos animais e outra para a conservação das peles.

Para o abate dos animais são necessários:

- Fluxograma do Abatedouro: Currais, atordoamento, sangria, decapitação, remoção do couro, lavagem e conservação; e
- Sala de matança caprina e ovina composta de trilho aéreo mecanizado, chuveiros para lavagem do animal e da carcaça após o abate, facas de esfolagem, equipamento para esterilização dos utensílios, mesa de inspeção final, balança aérea de pesagem, etc.

Para conservação das peles, necessita-se de:

- Sala para realização de cursos de abate, esfolagem e conservação, com recursos audiovisuais (retroprojetor, TV, vídeo, etc.);
- Salão de conservação de peles por salga, composto por quadros para marcação do tamanho das peles, sal de granulometria exigida pela legislação, paletes e quadro de informações;
- Um tanque de salmoração; e
- Reservatório de água para lavagem das peles.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Artesanato de Couros a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade

assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Artesanato de Couros, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Artesanato de Couros e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Artesanato de Couros.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Artesanato de Couros, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelo setor de Artesanato do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, das Secretarias afins, Universidade Federal, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

Ressalta-se ainda que toda a produção da Unidade Piloto de Abate, Esfola e Conservação do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo poderá ser absorvida pela Cooperativa dos Curtidores e Artesões em Couro de Ribeira de Cabaceiras Ltda – ARTEZA.

A unidade a ser implantada no assentamento poderá ainda comprar peles provenientes de criadores e abatedores assistidos por esta unidade, bem como vendê-las diretamente às indústrias de curtumes interessadas em pele com alto valor agregado.

4.4.3 – Atividades Produtivas Não – Agrícolas

Foram justificadas a partir do Diagnóstico, quando da identificação das potencialidades do desenvolvimento de atividades produtivas não-agrícolas, do assentamento e dos assentados. São prioritárias as atividades produtivas não-agrícolas desejadas pelos assentados, que envolvem a mão-de-obra feminina e jovem e que não degradam o ambiente, que sejam capazes de contribuir efetivamente com o incremento da renda no assentamento e

sejam compatíveis com os demais programas de produção estabelecidos no Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

Os objetivos desse programa estão direcionados para a positividade dos fatores negativos dessas atividades, identificadas no Diagnóstico e o aumento da renda do assentamento e conseqüentemente das famílias assentadas, destacando-se o aproveitamento das potencialidades concentradas nas mulheres e jovens cujas habilidades raramente estão voltadas para o setor agropecuário.

As metas a serem alcançadas com este programa estão descritas nas ações previstas no mesmo, para um horizonte temporal estabelecido.

Assim como os demais, este programa conta com uma proposta técnica com descrição das principais atividades, dimensões e capacidade produtiva. Posterior à implantação do PDA, proceder a localização espacial e criação de um banco de dados georreferenciados, compreendendo: requerimentos tecnológicos; ocupação de mão-de-obra; plano de capacitação; requerimentos de assistência técnica especializada; custos e investimentos necessários; capital de giro e opções de mercado.

Quanto aos investimentos e infra-estrutura necessários; estratégias, análise financeira e modelo de gestão, estes são semelhantes àqueles estabelecidos para o programa de agroindústria, em função da semelhança entre os mesmos (salvo os casos específicos).

4.4.3.1 – Atividades Comerciais Internas

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo contará com um núcleo de comercialização de produtos básicos, o qual tem como objetivo principal atender às necessidades dos assentados, no tocante a aquisição de alimentos, produtos de limpeza, roupa, calçados, medicamentos e outros bens de consumo básicos, através da própria cooperativa.

Com o propósito de se promover o aproveitamento da disponibilidade de mão-de-obra feminina e jovem existente no referido assentamento e levando-se em consideração as suas condições favoráveis, propõe-se que no mesmo sejam administradas pela cooperativa as atividades comerciais inerentes a toda comunidade, constituindo então uma importante unidade de exploração em apoio ao desenvolvimento do próprio assentamento, porém visando aumentar a renda *per capita* da comunidade assentada. Para tanto, sugere-se que o crédito alimentação, que totaliza R\$ 80.000,00 seja integralizado ao capital da cooperativa, os quais serão destinados ao início desse programa ora proposto.

Como objetivo geral este programa registra a implantação de uma unidade comercial no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destinada à venda de produtos diversos aos assentados, através da cooperativa.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação de uma unidade comercial no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Aumento do aproveitamento da mão-de-obra disponível no assentamento, de jovens e mulheres;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Desenvolvimento da atividade comercial no assentamento; e
- Direcionamento das famílias dos assentados para o aprendizado técnicas simples e econômicas na área comercial, objetivando a expansão da comercialização dos seus produtos junto aos principais pólos consumidores;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Comércio Interno, responsável pela administração da área de Atividades no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no primeiro semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pelas atividades comerciais no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de comercialização;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de atividades comerciais, constituída uma área de 100m².

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta daquela já existente no assentamento, a qual apresenta condições propícias para a exploração dessa atividade, mediante a recuperação e adequação do galpão destinado para tal atividade, cujo montante estimado para tanto é de R\$ 2.400,00, os quais deverão ser oriundos do PRONAF.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Comércio Interno a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Comércio Interno, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e

permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Comércio Interno e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Comércio Interno.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Comércio Interno, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com os poderes públicos e instituições e programas responsáveis pelos setores afins do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, das Secretarias afins, Universidade Federal, Conselho Municipal, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.4– Mercado, Comercialização e Abastecimento

Nesse programa, definiu-se juntamente com os assentados o mercado, a comercialização e o abastecimento, procurando-se destacar a forma de organização da comercialização; os canais; o fluxo e os principais pólos comerciais; o grau de mercantilização da produção; abrangência do mercado (pólos e agentes), auto-abastecimento; sistemas e formas de abastecimento e a segurança alimentar, confrontando-se sempre com os dados do Diagnóstico.

Como objetivo desse programa tem-se a caracterização e identificação do mercado e das formas de abastecimento mais promissoras; a transformação dos aspectos negativos diagnosticados em positivos e a garantia de uma forma de comercialização mais rentável para os assentados. A forma de comercialização deverá alcançar um grau de organização tal que possibilite aos assentados uma postergação da vendas dos seus produtos ou de uma parte, para incorporação de valores aos mesmos, através de processos primários, em nível de cooperativa. As metas a serem alcançadas neste programa estão descritas em suas ações para um horizonte temporal estabelecido.

Como proposta técnica este programa exige as principais opções de mercado a nível local, regional, internacional, e outras potenciais, por produto; necessidades de estudo de mercado; medidas para enfrentar as variações de preço dos produtos; criação de marca e embalagem próprias e atividades de promoção comercial; padronização e certificação dos produtos; alternativas de integração com empresas comerciais e/ou agroindustriais;

alternativas de abastecimento; requerimento de assistência técnica especializada; plano de capacitação; e custos e investimentos necessários.

Os investimentos em infra-estrutura técnica necessários para a consolidação desse programa, estão especificados e compatíveis com o item anterior. Sugere-se que seja recuperado e adequado para o desenvolvimento desse programa, o prédio da antiga cordoaria, que abrange uma área de aproximadamente 900m², cujos recursos necessários para tal somam aproximadamente R\$ 37.000,00 e deverão ser oriundos do PRONAF.

As estratégias foram traçadas, consoantes com a proposta técnica e as condições de mercado, comercialização e abastecimento, com o propósito de alcançar os resultados esperados, de conformidade com os objetivos e metas estabelecidos para esse programa.

O Assentamento Venâncio Tomé de Araújo encontra-se atualmente em fase de implantação. Por isso, se fez necessário que se pensasse em estratégias capazes de garantir uma boa apropriação do valor agregado pelo produtor, tanto durante a produção quanto no momento da comercialização. Essas estratégias compreendem o barateamento dos custos de produção, adoção de sementes e animais de qualidade e aquisição de insumos a baixo custo, utilização da mão-de-obra disponível no assentamento e garantia de mercado e de transporte, objetivando uma redução dos custos, melhoria de qualidade da produção, de infra-estrutura para armazenamento, redução de perdas, competitividade e aumento de rentabilidade. Vale ressaltar que a disponibilidade de transporte da produção, possibilitará aos assentados a exploração de outros mercados, levando os mesmos à exploração de novas práticas comerciais.

Quanto aos custos financeiros necessários para a implantação desse programa, os mesmos foram definidos em função também da proposta técnica, procurando-se todavia torná-los o menos oneroso possível, primando-se porém pela qualidade do produto a ser comercializado, objetivando-se manter a rentabilidade e competitividade em patamares tais que proporcionem o desenvolvimento esperado do assentamento.

O modelo de gestão desse programa é semelhante aos modelos já estabelecidos para os programas anteriormente definidos, com a criação de uma Comissão Administrativa Comercial à qual caberá agilizar as tomadas de decisões para o seu sucesso, com responsabilidades perante aos assentados. Com o propósito de facilitar o modelo de gestão, são apresentados a seguir os instrumentos capazes de fortalecer a capacidade de comercialização e abastecimento conforme se almeja.

Transporte – Tem por finalidade o barateamento dos custos, facilidade de acesso de forma rápida a mercados favoráveis à relação custo benefício, proporcionando um aumento na renda dos produtores. Este será administrado pela cooperativa, com contabilidade própria, devendo alcançar uma renda tal que possibilite a cobertura de suas despesas (pagamento da dívida contraída para adquiri-lo, manutenção, seguro, motorista, etc.), ficando o seu excedente disponível para gastos eventuais, aquisição de outro veículo, ou uma outra alternativa viável no setor de transportes. Para a sua administração, a cooperativa passará a dispor de uma planilha por ela elaborada, a qual deverá ser adotada nas atividades afins a serem desenvolvidas pelos assentados.

Ambiente para beneficiamento e armazenamento da produção - Tem como principal objetivo beneficiar e armazenar a produção alcançada no assentamento. Assim como o

transporte, este também deverá ser administrado pela cooperativa, com contabilidade própria, devendo alcançar uma renda tal que possibilite a cobertura de suas despesas (pagamento de dívida contraída para sua implantação, manutenção, etc.), ficando o seu excedente disponível para gastos eventuais como ampliação, melhoria das condições técnicas, entre outros. Também deverá ser elaborada uma planilha de taxas de serviços, a qual será de competência da cooperativa.

Para início das atividades comerciais a serem desenvolvidas pelos assentados, conclui-se que, antes de tudo, torna-se necessário a sua vivência e conhecimento das práticas comerciais. Para tanto, a comercialização da produção do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo deverá se basear nos mercados locais, através da Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo. Em paralelo, estudos deverão ser desenvolvidos pela própria cooperativa, no sentido de buscar novos mercados e novas formas de comercialização, eliminando sempre a presença do atravessador, o que, com certeza implicará em um aumento significativo na renda dos assentados.

A partir da análise financeira realizada para cada atividade produtiva contida no plano, foi feita a sua consolidação para a cooperativa como um todo, conforme os respectivos sistemas de produção estabelecidos. Nessa ocasião foram obtidas as receitas, despesas; saldo, TTR; VPL; necessidades de crédito; e renda líquida projetada para uma família, característica de cada sistema de produção estabelecido no programa, assim como os valores correspondentes a todos os produtores do assentamento.

4.4.5 - Programas Sociais

Os programas sociais a serem implantados nos assentamentos resultaram de uma ampla discussão com os assentados e dos dados obtidos no Diagnóstico. A partir de então os mesmos foram discutidos com as prefeituras, porquanto tratam de setores, na sua maioria municipalizados. Estão voltados para a saúde, e saneamento básico, educação, cultura e lazer e habitação. Esses programas, foram traçados portanto, a partir do estudo da população e das suas perspectivas de uma vida social condizente com seus direitos.

4.4.5.1- Educação

Considerando o fato de que a educação é para todos e que os assentamentos se constituem em aglomerados significantes, com os quais o poder público é responsável pelo setor educacional, este programa propõe que o processo educativo das crianças, jovens e adultos seja desenvolvido até a 1ª fase do ensino fundamental no próprio assentamento, a curto prazo, dispondo-se para tanto de infra-estrutura básica, professores qualificados, com extensão de todos os programas educacionais (merenda escolar, material, etc.) inclusive a implantação de programas de educação ambiental.

Como objetivo desse programa tem-se a minimização do alto índice de analfabetismo registrado na zona rural entre crianças, jovens e adultos, e a preparação da comunidade para o desempenho de uma atividade futura, com iguais condições de competitividade com outras classes mais favorecidas.

As metas desse programa estão traçadas a partir do Diagnóstico e representam a quantificação dos objetivos a curto, médio e longo prazo, podendo assim ser definidas:

- Construção de uma escola de no assentamento, com 04 (quatro) salas de aula, com capacidade para 30 (trinta) alunos, cada sala; para funcionamento em 2001;
- Implantação das disciplinas educação e ambiental e práticas agropecuárias no currículo do 1º Grau, a ser adotado em 2001;
- Seleção, contratação e capacitação de professores para a escola do assentamento, a iniciarem suas atividades em 2001;
- Criação de uma Comissão de Educação no ano de 2000, o qual deverá ser formado por membros do próprio assentamento, (professores, pais, alunos) e representantes do poder público;
- Aquisição de transporte escolar já em 2000, para que os alunos possam ser transportados para a cidade de Campina Grande-PB, para suas escolas de origem, e dessa forma possam concluir o ano ora iniciado;
- Melhoria das estradas que dão acesso ao assentamento e as escolas.
- Implantação na escola do assentamento dos programas de assistência médica, odontológica e oftalmologista, em 2001.

Os investimentos em infra-estrutura necessária para a implantação desse programa somente foram definidos após conclusão do Diagnóstico, quando se passou a dispor de dados como número de alunos a serem matriculados, número de salas de aula necessárias, número de professores e necessidade de transporte para deslocamento dos alunos, cujo grau escolar não seja oferecido no assentamento. Os instrumentos necessários para a implantação desse programa estão em negociação com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, e são apresentados a seguir:

Discriminação	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$	Fonte de Financiamento
04 salas de aula	1.250,00	5.000,00	parceria
120 carteiras esc.	18,00	2.160,00	
Total		7.160,00	

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto ao poder público municipal do atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Educação a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto o mesmo promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Educação, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Educação ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Educação e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão Educativa. Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de educação do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, Comunidade Solidária, INCRA, além de organizações não governamentais.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Educação, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Os requisitos mínimos necessários para a implantação desse programa, foram definidos de acordo com os objetivos e metas traçadas e os financiamentos serão buscados junto aos órgãos governamentais competentes.

Como objetivo geral, o programa de educação voltado para os assentados e suas famílias, exige uma educação de qualidade que possibilite a sua inclusão no processo de desenvolvimento do qual fazem parte, bem como na realidade do meio em que vivem.

Como objetivos específicos o programa exige:

- Criação de uma Comissão de Educação que deverá ser responsável pelo setor educacional do assentamento;
- Reivindicação junto ao poder público da construção de uma unidade escolar no assentamento;
- Garantia do ensino público e gratuito a todas as crianças e jovens do assentamento em idade escolar;
- Garantia do aproveitamento e capacitação de professores do próprio assentamento, firmando para tanto parcerias entre as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e as Universidades Federal e Estadual da Paraíba;

- Implantação no currículo de disciplinas como educação ambiental e técnicas agropecuárias, em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; Universidades Federal e Estadual da Paraíba; e IBAMA, MST, CPT, Conselho Municipal; Comunidade Solidária e organizações não governamentais;
- Implantação dos programas de material e merenda escolar no assentamento, sendo que este último deverá ser enriquecido, com a produção final dos alunos, a partir da adoção de aulas práticas sobre agropecuária;
- Oferecimento das condições mínimas de acesso à escola, tais como manutenção das estradas e disponibilidade do transporte escolar; e,
- Oferecimento dos serviços médicos de odontologia e oftalmologia na escola do assentamento, objetivando melhores condições de saúde e, conseqüentemente, frequência e aproveitamento por parte do alunado.

4.4.5.2 – Saúde e Saneamento Básico

O quadro de saúde e saneamento básico do assentamento definido no Diagnóstico subsidiou, mediante debate com os assentados e o governo municipal, a definição desse programa. Os principais problemas diagnosticados, compõem os objetivos do programa de saúde e saneamento básico, com o propósito de promover condições dignas de moradia, hábitos de higiene, assistência médica e odontológica, saúde preventiva e pré-natal. A educação ambiental, envolvendo programas de aproveitamento do lixo para seus diversos fins tem destaque importante nesse segmento. É apresentada uma proposição de atuação direta da área de saúde no assentamento, procurando-se dessa forma minimizar a taxa de mortalidade infantil e familiarizar a comunidade com o médico.

Esse programa tem como objetivo geral, a melhoria da qualidade de vida dos assentados mediante o acompanhamento sistemático da saúde de todos e das condições de moradia dentro dos padrões mínimos de higiene, a partir do atendimento médico local e permanente no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, além de ações educativas voltadas para os temas de Saúde e Saneamento Básico.

Os objetivos específicos voltados para este programa foram estabelecidos conforme se apresenta a seguir:

- Criação de uma Comissão de Saúde no ano de 2000, a qual deverá ser formada por membros do próprio assentamento, e representantes do poder público;
- Escolha de um ambiente propício para implantação de um Posto de Saúde no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, lançando-se mão da própria infra-estrutura hoje existente, adequando-o e equipando-o para que haja atendimento médico semanal, sendo necessário para tanto recursos da ordem de R\$ 15.000,00, oriundos de parceria;
- Manutenção de parceria com o programa e as ações dos Agentes de Saúde do município de Campina Grande-PB, através da Assistência Social, vendo a disponibilidade de

agentes de saúde na própria comunidade, objetivando o fortalecimento do referido programa em nível do assentamento;

- Promoção de palestras educativas para conscientização dos assentados e suas famílias da importância do segmento saúde e saneamento básico para toda a comunidade. Para tanto, deverá a Comissão de Saúde buscar apoio junto às Universidades Federal e Estadual da Paraíba, sediadas em Campina Grande-PB, além das Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Conselho Municipal e organizações não governamentais.

- Obtenção de transporte para assentados e suas famílias para os hospitais de Campina Grande - PB, em casos de emergência ou outras cidades, se necessário;

- Oferecimento de cursos de capacitação para os agentes de saúde e comissão, pelas Secretarias de Saúde do Município e do Estado; pelas Universidades Federal e Estadual e pela Fundação Nacional de Saúde;

- Fortalecimento de campanhas de vacinação e de combate às principais doenças provenientes da falta de saneamento básico (endêmicas, de veiculação hídrica) e típicas do subdesenvolvimento (desnutrição, verminose, diarreias, entre outras), fumo, alcoolismo AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, além do combate ao uso de drogas; e

- Implantação de atividades voltadas para o planejamento familiar a serem desenvolvidas com a participação de todas as famílias assentadas;

As metas a serem atingidas foram traçadas mediante os resultados definidos no Diagnóstico, quantificando os objetivos propostos, sendo as mesmas apresentadas a seguir:

- Criação da Comissão de Saúde no primeiro semestre do ano 2000;
- Escolha da infra-estrutura disponível no assentamento para funcionamento do Posto de Saúde, devendo o mesmo ser adequado e equipado, ainda no primeiro semestre do ano 2000, com o propósito de oferecer semanalmente atendimento médico aos assentados e suas famílias;
- Obtenção de um transporte no primeiro semestre do ano 2000, para em casos de emergência conduzir os pacientes do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo para os hospitais de Campina Grande-PB, ou outra cidade, como João Pessoa, se necessário for;
- Implantação de um programa para a coleta e reciclagem de lixo, no segundo semestre de 2000, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, Universidades Federal e Estadual da Paraíba e Fundação Nacional de Saúde;
- Realização mensal de palestras que abordem temas que se fazem necessários ao conhecimento dos assentados e suas famílias, como: hábitos alimentares e alimentação alternativa; hábitos de higiene; adolescência; terceira idade; cuidados com os recém-nascidos e crianças; planejamento familiar; câncer de mama, útero e próstata; doenças de veiculação hídrica; e doenças sexualmente transmissíveis como sífilis e AIDS, entre outras; e

- Construção de fossas e saneamento básico em todas as casas dos assentados, escola, posto de saúde e onde mais se fizer necessário, no primeiro semestre de 2000.

Os investimentos em infra-estrutura necessários para esse programa foram definidos após análise do diagnóstico, porém deverão estar voltados para a instalação de um posto móvel com atendimento médico odontológico para os assentamentos.

As estratégias a serem adotadas nesse programa obedecem aos mesmos princípios daquelas estabelecidas para o programa de educação, devendo-se observar também que a viabilidade desse programa está diretamente ligada aos seguintes aspectos:

- A Comissão de Saúde a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto o mesmo promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Saúde, fazendo-o entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Saúde ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Saúde e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Saúde. Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de saúde do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, Comunidade Solidária, INCRA, Fundação Nacional de Saúde, além de organizações não governamentais.

O modelo de gestão a ser adotado nesse programa obedece ao traçado para o programa de educação, com a criação da Comissão de Saúde. Quanto aos custos e financiamento, estes foram definidos após análise do diagnóstico, em discussão com os assentados e poder público municipal.

O referido modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Saúde, a qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público, totalizando 08 (oito) pessoas, sendo uma da diretoria da cooperativa.

Os requisitos mínimos necessários para a implantação desse programa, foram definidos de acordo com os objetivos e metas traçados e os financiamentos serão buscados junto aos órgãos governamentais competentes.

4.4.5.3 – Cultura, Esporte e Lazer

Tratando-se o assentamento de uma comunidade onde todas as atividades mediante implantação do Plano de Desenvolvimento do Assentamento passarão a ter um grau de organização semelhante ou pelo menos espelhados em outros modelos de comunidades organizadas tornou-se importante que se pensasse em meios que pudessem promover o lazer e a cultura dos seus assentados. Para tanto, foram estabelecidos em função dos anseios dos assentados, projetos de cultura, esporte e lazer, não apenas para o assentamento de forma individual, mas sim promovendo situações como torneios e competições, alcançando-se com isto uma maior integração entre diversos assentamentos existentes na Paraíba.

Os objetivos básicos gerais desse programa são a socialização do assentado, a educação e o desenvolvimento da capacidade de competir, fortalecimento das ações culturais e religiosas que proporcionam um desenvolvimento sócio-cultural ao assentamento, além de lhe conferir o direito ao lazer.

Dentre os objetivos específicos voltados para as atividades de cultura, esporte e lazer a serem desenvolvidas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, destacam-se:

- Fortalecimento das organizações religiosas, inclusive com espaços destinados as mesmas, como forma de incentivar a realização de atividades religiosas, como batismo, casamentos, catecismos, cultos, missas, festas comemorativas, e outras mais;
- Incentivo às atividades culturais, junto à escola e a comunidade como um todo, destacando temas importantes, como fatos históricos ligados ao país, estado, município e ao próprio assentamento; semana do meio ambiente, com o plantio de árvores, o dia do índio, além de palestras e campanhas que fortaleçam o desenvolvimento sustentado do assentamento;
- Criação de uma oficina cultural, buscando-se para tanto o apoio da Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB e das Universidades Federal e Estadual da Paraíba, através dos seus departamentos afins; e
- Incentivo às atividades esportivas como futebol, voleibol, maratonas e natação, uma vez que o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo dispõe de 02 (duas) piscinas que deverão constituir a área de lazer dos seus assentados, inclusive criando competições com outras comunidades e outros assentamentos.

Como metas foram estabelecidas atividades compatíveis com as faixas etárias da população, buscando-se envolver todos os membros do assentamento, conforme se mostra a seguir:

- Criação da Comissão de Cultura, Esporte e Lazer, no primeiro semestre do ano 2000;

- Implantação de uma oficina cultural no assentamento, a qual deverá ser concluída em 2001;
- Programação de reuniões entre pessoas dos diversos segmentos religiosos para elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas a partir do ano 2000;
- Programação de reuniões entre pessoas dos diversos segmentos esportivos, para elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas a partir do ano 2000; e
- Capacitação pessoal dos assentados e seus dependentes que formarão os membros responsáveis pela implantação e funcionamento da oficina cultural, no ano de 2000.

As estratégias a serem adotadas nesse programa obedecem aos mesmos princípios daquelas estabelecidas para os programas de educação e saúde, considerando-se o incentivo à cultura, esporte e lazer como elementos formadores do homem dentro da sociedade, sendo necessário porém que sejam considerados os seguintes pontos:

- A Comissão de Cultura, Esporte e Lazer a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto o mesmo promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Esporte, Cultura e Lazer, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Cultura, Esporte e Lazer ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Cultura, Esporte e Lazer e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da Cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela referida Comissão. Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelos setores de cultura, esporte e lazer do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, INCRA, além de organizações não governamentais.

Os investimentos em infra-estrutura necessários apenas foram estabelecidos após discussão com os assentados, quando então foram definidos seus desejos, assim como os custos e financiamentos.

O modelo de gestão a ser adotado nesse programa obedece ao traçado para os programas de educação e saúde, com a criação da Comissão de Cultura, Esporte e Lazer. Quanto aos custos e financiamento, estes foram definidos após análise do diagnóstico, em discussão com os assentados e poder público municipal.

O referido modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Cultura, Esporte e Lazer, a qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público, totalizando 08 (oito) pessoas, sendo uma da diretoria da cooperativa.

Os requisitos mínimos necessários para a implantação desse programa, foram definidos de acordo com os objetivos e metas traçados e os financiamentos serão buscados junto aos órgãos governamentais competentes.

4.4.5.4 – Habitação

O problema de habitação, na sua plenitude, se constitui em um dos mais sérios junto às comunidades carentes. Condições ínfimas, humilhantes, são muito típicas no meio rural, onde o homem vive em condições não condizentes, com sua dignidade. Como resultado desse quadro, tem-se a predominância de elevado índice de doenças, dadas às precárias condições de moradia, higiene e saneamento básico as quais as famílias estão submetidas. As medidas propostas nesse programa, que constituem as ações a serem implantadas a curto, médio e longo prazo, foram definidas após conclusão do Diagnóstico do assentamento.

Os objetivos gerais desse programa consistem na implantação de moradia e saneamento básico para todos os assentados, cujas metas foram estabelecidas com base nos resultados do Diagnóstico, que tratam de população, número de membros da família e condição atual de habitação e saneamento básico.

Os objetivos específicos que compõem este programa compreendem:

- Criação a Comissão de Habitação, Saneamento Básico e Infra-estrutura do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, a qual será responsável pela administração do programa de habitação a ser implantado no mesmo;
- Oferecimento aos assentados e suas famílias condições de moradia dignas, através da construção de casas em alvenaria, dotadas da infra-estrutura mínima necessária para o seu bem estar; e
- Implantação no assentamento do sistema de agrovilas, objetivando maiores condições de ofertas dos serviços básicos de Infra-estrutura, como energia elétrica, por exemplo, além de promover entre os assentados e suas famílias a capacidade de viver de forma comunitária.

Como metas para este programa, foram estabelecidas atividades compatíveis a capacidade dos assentados, buscando-se envolver significativa parte de todos os membros do assentamento, conforme se mostra a seguir:

- Criação da Comissão de Habitação, Saneamento Básico e Infra-estrutura no primeiro semestre do ano 2000;
- Identificação dos assentados aptos para desenvolver atividades ligadas à construção civil, tais como pedreiro, ajudante de pedreiro, eletricista, encanador, entre outras, os quais comporão a parcela dos assentados responsável pela construção das casas do assentamento;
- Programação de reuniões entre pessoas dos diversos segmentos do mutirão para elaboração do plano de atividades a serem desenvolvidas a partir do primeiro semestre do ano 2000;
- Implantação de parceria com as Secretarias de Infra-estrutura e Serviços Urbanos do Município e do Estado e com o próprio INCRA, objetivando o alcance de condições mais propícias para o desenvolvimento do programa de habitação contido neste plano de desenvolvimento;
- Construção de 200 (duzentas) casas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, distribuídas em 04 (quatro) agrovilas de 50 (cinquenta) casas cada uma, todas próximas à sede do referido assentamento;
- Capacitação pessoal dos assentados e seus dependentes que formarão os membros responsáveis pela implantação das agrovilas, no primeiro semestre do ano 2000; e
- Implantação no assentamento de um programa de educação que promova junto aos assentados e suas famílias o desenvolvimento de um convívio fraterno com toda sua vizinhança;

As estratégias a serem adotadas nesse programa obedecem aos mesmos princípios daquelas estabelecidas para os programas de educação e saúde, considerando-se o incentivo ao trabalho sob o regime de mutirão como elemento formador do homem dentro da sociedade, sendo necessário porém que sejam considerados os seguintes pontos:

- A Comissão de Habitação, Infra-estrutura e Serviços Urbanos a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Habitação, Infra-estrutura e Serviços Urbanos fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Habitação ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Habitação, Infra-estrutura e Serviços Urbanos e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua

aprovação, o mesmo possa ser implementado pela referida Comissão. Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelos setores de habitação do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Infra-estrutura e Serviços Urbanos, e INCRA, além de organizações não governamentais.

Os investimentos em infra-estrutura estão também condicionados aos dados analisados do Diagnóstico e à definição do modelo de exploração do assentamento, além das condições oferecidas pelo governo federal através dos recursos destinados ao crédito e habitação, através do INCRA. Esses recursos são da ordem de R\$ 2.500 (dois mil e quinhentos reais), por família, totalizando R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para as famílias que constituem o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, os quais serão administrados pela cooperativa do assentamento. As casas serão construídas em terrenos de 20 x 60m, com 54m² de área coberta, (sete) cômodos, bicamento e cisterna, cobertura de telha canal, rebocadas e com piso de cimento, distribuídas em 04 (quatro) agrovilas de 50 (cinquenta) casas cada uma, conforme se mostra na Figura 8. Serão as mesmas construídas sob a forma de mutirão pelos próprios assentados.

Vale ressaltar que do total de recursos do crédito habitação, R\$ 632,50 (seiscentos e trinta e dois reais e cinquenta centavos) são destinados à mão-de-obra, enquanto R\$ 1.867,50 (hum mil oitocentos e sessenta e sete reais e cinquenta centavos) destinam-se à aquisição de material de construção, conforme exigências mínimas já estabelecidas pelo INCRA. Os custos e financiamento deste foram estabelecidos após análise do Diagnóstico e disponibilidade do crédito habitação oferecido pelo governo federal.

O modelo de gestão a ser adotado nesse programa obedece ao já traçado para os programas anteriores. O referido modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Habitação, a qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público, totalizando 08 (oito) pessoas, sendo uma da diretoria da cooperativa.

Os requisitos mínimos necessários para a implantação desse programa, foram definidos de acordo com os objetivos e metas traçados e os financiamentos foram disponibilizados através do governo federal.

4.4.6 – Programas Ambientais

O meio ambiente na Paraíba, como nos demais estados da Federação alcança atualmente altos valores percentuais de degradação, retratada através da poluição dos rios, comprometimento e extinção de várias espécies animais e vegetais, além dos freqüentes problemas ocasionados pelo lixo e esgotos, no tocante a saúde do homem e de tantas outras espécies animais, tendo como principal agente promotor dessa problemática o homem, através de suas ações contrárias ao que pregam os princípios naturais. Assim sendo a maior poluição é a da mente humana, o que exige de imediato a implantação de programas de educação ambiental, obrigatório, junto a todos os segmentos sociais, de todas as faixas etárias.

Enquanto isto não se concretiza, as poluições crescem, trazendo problemas de toda espécie para o homem, alguns deles, sem solução. Diante dessa situação é que se propõe a implantação de Projetos Ambientais no assentamento, para que os assentados possam se educar no sentido de viverem e trabalharem em harmonia com a natureza e sem feri-la ou destruí-la, dela obter todos os benefícios que esta poderá lhe proporcionar. No Plano de Desenvolvimento do Assentamento, os projetos ambientais constituem elemento essencial para o seu desenvolvimento sustentável, tendo como base o planejamento físico rural e a educação ambiental.

O Programa Ambiental ora estabelecido é específico para o assentamento em estudo, adotando-se para tanto métodos mais eficientes que os tradicionais, procurando-se com isto evitar situações desastrosas, ocasionadas muitas vezes pela falta de observações de certos fatores ambientais e à falhas de levantamentos técnicos das condições de solo, capacidade de uso das terras, uso atual e levantamentos planialtimétricos detalhados. Os principais objetivos do programa ambiental tratam do propósito de promover o desenvolvimento sustentado do assentamento, recuperando, conservando e preservando seus recursos naturais, evitando os riscos de degradação sistemática pela adoção de práticas de exploração inadequadas, tão comumente desenvolvidas no conjunto de atividades definidas como ações antrópicas.

Nesse programa, a metodologia proposta constitui-se em um novo processo para elaboração do planejamento físico ambiental, base para o programa ambiental. Consistiu no mapeamento planialtimétrico do assentamento a partir do uso de equipamentos de última geração (GPS de alta precisão) e estação total. Os temas básicos para o planejamento físico do assentamento foram definidos no campo, com apoio sempre que se fez necessário, de trabalhos de laboratório (análise dos solos e água), sobre a base georreferenciada, juntamente com toda infra-estrutura do assentamento. Os mapas temáticos apresentados nesse plano compreendem as condições físicas da área assentada, em escala compatível com o nível de detalhamento e o tamanho do assentamento, e constituem os mapas que possibilitaram o planejamento físico do assentamento. A análise integrada dos aspectos físicos e do diagnóstico permitiu a definição do programa ambiental específico para o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Este programa apresenta como objetivo geral, a conservação e preservação das áreas de reserva e dos recursos hídricos, além da manutenção das áreas de intensa atividade antrópica sem agressão ao meio ambiente, a partir da adoção de metodologia que conta com a participação da comunidade que compõe o assentamento em estudo. Essa metodologia se consolida no alcance de um ambiente sustentável e economicamente viável, o que somente é alcançado através da conscientização dos assentados e suas famílias, do uso e manejo

racional dos recursos naturais disponíveis no assentamento, os quais, na sua totalidade são responsáveis pelo desenvolvimento econômico do assentamento e em grande parte pelo seu desenvolvimento sócio-cultural.

Como objetivos específicos, este programa compreende:

- Criação e funcionamento de uma Comissão de Meio Ambiente;
- Criação de um calendário programas de palestras a serem ministradas por especialistas do IBAMA, Universidades Federal e Estadual, Fundação Nacional de Saúde, Organizações não Governamentais e outros órgãos afins, objetivando a conscientização da comunidade assentada sobre a importância da preservação do meio ambiente;
- Capacitação dos assentados, no tocante à adoção de técnicas de manejo e conservação dos solos, como plantio em curva de nível, terraço, buscando-se com isto evitar a degradação do solo e o assoreamento dos reservatórios de água e dos rios;
- Capacitação dos assentados, quanto ao manejo dos recursos hídricos, objetivando-se desse modo evitar a poluição da água destinada ao consumo humano e animal, principalmente com agrotóxicos e lixo;
- Implantação de programa de recuperação e manutenção das matas ciliares existentes ao longo dos riachos Gonçalo e Logradouro e do rio São Pedro, que cortam as terras do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;
- Promoção junto à escola e a comunidade como um todo de uma campanha ambiental que leve aos assentados a promoverem a arborização da área comunitária (agrovilas e sede do assentamento) e das estradas, evitando que estas últimas apresentem problemas durante os períodos de chuvas;
- Manutenção de parceria com os poderes públicos, municipal, estadual e federal, através da Comissão do Meio Ambiente, visando o seu envolvimento nas atividades para o meio ambiente, a serem desenvolvidas no assentamento; e,
- Implantação de normas a serem distribuídas entre todos os assentados e suas famílias, as quais rezem sobre as suas obrigações e responsabilidades para com o meio ambiente, bem como as penalidades as quais estão sujeitos, quando do descumprimento das mesmas.

As metas a serem alcançadas nesse programa estão descritas a seguir e representam em parte, a quantificação dos objetivos ora propostos:

- Elaboração de um calendário de ações a serem desenvolvidas pela Comissão do Meio Ambiente, como reuniões e programas específicos de conscientização da comunidade da importância da preservação e conservação do meio, no processo de desenvolvimento sustentável do assentamento;
- Aquisição de mudas de árvores nativas, principalmente as que se encontram em processo de extinção e de frutíferas adaptáveis à região onde se situa o assentamento e

promover o seu plantio de forma ordenada, fazendo-se uso para tanto das aulas práticas de ciências, a serem ministradas no assentamento;

- Aquisição de sementes de árvores nativas e de frutíferas, objetivando, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, através do IBAMA e das Secretarias de Agricultura do estado e do município, a implantação de um viveiro, pelos próprios alunos do assentamento, para a produção de mudas para o reflorestamento do assentamento;
- Promoção periódica (a cada semestre) de um curso de Educação Ambiental, a ser ministrado pelo IBAMA, Secretarias de Meio Ambiente do município e do Estado e Fundação Nacional de Saúde, objetivando a conscientização da importância do meio ambiente para o assentamento e os assentados como um todo;
- Capacitação dos assentados através de treinamentos de curta duração, a serem ministrados pelos técnicos das Secretarias de Agricultura do município e do estado sobre a adoção de práticas conservacionistas de solos; e
- Capacitação dos assentados, voltada para o manejo da caatinga, com a participação de técnicos do IBAMA e das Secretarias de Agricultura do município e do Estado.

Espera-se que mediante a adoção deste programa, em médio prazo, as áreas reflorestadas no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo alcancem valores próximos aos 100% da área atualmente sujeita aos riscos de degradação pelo processo erosivo.

As estratégias a serem adotadas nesse programa obedecem aos mesmos princípios daquelas estabelecidas para os programas anteriores, considerando-se o incentivo à preservação e conservação do meio ambiente como elemento formador do homem dentro da sociedade, sendo necessário porém que sejam considerados os seguintes pontos:

- A Comissão de Meio Ambiente a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Meio Ambiente, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Meio Ambiente ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Meio Ambiente e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela referida Comissão. Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelos setores de Meio Ambiente do Estado,

como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias de Meio Ambiente e IBAMA, além de organizações não governamentais.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Meio Ambiente, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Baseado no Diagnóstico do assentamento, do planejamento físico e das propostas dos programas produtivos e sociais, o Programa Ambiental apresenta medidas necessárias (ações de educação ambiental, investimentos em recuperação de áreas degradadas, etc.) à resolução dos problemas ambientais diagnosticados, assim como a mitigação de eventuais impactos potenciais provenientes dos programas propostos no presente Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Com o propósito de mitigar esses possíveis impactos potenciais, os programas estabelecidos têm seus projetos classificados em grupos, segundo os impactos que poderão provocar. Assim sendo, compõem o grupo I os projetos cujos impactos ambientais são classificados como pouco significativos ao meio ambiente, facilmente controlados através da adoção de critérios técnicos específicos. O grupo II é composto pelos projetos cujos impactos potenciais assumam caráter negativo e intensidade moderada, os quais deverão ser controlados a partir da prática de tecnologias alternativas ou soluções aceitáveis sobre o ponto de vista ambiental. O grupo III diz respeito a projetos de impactos ambientais potenciais de intensidade significativa. Caso algum projeto do Plano se enquadre nos grupos II ou III, estes deverão ser substituídos ou apenas executado mediante estudos específicos dos possíveis impactos ambientais.

O modelo de gestão a ser adotado nesse programa obedece ao já traçado para os programas anteriores. O referido modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Meio Ambiente, a qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçadas no Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público. totalizando 08 (oito) pessoas, sendo uma da diretoria da cooperativa.

Os requisitos mínimos necessários para a implantação desse programa, foram definidos de acordo com os objetivos e metas traçados e os financiamentos serão disponibilizados através do (PRONAF), para o manejo da caatinga. Os custos referentes à capacitação de pessoal, serão buscados junto aos setores competentes, após implantação dos programas a serem ministrados.

4.4.6.1 – Manejo Florestal da Caatinga

Objetivando o aproveitamento do potencial dos recursos florestais e disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja

explorada a caatinga, de forma racional, através do seu manejo florestal autosustentado, com fins ecológicos e econômicos, segundo decretos e normas legais instituídas pelo IBAMA, conforme previsto no Código Florestal (Lei nº. 4.771, de 1965).

O manejo sustentado da floresta mostra-se atualmente como uma alternativa viável e legalizada, que possibilitará aos assentados a obtenção de diversos produtos florestais, constituindo então uma importante unidade de exploração da bio-diversidade do assentamento, objetivando a adoção dessa já tão bem conhecida atividade, visando a melhoria da produtividade deste sistema produtivo, aumento da renda *per capita* da comunidade e acima de tudo a preservação do meio ambiente. É importante lembrar que a caatinga desempenhará um dos mais importantes papéis no êxito desse plano que ora se propõe, porquanto a mesma representa o maior suporte disponível no assentamento para o desenvolvimento das atividades pecuárias nele contempladas, além de exercer importante destaque no fornecimento de produtos madeiros (lenha, carvão, estacas, material para construção), e não-madeiros (plantas medicinais, frutos, mel e fauna), principalmente. Além disso, vale destacar que o equilíbrio do regime hidrológico e a minimização dos riscos de erosão e assoreamento dos rios e reservatórios, encontram-se diretamente ligados à presença da vegetação natural, no caso, a caatinga, o que exige uma preocupação com a sua preservação.

Em virtude das próprias características socio-econômicas predominantes na área onde se localiza o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, definida como região semi-árida é que se sugere a diversificação do manejo florestal sustentado a ser nele adotado, usualmente conhecida como manejo silvipastoril. Este manejo visa não apenas a produção florestal mas também o aumento do suporte forrageiro, proporcionando um incremento à produção pecuária. Para tanto, recomenda-se que sejam considerados os sistemas de manejo pastoris desenvolvidos pela EMBRAPA, os quais consiste no rebaixamento com raleamento da caatinga e posteriormente o seu enriquecimento.

O rebaixamento da caatinga proporciona um aumento da oferta de forragem das espécies lenhosas e consiste no corte de árvores e arbustos durante o período de estiagem, a uma altura entre 30 e 40 cm do solo, para manter suas copas ao alcance dos animais, especialmente os caprinos. O raleamento propõe o controle das espécies lenhosas não forrageiras, objetivando a redução do sombreamento, oferecendo assim condições para o crescimento do estrato herbáceo, bastante adequado à criação de ovinos e bovinos. Logo, o rebaixamento com raleamento, que consiste na composição dos dois sistemas de manejo pastoris anteriormente descritos, que aplicados simultaneamente, se adequarão aos rebanhos bovino, caprino e ovino, constantes nos programas voltados para a pecuária a ser desenvolvida no assentamento em apreço.

Com o propósito de promover o aumento da produção e a melhoria da qualidade da forragem na caatinga, após o seu raleamento, recomenda-se que seja adotado o sistema de enriquecimento da caatinga, através da ressemeadura com espécies forrageiras, sabiá e do angico, para fins de exploração do tanino.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos florestais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, através do seu manejo florestal sustentado, visando seu aproveitamento sem no entanto provocar danos ao meio ambiente, considerando-se a disponibilidade de uma considerável área de caatinga no assentamento (cerca de 80% de sua área total) e o contingente de famílias assentadas (duzentas famílias), o que justifica e viabiliza esse programa.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da prática de manejo florestal sustentado da caatinga disponível no Assentamento Venâncio Tomás de Araújo; para fins de produção de produtos madeireiros e não-madeireiros e exploração pecuária;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de silvicultura;
- Intensificação na região do sistema manejo florestal sustentado da caatinga;
- Conscientização da população assentada da importância da caatinga no processo de desenvolvimento do assentamento e sobrevivência humana; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no desenvolvimento dessa atividade florestal.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Silvicultura, responsável pela administração da área de caatinga no Assentamento Venâncio Tomás de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pelo manejo florestal sustentado da caatinga no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Levantamento da caatinga caracterizado como inventário florestal, para posterior definição do tipo de manejo ou exploração mais adequada para cada caso identificado durante o inventário;
- Oficialização do manejo florestal sustentado da caatinga junto ao IBAMA, através apresentação do Plano de Manejo Florestal da área, de acordo com a Instrução Normativa 001 de 25.02.1994, instituída pelo IBAMA;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de exploração da caatinga;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de silvicultura, compreendendo 300 ha de caatinga, inicialmente;
- Alcance de uma produção média anual de produtos madeireiros e não-madeireiros capazes de suprir as necessidades dos assentados e incrementar a sua renda *per capita*;
- Aumento da diversificação da capacidade produtiva do assentamento, mediante a criação de uma nova fonte de renda para os assentados;

- Alcance de um suporte animal da ordem de 0,4 UA/ha, com uma produtividade de matéria seca em torno de 1,3 t/ha no primeiro ano e 2,6 t/ha nos anos seguintes;
- Garantia da disponibilidade de matéria-prima para o assentamento, através de uma oferta constante dos produtos madeireiros e não-madeireiros mediante a prática do manejo florestal sustentado da caatinga; e
- Conservação dos recursos hídricos e edáficos do assentamento através da adoção da prática do manejo florestal sustentado da caatinga; e
- Garantia de abrigo e habitat para a fauna local, mediante a conservação da caatinga.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consiste na disponibilidade da própria caatinga a ser manejada no assentamento, além de instrumentos a serem utilizados na prática do manejo, os quais serão definidos a partir da implementação do projeto a ser executado.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Silvicultura a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Silvicultura, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Silvicultura e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Silvicultura.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Silvicultura, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um

Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de Silvicultura do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, Comunidade Solidária, INCRA, IBAMA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.6.2 – Reflorestamento com Leucena

Objetivando o uso racional do meio ambiente, a sua preservação e conservação do potencial dos recursos florestais e disponibilidade de mão-de-obra do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, propõe-se que no mesmo seja implantado o programa de reflorestamento ora proposto, o qual, não apenas proporcionará a proteção e conservação dos solos e recursos hídricos, mas também um aumento substancial no suprimento da alimentação animal a ser destinada à pecuária, aproveitando-se para tanto cerca de 30 ha de solos expostos, distribuídos no Assentamento.

Mediante as próprias características socio-econômicas predominantes na área onde se localiza o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, definida como região semi-árida é que se sugere o reflorestamento com leucena a ser nele adotado. Este visa não apenas a produção florestal mas também o aumento do suporte forrageiro, proporcionando um incremento à produção pecuária

Com o objetivo de promover o aumento da produção e a melhoria da qualidade da forragem na caatinga, após o reflorestamento, recomenda-se que seja adotado o sistema de enriquecimento da caatinga, através da ressemeadura leucena.

Como objetivo geral este programa registra o uso racional dos recursos florestais do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, através enriquecimento da caatinga visando o seu desenvolvimento florestal sustentado, também com o propósito de melhorar o seu aproveitamento sem no entanto provocar danos ao meio ambiente, considerando-se que apesar da disponibilidade de uma considerável área de caatinga no assentamento (cerca de 80% de sua área total) e o contingente de famílias assentadas (duzentas famílias), certamente se justifica e a implantação desse programa.

Os objetivos específicos gerados em torno do programa de reflorestamento, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação da prática de reflorestamento no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo; para fins de exploração pecuária;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas;
- Direcionamento das famílias dos assentados para a adoção de técnica simples e econômicas na área de silvicultura;

- Intensificação na região do sistema de reflorestamento;
- Conscientização da população assentada da importância da caatinga no processo de desenvolvimento do assentamento e sobrevivência humana; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no desenvolvimento dessa atividade florestal.

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Reflorestamento, responsável pela administração da área de reflorestamento no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pelo reflorestamento no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de reflorestamento;
- Estabelecimento de uma unidade operacional de reflorestamento, compreendendo 30 ha, inicialmente;
- Alcance de uma produção média anual de alimentação animal capaz de suprir as necessidades do assentamento, e incrementar a sua renda *per capita*;
- Aumento da diversificação da capacidade produtiva do assentamento, mediante a criação de uma nova fonte de renda para os assentados;
- Alcance de um suporte animal de 2 UA/ha, explorada em espaçamento de 2,0 x 2,0m;
- Garantia da disponibilidade de matéria-prima para o assentamento, através de uma oferta constante dos produtos madeiros e não-madeiros mediante a prática do reflorestamento;
- Conservação dos recursos hídricos e edáficos do assentamento através da adoção da prática do reflorestamento; e
- Garantia de abrigo e habitat para a fauna local, mediante o reflorestamento do assentamento.

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consiste na disponibilidade da área a ser reflorestada no assentamento, além de instrumentos a serem utilizados na prática do reflorestamento, os quais serão definidos a partir da implementação do projeto a ser executado.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Reflorestamento a ser formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Reflorestamento, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa ora instituído, faz-se necessário que Comissão de Reflorestamento e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Reflorestamento.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Reflorestamento, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

Vale relembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de reflorestamento do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, Comunidade Solidária, INCRA, IBAMA, MST e CPT, além de organizações não governamentais.

4.4.6.3 – Projeto Integrado de Aproveitamento do Lixo

A necessidade de implantação de um sistema integrado de coleta, remoção e destino final do lixo no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo constitui um importante segmento do Plano de Desenvolvimento do referido assentamento, uma vez que este tem como finalidade básica a melhoria dos aspectos ambientais, sanitários, técnicos e administrativos do assentamento.

O princípio do referido sistema consta da programação, execução e acompanhamento das tarefas abaixo especificadas:

- Educação Sanitária: Consiste na programação e execução de ações educativas, com o objetivo de informar e conscientizar a população do assentamento sobre a importância do programa ora proposto;
- Acondicionamento do lixo na fonte: Trata da orientação às famílias, no sentido de melhorar o acondicionamento do lixo no domicílio, ajudando e conduzindo a população na aquisição e confecção de depósito para tal;
- Coleta do lixo: Consiste na orientação aos assentados, no sentido de que a coleta de lixo seja trabalhada junto a todos os domicílios, em dias e horários pré-estabelecidos, com o propósito de se evitar que o mesmo seja lançado a “céu aberto”, em terrenos baldios; e
- Aproveitamento do lixo: diz respeito à transformação do lixo em composto orgânico, na usina simplificada de compostagem destinada à reciclagem do lixo, o qual tanto poderá ser usado no próprio assentamento, como comercializado, além da venda do material inorgânico, como vidros, papel, latas, entre outros.

Como objetivo geral este programa registra o aproveitamento racional do lixo e a melhoria das condições ambientais, sanitárias e físicas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

Os objetivos específicos gerados em torno deste programa, estabelecem o que se apresenta a seguir:

- Implantação de um programa de educação ambiental no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, mediante a prática de cursos, palestras e do processo de reciclagem do lixo;
- Aumento da renda *per capita* das famílias assentadas; e
- Aproveitamento da mão-de-obra disponível no manejo dessa atividade voltada para o bem estar social e melhoria das condições ambientais;

As metas a serem alcançadas com a implantação deste programa consistem em:

- Formação da Comissão de Higiene Sanitária, responsável pela administração da área de aproveitamento do lixo no Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, já no segundo semestre de 2000;
- Seleção dentre os assentados, daqueles que constituirão o grupo de trabalho responsável pela usina simplificada de compostagem no assentamento, o qual deverá trabalhar juntamente com a comissão de administração;
- Treinamento dos membros da comissão e do grupo de trabalho voltado para o uso da técnica de compostagem do lixo; e
- Estabelecimento de uma unidade operacional de uma usina simplificada de compostagem.,

A infra-estrutura disponível para o desenvolvimento deste programa consta de uma usina simplificada a ser construída pelos próprios assentados com o financeiro da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB, cujo valor estimado é da ordem de R\$ 6.200,00.

As estratégias para implantação desse programa consistiram na definição junto aos assentados e os setores dos poderes públicos afins, no tocante ao atendimento ao programa proposto, objetivando o êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento. Para a viabilização desse programa alguns aspectos devem ser levados em conta, como:

- A Comissão de Higiene Sanitária formada deverá ser capaz de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e
- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho da Comissão de Higiene Sanitária, fazendo-a entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento do referido programa no Assentamento Venâncio Tomás de Araújo.

Partindo-se do princípio de que os aspectos acima citados são fundamentais para o êxito do Programa de Aproveitamento do Lixo ora instituído faz-se necessário que Comissão de Higiene Sanitária e Equipe Técnica promovam reuniões voltadas para o planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos, o qual deverá contemplar as estratégias necessárias para o alcance de cada meta citada. Uma vez estabelecido, o plano deverá ser discutido com a diretoria da cooperativa e toda comunidade assentada, para que após a sua aprovação, o mesmo possa ser implementado pela Comissão de Higiene Sanitária.

Vale lembrar que a viabilização desse plano requer parcerias com o poder público e instituições e programas responsáveis pelo setor de saúde do Estado, como Prefeitura Municipal, Governo do Estado, Governo Federal, através das Secretarias e Universidades já citadas, Comunidade Solidária, INCRA, MST e CPT e FNS, além de organizações não governamentais.

4.4.7 – Perímetro / Parcelamento e Organização Espacial

As atividades e os investimentos necessários à demarcação do perímetro a partir dos programas propostos, além de sua nova organização social; a partir do ano de sua conclusão, foram descritas na abordagem das vilas/povoados, uso da terra e infra-estrutura, utilizando-se para tanto um mapa georreferenciado (Figura 1), sobre este tema, composto de informações que identificam e justificam o plano adotado.

O Assentamento Venâncio Tomás de Araújo, caracteriza-se pela adoção da prática de exploração coletiva, regida pela cooperativa, não contando portanto, com o parcelamento da terra.

A dificuldade de se promover uma mudança radical na cultura do homem do campo, impossibilitou a adoção do sistema coletivo em toda área do assentamento. Todavia, grande alcance se atingiu ao se conseguir em comum acordo com os assentados, que fosse selecionada uma área agrícola, correspondente a 200 (duzentos) hectares, cabendo a cada assentado uma parcela correspondente a 01 (um) hectare, o qual poderá ser por ele explorado com culturas de subsistência ou como lide convier. Essa área considerada como área de exploração individual de cada assentado, foi por eles demarcada e cercada, sob a coordenação da Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

4.4.8 – Programa Organizacional e Modelo de Gestão do Plano

Ao longo de toda descrição metodológica para elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento, observa-se que a organização e modelo de gestão se fazem presentes em todos os itens, como requisitos primordiais para o êxito do plano quando da sua execução. São essenciais no processo de exploração do assentamento, considerando-se a necessidade de se obter uma rentabilidade compatível com as potencialidades da área explorada; uma competitividade no mercado a altura do empenho no desenvolvimento, organização e seu modelo de gestão e a melhoria de vida, tanto econômica quanto social dos assentados. Para tanto, esse programa resulta da integração de todos os programas anteriormente descritos e, principalmente da aceitação e força de vontade dos assentados, no seu cumprimento. Por essas razões, o mesmo foi amplamente debatido, esclarecido e atestado em toda sua plenitude com a comunidade assentada.

Os objetivos gerais do programa organizacional consistem no êxito de todos os programas instituídos no plano como um todo e na compreensão dos processos desenvolvidos no assentamento de forma clara e compreensiva para todos os assentados, os quais compõem toda estrutura organizacional, a qual está diretamente ligada ao regimento interno instituído pelos próprios assentados quando da fundação da Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo. Desse modo, esses objetivos gerais deverão contribuir com a organização do assentamento, no tocante à administração e gestão dos recursos e dos serviços sociais prestados à comunidade assentada.

Como objetivos específicos para o programa organizacional e modelo de gestão do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, tem-se:

- Desenvolvimento de um plano de capacitação que trate sobre o cooperativismo, o qual deverá se voltar para os membros da diretoria da cooperativa e todos os cooperados, envolvendo ainda outros temas também importantes e ligados ao desenvolvimento sustentável do assentamento, tais como globalização, desenvolvimento sustentável, gestão e organização, entre outros; e
- Formação de grupos de jovens e mulheres, objetivando o envolvimento desses dois segmentos no processo de desenvolvimento do assentamento, desde a parte social até a econômica, apontando-os sempre como parcelas potencialmente responsáveis pelo êxito do Plano de Desenvolvimento do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo.

- Formação das Comissões que se fizerem necessárias para o desenvolvimento das ações que constituem todos os programas instituídos nesse plano, além de comissões outras relativas a programações eventuais, alheias ao presente plano:
- Integração entre as Comissões, diretoria da cooperativa e cooperados, no sentido de se manter a harmonia e homogeneidade nos trabalhos desenvolvidos por estes três segmentos;
- Realização de reuniões e assembléias sistemáticas e periódicas, objetivando o funcionamento ideal da cooperativa, cujas pautas deverão tratar assuntos pertinentes a todos os cooperados, tais como prestação de contas, cronograma de atividades, planejamento, problemas internos que dizem respeito aos aspectos sociais e avaliação das atividades em desenvolvimento, entre outros; e
- Envolvimento do poder público, organizações não governamentais e outras instituições, através de convites e alianças que objetivem parcerias com os mesmos no processo de desenvolvimento do assentamento, envolvendo-os sempre que possível nas atividades que se façam necessárias como reuniões técnicas, palestras, encontros, eventos sociais, entre outros.

As metas previstas neste programa consistem principalmente em:

- Realização de encontros trimestrais entre as Comissões e a diretoria da cooperativa, nos quais serão tratados assuntos ligados aos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos grupos;
- Realização de reuniões mensais entre a diretoria da cooperativa, Comissões e equipe técnica, visando a avaliação do andamento do plano ora proposto, e elaboração de novos planejamentos, a exemplo dos programas dos cursos de capacitação e calendário de palestras.
- Realização de reuniões objetivando o processo eleitoral para escolha da presidência da cooperativa e conselhos fiscal e administrativo, a cada final de mandato da então presidência e respectivos conselhos;
- Realização de encontros semestrais entre comissões, diretoria da cooperativa e parceiros, quando então deverão ser tratados os assuntos de trabalho que dizem respeito ao assentamento e respectivas parcerias; e
- Implantação de um programa de capacitação semestral para as comissões e diretoria da cooperativa;

As metas a serem atingidas nesse programa, constantes nas ações do plano, estão representando assim o alcance dos objetivos propostos, como sendo conduzir o assentamento ao desenvolvimento edificado sobre o tripé rentabilidade, competitividade e crescimento socio-econômico.

A estratégia básica instituída para o alcance dos objetivos desse programa consiste em conscientizar os assentados da definição de um programa organizacional e fortalecido por todos que compõem o assentamento, para assim poder contar com o apoio de outras instituições, porquanto a sua organização é fundamental na produção, comercialização, obtenção de financiamento, apoio governamental e desenvolvimento sustentado.

As estratégias específicas a serem adotadas nesse programa obedecem aos mesmos princípios daquelas estabelecidas para os programas anteriores, considerando-se o incentivo à preservação e conservação do meio ambiente como elemento formador do homem dentro da sociedade, sendo necessário porém que sejam considerados os seguintes pontos:

- As Comissões deverão ser capazes de contribuir com o fortalecimento da cooperativa, porquanto a mesma promoverá a divisão de atividades e responsabilidades, descentralização do poder e o fortalecimento da comunidade assentada, a partir da capacitação de pessoal, objetivando a transferência dos conhecimentos técnicos adquiridos, em linguagem de fácil entendimento por todos, sobre os temas comuns a todos que formam o assentamento; e

- A Equipe Técnica responsável pela assistência ao assentamento, deverá acompanhar de forma contínua e sistemática o trabalho das Comissões, fazendo-as entender que é de sua competência um conjunto de atividades contínuas e permanentes, responsáveis em grande parte pelo desenvolvimento dos demais programas do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo;

Para que seja alcançado o êxito esperado mediante a adoção das estratégias acima descritas, torna-se necessário que sejam realizadas reuniões com a participação das Comissões, equipe técnica e presidência da cooperativa, objetivando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas em cada programa, respeitando-se as estratégias específicas para cada meta citada, devendo o referido planejamento apenas ser posto em prática após a sua apresentação e aceitação de toda comunidade assentada.

O modelo de gestão desse programa conta com a designação de uma Comissão de Gestão e Planejamento, constituída por 08 (oito) pessoas, (sendo uma da diretoria da cooperativa) à qual caberá a responsabilidade perante os assentados, de tomar decisões e mobilizar os poderes públicos, objetivando o alcance dos objetivos e metas traçados no Plano de Desenvolvimento do Assentamento. A referida comissão se constituirá de um Conselho Administrativo e um Conselho Fiscal, cada um constituído por 04 (quatro) pessoas, devendo permanecer em cada um dos conselhos, um representante do poder público.

A viabilidade deste plano está diretamente ligada às possíveis parcerias a serem estabelecidas com o poder público, instituições públicas municipais, estaduais e federais, MST, Pastoral da Terra e demais instituições afins.

Os resultados esperados com a definição desse programa, o que consiste na organização do assentamento é o esforço comum dos assentados, no sentido de elevar o assentamento à categoria de empresa rural, em pleno desenvolvimento auto-sustentado.

A proposta técnica para o programa organizacional se embasa no Diagnóstico, programas produtivos, sociais e ambientais e nos desejos dos assentados. A integração desse conjunto permitiu a definição de ações correspondentes ao programa organizacional indispensáveis à sustentabilidade institucional do assentamento. De acordo com as definições alcançadas junto aos assentados as ações contemplam a estruturação e/ou fortalecimento da cooperativa existente, criação de novas associações, sempre que se fizer necessário, bem como todas as atividades de capacitação nas áreas técnica, gerencial e cooperativista.

4.4.9 – Análise Econômica

A análise econômica do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo foi implantada objetivando a verificação da eficiência total do Plano, e para tanto tem caráter global, combinando todas as atividades e investimentos contemplando as estimativas de despesas e receitas; análise e viabilidade econômica (fluxo de caixa, VPLE, TIRE, B/C) e análise de sensibilidade. Para tanto, foram utilizados preços e os valores incrementais, considerando o assentamento em sua fase inicial. De acordo com dos dados da análise financeira apresentados como Anexo 1, a renda líquida mensal de cada família é de R\$ 259,52 mensais. Incrementando-se os recursos destinados ao crédito fomento e alimentação, esta renda passará a ser de R\$ 376,18.

4.4.10 - Investimentos Totais e Usos/Fontes de Financiamentos

Nesse item apresenta-se um quadro com todas as necessidades de recursos para a realização das atividades e investimentos previstos nos planos, caracterizados como uso, para conclusão do assentamento, especificadas por ano, com as respectivas fontes de financiamento identificadas, as quais poderão ser recursos orçamentários do INCRA, dos governos estaduais e municipais, PRONAF, recursos próprios e de organizações não governamentais, entre outras, embora estejam definidos como provenientes do PRONAF, Grupo A.

Os investimentos previstos para o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, neste plano, são oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE e do Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar – PRONAF-Grupo A. O PRONAF, segundo o Manual Básico de Operações de Crédito do PRONAF, (1999) tem como finalidade principal propiciar a continuidade do apoio creditício do antigo Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária-PROCERA/Programa da Terra aos assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária, mediante financiamento de investimento destinado à implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não-agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas.

Os assentados deste programa constituem o público-alvo do projeto de estruturação inicial do PRONAF, porquanto são assentados pelo Programa Nacional da Reforma Agrária e não contrataram operação de investimento no limite individual permitido pelo antigo Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária – PROCERA/Programa da Terra.

O limite considerado para o projeto de estruturação inicial, baseou-se no valor estipulado por assentado (entre R\$ 3.000,00 e R\$ 9.500,00), atingindo o teto de R\$ 1.900.000,00 de acordo com o que dispõe o PRONAF para o Grupo A, uma vez que o Assentamento Venâncio Tomé de Araújo conta com 200 (duzentas) famílias assentadas.

Considerou-se para pagamento do endividamento o prazo máximo das operações relativas ao projeto de estruturação inicial, em função da capacidade de pagamento do mutuário, limitado a 10 anos, incluídos 03 (três) anos de carência.

Quanto aos encargos, considerou-se a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 12% ao ano, podendo esta sofrer um rebate de 75%, desde que a cooperativa efetue o pagamento

da dívida até a data dos respectivos vencimentos, e não praticar desvio de crédito ou aplicação irregular dos recursos liberados, hipótese em que ficará sujeito às penalidades aplicáveis às irregularidades da espécie, conforme consta no Manual Básico do PRONAF (1999). A operação de crédito poderá ainda ter rebate de principal de 40% sobre o principal no ato de cada amortização ou liquidação, sob as mesmas condições estabelecidas para o rebate da TJLP anteriormente mencionado. A taxa de juro considerada nos projetos foi de 3,25% ao ano, conforme orientação do PRONAF.

Os recursos oriundos do crédito fomento não foram designados para os planos ora apresentados, estando os mesmos reservados, disponíveis na Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo, para eventuais necessidades ligadas diretamente à finalidade desse crédito, que possam surgir ao longo da implantação do presente Plano de Desenvolvimento do Assentamento.

5.0 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BRASIL. Ministério da Agricultura; I – Levantamento Exploratório. Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba. II – Interpretação para uso Agrícola dos Solos do Estado da Paraíba. M.A./CONTAB/USAID/BRASIL. (Boletim DPFF.EPE-MA, 15 – Pedologia, 8). Rio de Janeiro. 1972. 683p.
- EMBRAPA. Avaliação do Potencial das Terras para Irrigação no Nordeste (Para Compatibilizar com os Recursos Hídricos). 1994.
- FERNANDES, M. F. “Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras de parte do Setor Leste da Bacia do Rio Seridó, Usando Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento. Campina Grande, 1997.
- INCRA “Laudo de Vistoria Técnica do Imóvel Fazenda Quixaba/Trapiá”, 1999.
- LINS, J. R.T. E MEDEIROS, A.N. Mapeamento da Cobertura Florestal Nativa Senhora do Estado da Paraíba. Projeto PNUD/FAO/IBAMA – BRA/87/0007/Governo do Estado da Paraíba. 1994.
- PARAÍBA, Zoneamento Pedoclimático do Estado da Paraíba – Governo do Estado da Paraíba, 1982.
- PRONAF, Manual Operacional – Versão Preliminar, 1999.
- SANTOS, M. J. dos, RAMOS, C.R.L. e FERNANDES, M.F. Levantamento, Planejamento Manejo e Uso da Terra na Região semi-árida do Estado da Paraíba. Projeto - Pb – 37. UFPB/CCT/INPE/LASER. 1988.
- SANTOS, M. J dos, MENINO, I.B, Fernandes, M.F. Caracterização das Unidades de Mapeamento de Solos da folha de Itaporanga, SB, 24-Z-CII. Com base em imagem de satélite e trabalho de campo. Anais do VI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Manaus, Brasil, 1990.
- SANTOS, M. J. dos, Menino, I.B. Fernandes, M.F. Mapeamento Pedológico em parte da Região Semi-Árida do Estado da Paraíba. Anais do IV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Manaus – Brasil, 1990.

ANEXO 1

Análise Financeira

AVALIAÇÃO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Nome : CRAVTA CNPJ : 03.691.674/0001-78
Município : Campina Grande - PB Data: 19 de agosto, 2000
Imóvel : Assentamento Venâncio Tomé de Araújo Fund: 03 / 11 / 1999

TERRAS	UNID	QUANT	VALORES EM R\$ 1,00	
			UNITÁRIO	TOTAL
Para cultivo de Milho e Feijão	ha			
Palma Forrageira (1x1)	ha	30,9750	782,00	24.222,45
Capineira de Corte (Sequeiro)	ha			
Capineira Elefante (Irrigado)	ha			
Algaroba	ha	4,6966	111,00	521,32
Pasto Nativo / Capoeiras	ha	1811,7204		
Leucena	ha			
Sorgo forrageiro (Ensilagem)	ha			
Capim Buffel	ha			
(Reserva Legal 20 %)	ha	481,0552	-	
Área com Benfeitorias	ha	76,8289	-	
Terra Nua	ha	2405,2761	100,00	240.527,61
TOTAL.....				265.271,38

BENFEITORIAS			UNITÁRIO	TOTAL
Açude 1	Unid	1	4.938,43	4.938,43
Açude 2	Unid	1	12.916,67	12.916,67
Açude 3	Unid	1	16.636,66	16.636,66
Açude 4	Unid	1	5.695,51	5.695,51
Açude 5	Unid	1	232,92	232,92
Açude 6	Unid	1	233,33	233,33
Açude 7	Unid	1	3.598,22	3.598,22
Açude 8	Unid	1	2.944,09	2.944,09
Balança coberta com telha canal (5 x 3)	Unid	1	657,18	657,18
Bebedouro 1 (1,6 x 0,4 m)	Unid	1	355,67	355,67
Brete (0,11 x 0,02 x 14,1 m)	Unid	1	246,55	246,55
Brete 2	Unid	1	837,97	837,97
Brete de madeira (0,14 x 0,02 m)	Unid	1	573,49	573,49
Casa 1 (modelo)	Unid	1	8.250,13	8.250,13
Casa 10 (10,5 x 27 m)	Unid	1	1.004,36	1.004,36
Casa 11 (8,7 x 10,65 m)	Unid	1	5.144,51	5.144,51
Casa 12 (5,4 x 9 m)	Unid	1	2.498,28	2.498,28
Casa 12 (9,45 x 4,6 m)	Unid	1	2.363,99	2.363,99
Casa 2 (12,2 x 13,1 m)	Unid	1	12.465,98	12.465,98
Casa 3 (11 x 11 m)	Unid	1	4.452,91	4.452,91
Casa 4 (5 x 8 m)	Unid	1	1.187,47	1.187,47
Casa 5 (6,56 x 4,65 m)	Unid	1	1.094,93	1.094,93
Casa 6 (12,95 x 11,45 m)	Unid	1	7.580,31	7.580,31
Casa 7 (3,55 x 6 m)	Unid	1	1.757,57	1.757,57
Casa 8 (5,5 x 3,8 m)	Unid	1	1.716,75	1.716,75
Casa 9 (11,4 x 9,55 m)	Unid	1	2.314,73	2.314,73
Casa de força 1 (5 x 7,1 m)	Unid	1	3.055,02	3.055,02
Casa de força 2 (4,7 x 4 m)	Unid	1	1.633,86	1.633,86
Casa Sede	Unid	1	41.554,71	41.554,71
Cisterna (12,7 x 6,6 x 3 m)	Unid	1	3.772,92	3.772,92
Cisterna (3,45 x 4,5 x 3 m)	Unid	1	862,20	862,20
Cisterna (3,6 x 2,8 x 1 m)	Unid	1	400,60	400,60
Cisterna (3,6 x 4,6 x 2,2 m)	Unid	1	894,09	894,09
Cisterna (5,2 x 4,7 x 2,8 m)	Unid	1	1.379,51	1.379,51
Cisterna (5,7 x 19,6 x 4,2 m)	Unid	1	6.099,53	6.099,53
Cisterna (6 x 13,85 x 3,7 m)	Unid	1	4.295,38	4.295,38

Cisterna (6,4 x 3,3 x 3,6 m)	Unid	1	1.266,64	1.266,64
Cisterna (6,7 x 3,4 x 1,25 m)	Unid	1	864,27	864,27
Cocheira 3 (5,2 x 17,6 m)	Unid	1	3.481,69	3.481,69
Cocheira 4 (24,4 x 8,9 m)	Unid	1	2.931,37	2.931,37
Cocheira 5 (75,5 x 1,25 x 2 m)	Unid	1	3.192,45	3.192,45
Cocheira 6 (1,5 x 13 m)	Unid	1	831,92	831,92
Cocheira 7 (26 x 0,6 m)	Unid	1	511,02	511,02
Cocheira em alvenaria (0,7 x 115 m)	Unid	1	1.123,44	1.123,44
Cocheira em alvenaria (1,65 x 19,7 m)	Unid	1	361,13	361,13
Cocheira revestida (19 x 1,25 x 2 m)	Unid	1	836,26	836,26
Cocho 1 (24,5 x 8 x 1 m)	Unid	1	2.308,47	2.308,47
Cocho 2 (114,45 x 1 m)	Unid	1	3.159,56	3.159,56
Cocho 3 (60,3 x 1,5 m)	Unid	1	1.602,97	1.602,97
Cocho 4 (22 x 0,8 m)	Unid	1	549,67	549,67
Cocho 5 (4,9 x 10,15 m)	Unid	1	1.465,02	1.465,02
Curral 1	Unid	1	1.363,96	1.363,96
Curral 2 (34 x 1,7 m)	Unid	1	762,75	762,75
Divisória	Unid	1	2.882,96	2.882,96
Estábulo pré-moldado (5,3 x 13,3 m)	Unid	1	3.355,16	3.355,16
Estrutura em pórtico	Unid	1	5.189,16	5.189,16
Fábrica de cordas (21 x 50,5)	Unid	1	8.318,88	8.318,88
Instalação Forrageira (5,6 X 6,8 m)	Unid	1	1.930,27	1.930,27
Galinheiro 1 (12,1 x 7 m)	Unid	1	2.676,53	2.676,53
Galinheiro 2 (6 x 4 m)	Unid	1	1.022,29	1.022,29
Galpão (6 x 12 m)	Unid	1	2.671,78	2.671,78
Galpão (8,2 x 19,6 m)	Unid	1	4.939,82	4.939,82
Galpão fechado (12,7 x 10,4 m)	Unid	1	6.300,96	6.300,96
Galpão fechado (12,7 x 25,8 m)	Unid	1	16.397,24	16.397,24
Galpão fechado (23,4 x 12,5 m)	Unid	1	10.816,87	10.816,87
Galpão piso cimentado (10 x 31,55 m)	Unid	1	12.882,01	12.882,01
Galpão pré-moldado (13,2 x 77,5 m)	Unid	1	22.969,85	22.969,85
Galpão pré-moldado 2 (8,1 x 12,7 m)	Unid	1	1.313,48	1.313,48
Galpão sem cobertura (8 x 52 m)	Unid	1	11.241,47	11.241,47
Galpão sem paredes (10,6 x 12,5 m)	Unid	1	3.154,58	3.154,58
Galpão sem paredes 2 (15 x 6 m)	Unid	1	1.375,51	1.375,51
Lava-carro (10 x 3 m)	Unid	1	899,82	899,82
Muro de alvenaria (0,06 x 0,06 m)	Unid	1	3.265,83	3.265,83
Muro de alvenaria 1 vez 24 x 1,8 m	Unid	1	824,00	824,00
Muro de cocheira (36,5 x 1 m)	Unid	1	3.006,79	3.006,79
Piscina 1 (5 x 21 m)	Unid	1	2.615,75	2.615,75
Piscina 2 (15,8 x 6,75 m)	Unid	1	1.790,64	1.790,64
Pocilga (3,35 x 35,9 m)	Unid	1	5.008,78	5.008,78
Poço Artesiano (36 m, bomba 1,5 HP)	Unid	1	7.488,00	7.488,00
Pórtico sem cobertura	Unid	1	2.864,16	2.864,16
Quarto coberto com telha canal (3,5 x 3 m)	Unid	1	1.021,55	1.021,55
Sangradouro	Unid	1	325,73	325,73
Sangradouro (0,4 x 0,8 m)	Unid	1	28,22	28,22
Silo 18,85 m	Unid	1	423,56	423,56
Vestuário (2,1 x 7,7 m)	Unid	1	1.540,04	1.540,04
Barragem sem revestimento	Unid	1	9.812,14	9.812,14
TOTAL.....				352.612,85

ANIMAIS E EQUIPAMENTOS			UNITÁRIO	TOTAL
				-

TOTAL DA AVALIAÇÃO (Excesão Animais e Equipamentos)	R\$	617.884,23
--	------------	-------------------

PROPOSTA DE CREDITO / RITO SUMARIO

PROGRAMA DE FOMENTO À GERAÇÃO
DE EMPREGO E RENDA

PAUTA		
Número	Data	Folha

DATA BASE

I - PROCESSO

Valores em R\$ 1,00

U S O D O B A N C O	Agencia		Data Proposta	Area	Alçada	
	BN - CAMPINA GRANDE - PB		19/08/2000	RURAL		726.516,95
	Investimento		Custeio		Atividade Financiada	
<input checked="" type="checkbox"/>	Fixo	<input checked="" type="checkbox"/>	Agrícola	<input type="checkbox"/>	C.de Giro	726.516,95
<input checked="" type="checkbox"/>	Semifixo	<input checked="" type="checkbox"/>	Pecuário	<input type="checkbox"/>	Comercialização	

II - DESPACHOS

--	--	--

III - COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO

Rasão Social	CNPJ	Data Constituição
Cooperativa Rural do Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	03.691.674/0001-78	03/11/1999

Endereço	Município	Telefone/fax
Assentamento Venâncio Tomé de Araújo	Campina Grande - PB	-

Receita

Bruta Anual	Nº de Associado	Bruta Anual / Nº de associado	Liquida Anual Projetada
R\$ 1.186.492,00	200	R\$ 2.400,00	1.169.760,70

Administração

Orgão Administrativo	Nome	Cargo
<input type="checkbox"/> Conselho de Administração	Geneton de Luna	Presidente
<input checked="" type="checkbox"/> Diretoria	Francinete Pereira do Nascimento	Vice-Presidente
Mandato	Iuri dos Santos Silva	1º Tesopureiro
De:	Marcos José de Souza Oliveira	2º Tesoureiro
A:	Italmiram Araújo Oliveira	1º Secretário
	Vicente Pereira Soares	2º Secretário
	Pleito de Cooperativa	

Modalidade / Finalidade	Valor
1) A PRÓPRIA <ul style="list-style-type: none"> - Investimentos Fixos Semifixos - Custeio - Capital de Giro - Comercialização - Adiantamento a cooperados - Fornecimento a Cooperados - aquisição de Bens para Prestação de Serviços - Antecipação de Recursos de Taxa de retenção - Integralização de Quotas-partes 	
2) REPASSE (Nº Beneficiários: 200) <ul style="list-style-type: none"> - Investimento - Custeio 	726.516,95
TOTAL	726.516,95

FINANCIAMENTO À COOPERATIVA

Nome do beneficiário/CNPJ ITENS FINANCIÁVEIS	Ater %	quant	/unid	Valor unitario R\$	Valor Total R\$	Limite de Crédito
1- CRAVTA						
CNPJ : 03.691.674/0001-78						
- Implantação de Palma Forrageira	2,0	200	ha	782,00	156.400,00	
- Implantação de Capim Elefante (Irrigado)	2,0	10	ha	737,00	7.370,00	
- Implantação de Leucena (Sequeiro)	2,0	30	ha	405,00	12.150,00	
- Implantação de Capim Elefante (Sequeiro)	2,0	10	ha	747,00	7.470,00	
- Hidroponia Milho p/ Forragem	2,0	100	kit	110,00	11.000,00	
- Sorgo Forrageiro	2,0	10	ha	616,00	6.160,00	
- Implantação de Sisal (Sequeiro)	2,0	10	ha	380,00	3.800,00	
- Manejo da Caatinga (Re-semeio)	0,5	300	ha	221,00	66.300,00	
- Aquisição de Matrizes Caprinas	2,0	600	cab	80,00	48.000,00	
- Aquisição de Matrizes Ovinas	2,0	400	cab	80,00	32.000,00	
- Aquisição de Reprodutores Caprinos	2,0	24	cab	200,00	4.800,00	
- Aquisição de Reprodutores Ovinos	2,0	16	cab	200,00	3.200,00	
- Aquisição de Matrizes Bovinas	2,0	50	cab	700,00	35.000,00	
- Aquisição de Reprodutores Bovinos	2,0	2	cab	900,00	1.800,00	
- Aquisição de Codornas (Postura)	2,0	2000	cab	1,00	2.000,00	
- Aquisição de Codornas (Abate)	2,0	2000	cab	1,00	2.000,00	
- Avicultura de Postura (Caipira)	2,0	10000	cab	1,20	12.000,00	
- Avicultura de Corte (Caipira)	2,0	10000	cab	1,00	10.000,00	
- Implantação de Piscicultura (tanque-rede)	2,0	21	und	500,00	10.500,00	
- Implantação de Apicultura	2,0	20	und	300,00	6.000,00	
- Aquisição de Matrizes Suínas	2,0	10	cab	170,00	1.700,00	
- Aquisição de Reprodutor Suíno	2,0	1	cab	200,00	200,00	
- Aquisição de Motobomba (7,5 CV)	0,5	1	und	2.510,00	2.510,00	
- Aquisição de Motobomba (0,5 CV)	0,5	1	und	120,00	120,00	
- Aquisição de Motoforrageira nº 2	0,5	1	und	3.440,00	3.440,00	
- Aquisição de uma F-4000	0,5	1	und	42.200,00	42.200,00	
- Aquisição de gaiolas para Codornas		67	und	50,00	3.350,00	
- Aquisição de Incubadora para codornas	0,5	1	und	1.000,00	1.000,00	
- Construção de Adutora	0,5	1	und	80.000,00	80.000,00	
- Escavação de Poço Amazonas	0,5	4	und	1.280,00	5.120,00	
- Reforma de Galpão	2,0	4	und	4.200,00	16.800,00	
- Reforma da Cordoária	0,5	1	und	54.500,00	54.500,00	
- Implantação de uma Salgadeira	2,0	1	und	22.200,00	22.200,00	
- Imp. de uma Unid. Pil. de Abate e Esf. de Peles	2,0	1	und	45.000,00	45.000,00	
- Taxa de ater	-	-		-	10.426,95	
SUB TOTAL					R\$ 726.516,95	R\$ 2.255.597,40
<input checked="" type="checkbox"/> A TRANSPORTAR			<input type="checkbox"/> TOTAL		726.516,95	
TOTAL GERAL					R\$ 726.516,95	

CÁLCULOS DE RENDAS E PASTAGENS

PRODUTOR: CRAVTA

QUANT. ANIM. EXT+ADQ.	CAB/UND	U.A.	ESTABILIZAÇÃO U.A.	RES.estrat. U.A.	NECESSIDADE U.A.
MATRIZES CAPRINAS	600	84	186,47	61,54	248,01
REPROD. Caprino/Ovino	40	6	12,43	4,10	16,53
MATRIZES OVINAS	400	56	124,31	41,02	165,34
BOVINOS:Touros	02	3	6,66	2,20	8,86
Vaca	50	50	111,00	36,63	147,62
Garrotes / Garrotas					
Bezerros / Bezerras					
MATRIZES SUÍNAS	10				
REPROD. Suíno	01				
Colméias	20				
Peixes	20				
Codornas (corte)	2000				
Codornas (postura)	2000				
Avicultura de Corte	10000				
Avicultura de Postura	10000				
TOTAL DE U.A. ESTABILIZADA					586,36

FORRAGEIRAS EXIST/FORMADAS	Existente ha	Implantar ha	U.A.	U.A. TOTAL
Restolho de Culturas		200,00	0,2	40,00
Palma Forrageira	31,0	200,00	1,2	277,17
Capineira de Corte (Sequeiro)		10,00	5,0	50,00
Capineira de Corte (Irrigado)		10,00	10,0	100,00
Algaroba	4,7		0,4	1,88
Pasto Nativo / Capoeiras	1051,7		0,1	105,17
Leucena		30,00	2,0	60,00
Sorgo forrageiro		10,00	1,5	15,00
Capim Buffel			0,8	-
Hidroponia de Milho (6 m ²)		0,06	13,5	0,81
Caatinga (Manejo e Ressemeio)		300,0	0,4	120,00
TOTAL		1847,4		770,02

TOTAL DE U.A. (PASTAGENS)..... 770,02
 TOTAL DE U.A. (ANIMAIS)..... 586,36
SUFICIENCIA DE U.A **183,66**

PRODUTOS P/ VENDA	ha/cab/L	produtivid	preço R\$	valor total R\$
Milho	100,0	600	0,34	20.400,00
Feijao	100,0	300	0,70	21.000,00
SUB TOTAL				41.400,00
Mat Cap e Ovin descartadas p/ rep (20 %)	200	1	60,00	12.000,00
Desc de animais Cap e Ovin para abate	1620	1	40,00	64.800,00
Matrizes bovinas descartadas p/ rep (20%)	10	1	700,00	7.000,00
Descarte de animais bovinos	81	70	2,90	16.443,00
Matrizes suínas descartadas p/ rep (20 %)	02	1	170,00	340,00
Descarte de animais suínos	298	100	1,70	101.320,00
Descarte de codornas	2000	1	0,70	11.354,00
Ovos de Codornas	2000	250	0,04	18.500,00
Mel	20	30	6,00	3.600,00
Peixes	20	300	3,00	36.000,00
Avicultura de Corte	10000	2	3,30	165.000,00
Avicultura de Postura	10000	250	0,14	350.000,00
Peles de Caprinos	1620	1	8,00	12.960,00
Leite cabras (Litro)	600	1	0,50	45.000,00
Leite vaca (Litro)	50	5	0,35	18.375,00
SUB TOTAL				862.692,00
TOTAL DA RENDA			R\$	904.092,00
Operação em Ser :			R\$	
TETO DE FINANCIAMENTO			R\$	2.255.597,40

Obs:

RESUMO DAS RENDAS NOS SETORES

Setor Agrícola (R\$)	
Milho	20.400,00
Feijão	21.000,00
TOTAL	41.400,00
Setor Pecuário (R\$)	
Matrizes cap e ovin descartadas p/ rep (20%)	12.000,00
Descarte de animais caprinos e ovinos	64.800,00
Peles Caprinas (und)	12.960,00
Descarte de animais bovinos	16.443,00
Matrizes bovinas descartadas p/ rep (20%)	7.000,00
Descarte de animais suínos	101.320,00
Matrizes suínas descartadas p/ rep (20%)	340,00
Leite Cabra (litro)	45.000,00
Leite Vaca (litro)	18.375,00
Mel (l)	3.600,00
Peixes	36.000,00
Codornas - postura	18.500,00
Codornas - corte	11.354,00
Avicultura de corte	165.000,00
Avicultura de Postura (ovos)	350.000,00
TOTAL	862.692,00

ORÇAMENTO DE APLICAÇÃO CONDENSADO

COOPERATIVA ITENS FINANCIADOS	Quantidade / Unidade		Valor unitario R\$	Valor Total R\$	Realização (mês / ano)
Plantio de Palma forrageira	200,0	ha	782,00	156.400,00	
Plantio de Capim elefante (Irrigado)	10,0	ha	737,00	7.370,00	
Plantio de Leucena sequeiro	30,0	ha	405,00	12.150,00	
Plantio de Capim Elefante (Sequeiro)	10,0	ha	747,00	7.470,00	
Plantio de Sorgo Forrageiro	10,0	ha	616,00	6.160,00	
Manejo da Caatinga Ressemeio	300,0	ha	221,00	66.300,00	
Implantação de Sisal Sequeiro	10,0	ha	380,00	3.800,00	
Implantação de Apicultura	20,0	und	300,00	6.000,00	
Implantação de Piscicultura	21,0	und	500,00	10.500,00	
Hidroponia Milho p/ Forragem	100,0	kit	110,00	11.000,00	
Codornas para Abate	2000,0	cab	1,00	2.000,00	
Codornas para Postura	2000,0	cab	1,00	2.000,00	
Avicultura de Postura (caipira)	10000,0	cab	1,20	12.000,00	
Avicultura de Corte (caipira)	10000,0	cab	1,00	10.000,00	
Aquisição de Matrizes Ovinas	400,0	cab	80,00	32.000,00	
Aquisição de Reprodutor Ovino	16,0	cab	200,00	3.200,00	
Aquisição de Matrizes Caprinas	600,0	cab	80,00	48.000,00	
Aquisição de Reprodutor caprino	24,0	cab	200,00	4.800,00	
Aquisição de Matrizes Suínas	10,0	cab	170,00	1.700,00	
Aquisição de Reprodutor Suíno	01,0	cab	200,00	200,00	
Aquisição de Veículo F-4000	01,0	und	42200,00	42.200,00	
Aquisição de Matrizes Bovinas	50,0	cab	700,00	35.000,00	
Aquisição de Reprodutor Bovino	02,0	cab	900,00	1.800,00	
Aquisição de Gaiolas para Codornas	67,0	und	50,00	3.350,00	
Aquisição de Incubadora para codornas	01,0	und	1.000,00	1.000,00	
Construção de Adutora	01,0	und	80.000,00	80.000,00	
Construção de Poço Amazonas	04,0	und	1.280,00	5.120,00	
Moto bomba 7,5 cv	01,0	und	2.510,00	2.510,00	
Motobomba 0,5 cv	01,0	und	120,00	120,00	
Aquisição de Motoforrageira	01,0	und	3.440,00	3.440,00	
Reforma de Galpão	04,0	und	4.200,00	16.800,00	
Reforma de Cordoária	01,0	und	54.500,00	54.500,00	
Implan. de uma Salgadeira	01,0	und	22.200,00	22.200,00	
Imp. de uma Unid. Pil. de Ab. e Esf de Peles	01,0	und	45.000,00	45.000,00	
taxa de ater				10.426,95	
SUB TOTAL				726.516,95	
SUB TOTAL				-	
<input type="checkbox"/> A TRANSPORTAR <input checked="" type="checkbox"/> TOTAL				726.516,95	

Orçamentos Condensados

Item	Quantidade	Total	Unidade
Implantação de Palma Forrageira	200	200	ha
Implantação de Capim Elefante (irrigado)	10	10	ha
Implantação de Leucena (Sequeiro)	30	30	ha
Implantação de Capim Elefante (Sequeiro)	10	10	ha
Hidroponia Milho p/ Forragem	100	100	kit
Sorgo Forrageiro	10	10	ha
Implantação de Sisal (Sequeiro)	10	10	ha
Manejo da Caatinga (Re-semeio)	300	300	ha
Aquisição de Matrizes Caprinas	600	600	cab
Aquisição de Matrizes Ovinas	400	400	cab
Aquisição de Reprodutores Caprinos	24	24	cab
Aquisição de Reprodutores Ovinos	16	16	cab
Aquisição de Matrizes Bovinas	50	50	cab
Aquisição de Reprodutores Bovinos	2	2	cab
Aquisição de Codornas (Postura)	2000	2000	cab
Aquisição de Codornas (Abate)	2000	2000	cab
Avicultura de Postura (Caipira)	10000	10000	cab
Avicultura de Corte (Caipira)	10000	10000	cab
Implantação de Piscicultura (tanque-rede)	21	21	und
Implantação de Apicultura	20	20	und
Aquisição de Matrizes Suínas	10	10	cab
Aquisição de Reprodutor Suíno	1	1	cab
Aquisição de Motobomba (7,5 CV)	1	1	und
Aquisição de Motobomba (0,5 CV)	1	1	und
Aquisição de Motoforrageira nº 2	1	1	und
Aquisição de uma F-4000	1	1	und
Aquisição de gaiolas para Codornas	67	67	und
Aquisição de Incubadora para codornas	1	1	und
Construção de Adutora	1	1	und
Escavação de Poço Amazonas	4	4	und
Reforma de Galpão	4	4	und
Reforma da Cordoária	1	1	und
Implantação de uma Salgadeira	1	1	und
Imp. de uma Unid. Pil. de Abate e Esf. de Peles	1	1	und
TOTAL GERAL.....		726.516,95	R\$
Total de Itens		34	

Pleito da Cooperativa		valor	
Modalidade / Finalidade			
1) Crédito Direto à Cooperativa (comunitário)			
Investimento	Fixo	R\$	0,00
	Semifixo	R\$	0,00
Custeio			
Capital de Giro			
2) Crédito Coletivo à Cooperativa (nº de Beneficiários: <u>200</u>)			
(relacionar no anexo 2)			
Investimento	Fixo	R\$	223.620,00
	Semifixo	R\$	52.620,00
Custeio			
439.850,00			
3) Taxa de Elab.e ATER.			
R\$ 10.426,95			
TOTAL		R\$	726.516,95

Programa de produção de Vendas					
Produtos	Quantidade/Unidade		Vr. Unitario	Valor Total	
	Atual	Projetada		Atual	Projetada
Leite de Cabra (litro)	90.000	0,50	45.000,00
Leite de Vaca (litro)	52.500	0,35	18.375,00
Desc de Animais Suínos (kg)	59.600	1,70	101.320,00
Desc de Matrizes Suínas (cab)	2	170,00	340,00
Desc de Animais - Cap/Ovi (cab)	1.080	60,00	64.800,00
Matriz Desc - Cap/Ovi (cab)	300	40,00	12.000,00
Desc de Animais Bovinos (kg)	5.670	2,90	16.443,00
Desc de Matrizes Bovinas (cab)	10	700,00	7.000,00
Mel (l)	600	6,00	3.600,00
Peixes (kg)	12.000	3,00	36.000,00
Codornas (und)	16.220	0,70	11.354,00
Ovos - Codornas (und)	500.000	0,04	18.500,00
Frangos (kg)	50.000	3,30	165.000,00
Ovos (und)	2.500.000	0,14	350.000,00
Milho (kg)	60.000	0,34	20.400,00
Feijão (kg)	30.000	0,70	21.000,00
Peles de Caprinos	1.620	8,00	12.960,00
TOTAL					904.092,00

Custo de Unidade de Produto			Agricultura	Pecuária
Valor Estimado:	R\$	283.647,60	Percentual s/ Receitas	60
				30

Informações sobre a Comercialização

A comercialização será no centro interno e nos municípios da Região como seja Campina Grande, Queimadas e cidades vizinhas

Informações Complementares	
Comitê Municipal (Entidade Envolvida Neste Projeto)	
Comitê municipal, ATECEL, ENGERH, Secretarias de Agricultura do Município e do Estado, BNB, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e associações comunitarias	
Numero de empregos diretos :	Atual : 200 Projetado : 600
Assistência - Duração	
Responsável:	
Nível tecnologico adotado no processo produtivo:	Será introduzido no processo produtivo, inovações tecnológicas produzidas pela pesquisa e que esteja ao alcance do produtor, visando elevar o nível profissional e consequentemente alcançar uma melhor produção e produtividade. Para com isto alcançar uma melhor lucratividade c/o produto produzido.
Explicar como surgiu a entidade associativa:	Surgiu Através das necessidades das famílias em se promoverem , visando trazer soluções para os problemas.
A entidade tem experiencia na atividade ?	Todos os cooperados já detem uma experiência, e são receptíveis a adoção de novas tecnologias
A entidade contou com apoio do comitê quando de sua organização ?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não
Nível de participação dos cooperados	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Insuficiente
Os cooperados estão suficientemente treinados ? Em caso negativo, qual o plano para capacitá-los ?	
Todos os sócios já tem tradição no setor agropecuário e serão assistidos tecnicamente através de visitas, treinamentos, cursos de forma grupal.	

ANÁLISE FINANCEIRA

Valor do projeto R\$ 726.516,95

FNE-VERDE= R\$ 270.650,00 37,3%

PRONAF = R\$ 455.866,95 62,7%

ESPECIFICAÇÕES RECEITAS	ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5	ANO6	ANO7	ANO8	ANO9	ANO10	ANO11	ANO12
AGRÍCOLAS	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00
PECUÁRIAS	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00
OUTRAS (sócios)	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
TOTAL	906.492,00											

DESPESAS	(%)											
AGRICULTURA	60	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00
PECUARIA	30	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60
Outras despesas												
TOTAL		283.647,60										

Renda Líquida mensal	259,52	259,52	259,52	211,92	210,37	208,77	207,13	205,42	203,66	201,85	259,52	259,52
RENDA LÍQUIDA	622.844,40											
REEMBOLSO				114.239,92	117.952,72	121.786,18	125.744,23	129.830,92	134.050,42	138.407,06		
SALDO	622.844,40	622.844,40	622.844,40	508.604,48	504.891,68	501.058,22	497.100,17	493.013,48	488.793,98	484.437,34	622.844,40	622.844,40
% Utilizado	0,00%	0,00%	0,00%	18,34%	18,94%	19,55%	20,19%	20,84%	21,52%	22,22%	0,00%	0,00%

SALDO DEVEDOR	726.516,95	750.128,75	774.507,94	685.439,52	589.763,59	487.144,72	377.232,70	259.661,84	134.050,42	0,00	0,00	0,00
Juros ao ano (%)	3,25	23.611,80	24.379,18	25.171,51	22.276,78	19.167,32	15.832,20	12.260,06	8.439,01	4.356,64	0,00	0,00
Total Saldo Devedor	750.128,75	774.507,94	799.679,44	707.716,31	608.930,91	502.976,93	389.492,76	268.100,85	138.407,06	0,00	0,00	0,00

OBS: Os Juros estão capitalizados e somados ao saldo devedor.

ANÁLISE FINANCEIRA COM IMPLANTAÇÃO DO CRÉDITO FOMENTO E ALIMENTAÇÃO

Valor do projeto R\$ 726.516,95

FNE-VERDE= R\$ 270.650,00 37,3%

PRONAF = R\$ 455.866,95 62,7%

ESPECIFICAÇÕES	ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5	ANO6	ANO7	ANO8	ANO9	ANO10	ANO11	ANO12
RECEITAS												
AGRÍCOLAS	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00	41.400,00
PECUÁRIAS	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00	862.692,00
OUTRAS (sócios)	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00
Fomento e Alimentação	280.000,00											
TOTAL	1.186.492,00	906.492,00										

DESPESAS	(%)											
AGRICULTURA	60	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00	24.840,00
PECUARIA	30	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60	258.807,60
Outras despesas												
TOTAL		283.647,60										

Renda Líquida mensal	376,19	259,52	259,52	211,92	210,37	208,77	207,13	205,42	203,66	201,85	259,52	259,52
RENDA LIQUIDA	902.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40	622.844,40
REEMBOLSO				114.239,92	117.952,72	121.786,18	125.744,23	129.830,92	134.050,42	138.407,06		
SALDO	902.844,40	622.844,40	622.844,40	508.604,48	504.891,68	501.058,22	497.100,17	493.013,48	488.793,98	484.437,34	622.844,40	622.844,40
% Utilizado	0,00%	0,00%	0,00%	18,34%	18,94%	19,55%	20,19%	20,84%	21,52%	22,22%	0,00%	0,00%

SALDO DEVEDOR	726.516,95	750.128,75	774.507,94	885.439,52	589.763,59	487.144,72	377.232,70	259.661,84	134.050,42	0,00	0,00	0,00
Juros ao ano (%)	3,25	23.611,80	24.379,18	25.171,51	22.276,78	19.167,32	15.832,20	12.260,06	8.439,01	4.356,64	0,00	0,00
Total Saldo Devedor	750.128,75	774.507,94	799.679,44	707.716,31	608.930,91	502.976,93	389.492,76	268.100,85	138.407,06	0,00	0,00	0,00

OBS: Os Juros estão capitalizados e somados ao saldo devedor.

MEMÓRIA DE CÁLCULO

1- Foram considerados os seguintes índices :

INDICADORES	Unidade	Valores
A - Produtividade do miho (Sequeiro)	Kg/ha	600
B - Produtividade do Feijão (Sequeiro)	Kg/ha	300
C - Preço médio do Milho no comercio da região	R\$/Kg	0,34
D - Preço médio do Feijão no comercio da região	R\$/Kg	0,70
E - Período de Lactação para matrizes bovinas	Dias/Ano	210
F - Período de lactação para matrizes caprinas	Dias/Ano	150
G - Produção de leite diária para matrizes bovina	Litro/Dia	5
H - Produção de leite diária para matrizes caprinas	Litro/Dia	1
I - Preço médio para venda de leite bovina	R\$/Litro	0,35
J - Preço médio para venda de leite caprino	R\$/Litro	0,50
K - Preço medio para venda de matrizes caprinas para reprodução	R\$/Cab	60,00
L - Preço médio para venda de animais caprinos descartados	R\$/Cab	40,00
M - Despesas do setor Agrícola	%	60
N - Despesas do Setor Pecuário	%	30
O - Produtividade da Piscicultura	kg/tanque/semestre	300
U - Preço médio para venda do Peixe	R\$/Kg	3,00
W - Produtividade média anual por colméia	litro/ano	30
P - Preço médio para venda do mel	R\$/Litro	6,00
Q - Produtividade do Frango	kg/100 dias	2
R - Preço médio para venda de Frango	R\$/Kg	3,30
S - Produtividade de ovos (capoeira)	ovo/galinha/ano	250
T - Preço médio do ovo de capoeira	R\$/ovo	0,14
V - Produtividade da Hidroponia de Milho	kg/m ² /15 dias	25
X - Produtividade de animais suínos - Raça Landrace	kg/semestre	100
Y - Preço médio para venda de animais suínos descartados	R\$/kg	1,70
Z - Preço médio para venda de matrizes suínas para reprodução	R\$/Cab	170,00
1 - Produtividade de animais bovinos	kg/ano	70
2 - Preço médio para venda de animais bovinos descartados	R\$/kg	2,90
3 - Preço médio para venda de matrizes bovinas para reprodução	R\$/Cab	700,00
4 - Preço médio para venda de ovos de Codorna	R\$/und	0,04
5 - Preço médio para venda de codornas abatidas	R\$/100g	0,70
6 - Produtividade média de codornas	g/45 dias	100
7 - Produtividade de ovos de codorna	ovos/ave/ano	250
8 - Preço médio para venda da pele de caprino	R\$/peça	8,00

2 -Estabilização do Rebanho :

Consideramos a U.A do rebanho Bovino e Caprino mutiplicado pelo índice de estabilização que é de 2,2199 (indica calculado com base em estudos técnicos da Emater)

3 - Reserva Estratégica :

Consideramos a U.A do rebanho Bovino e Caprino mutiplicado pelo índice de Reserva Estratégica que é de 0,33 . Sera utilizado restos de culturas e capinairas como reserva e será estocada em forma de fardos no armazem do imóvel e em silos cinchos.

4 - Teto de Financiamento :

Consideramos para o teto máximo de financiamento para cada produtor o valor de 70% da renda líquida calculada dos setores de agricultura e pecuária do imóvel avaliado e mutiplicado pelo numero de parcelas a ser conforme a linha de credito.

5 - Índices da Linha de credito Utilizada :

Linha de Crédito	PRONAF
Juros ao ano	3,25 % AO ANO
Carencia até	3 ANOS
Total de anos para amortização (incluída a carencia)	10 ANOS